FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

ANO 104 ★ Nº 34.997 DOMINGO, 26 DE JANEIRO DE 2025 R$ 9,90



O são-paulino Lucas Ferreira disputa com Garcez, do Corinthians, na final da Copinha vencida pelo time do Morumbi, na reabertura do Pacaembu Ettore Chiereguini/Folhapress

Obras de emendas de Hugo Motta em seu reduto estão abandonadas

Projetos em Patos (PB), município comandado pelo pai do provável novo presidente da Câmara dos Deputados, estão há anos sem conclusão; político e família não comentam

A cidade de Patos (PB), reduto eleitoral do deputado Hugo Motta (Republicanos), prestes a ser eleito novo presidente da Câmara, possui obras paradas ou abandonadas que receberam verbas federais por meio de emendas do parlamentar.

É o caso da construção do Teatro Municipal local, relata o enviado **Fabio Victor**. Em seu primeiro mandato, em 2011, Motta destinou R$ 2 milhões do Orçamento para a obra, iniciada entre 2013 e 2014, quando sua avó era prefeita, e nunca concluída.

O deputado também articulou com o Ministério do Esporte, de 2013 a 2014, convênios para a construção de uma Vila Olímpica e outro equipamento esportivo, nos valores de R$ 2,9 milhões e R$ 3,5 milhões, respectivamente. Foram liberados R$ 866 mil.

Motta ainda enviou, por emenda, R$ 1 milhão para os dois projetos. Doze anos depois, nenhum está pronto. Reeleito em 2024, o atual prefeito, Nabor Wanderley, é pai do parlamentar. Ambos e a avó de Motta não quiseram se pronunciar. **Política A6 e A7**

esporte

PACAEMBU REABRE COM TÍTULO DO SÃO PAULO

Estádio agora sob concessão tem 1ª partida desde 2020, com Corinthians perdendo a final da Copinha A37

ilustrada ilustríssima

Reedição leva leitor à criação da obra poética de Décio Pignatari B4

MÔNICA BERGAMO

Ela nunca se lamentou, diz atriz que viveu Eunice Paiva em peça B2

cotidiano

PROIBIDAS, CAIXINHAS DÃO TOM EM PRAIAS DE SP

FOLHA VERÃO

Escondidas ou às claras, caixas vetadas seguem disputando o espaço sonoro no litoral paulista A30





Deportados dos EUA chegam algemados a Manaus na noite de sexta (24) Agência Cenarium

Governo critica o uso de algemas em deportados dos EUA

A chegada de brasileiros deportados pelo governo Trump algemados e acorrentados ao país gerou críticas do governo. Ricardo Lewandowski (Justiça) chamou de "flagrante desrespeito" o fato no desembarque em Manaus. A aeronave teve uma falha, e o governo mandou a FAB completar o voo até Belo Horizonte. **Mundo A25**

Elio Gaspari

Bolsonaro tentou dar golpe, disse Cid em depoimentos

Em mais de dez depoimentos, Mauro Cid contou que Bolsonaro queria apoio militar para um golpe e "trabalhou com duas hipóteses: encontrar uma fraude nas eleições e, por meio do grupo radical, encontrar uma forma de convencer as Forças Armadas a aderirem" à sublevação. **Política A11**

Nova regra para as concessões permite ajustar contratos

O novo marco legal de concessões e parcerias vai prever a possibilidade de repactuação de contratos em situação de emergência e fixar regras permitindo receitas adicionais às concessionárias. A modernização, que visa dar mais segurança jurídica, será incluída em projeto de lei que está na Câmara. **Mercado A13**

Brechas nas medidas de Trump preocupam Brasil

O Brasil não esteve na mira de Donald Trump em suas primeiras medidas de comércio exterior americana. Membros do governo Lula (PT), contudo, afirmam que as ações abrem brechas que podem vir a atingir o país no futuro. A16

EDITORIAIS A2

Início frenético de Trump mostra força e limites A respeito de primeiras atitudes e declarações do republicano.

Memórias da ditadura Acerca de retificação em certidão de óbito de Rubens Paiva, morto pelo regime autoritário.

Rio teve mais interação em 1º ano sem celular em escola

Prefeitura do Rio diz que houve mais interação de estudantes e melhor desempenho escolar no 1º ano letivo sem celulares nas escolas. E também tentativas de burlar regra e casos de alunos que precisaram de ajuda por causa do vício em telas. A29

Eufrázio

opinião

EDITORIAIS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

Início frenético de Trump mostra força e limites

Mais inserido no establishment partidário, empresarial e até cultural do que no seu primeiro mandato, presidente republicano já esbarra em restrições para a consecução de sua agenda estrambótica

Os primeiros dias de declarações bombásticas e copiosa edição de decretos pelo presidente Donald Trump deram mostra do empoderamento do republicano, bem mais integrado ao establishment partidário, empresarial e até cultural dos Estados Unidos do que no primeiro mandato.

Já se entreveem, no entanto, limites práticos para as suas ambições estrambóticas.

O sistema federativo e a divisão de Poderes restringem o alcance da caneta presidencial. Ela tem muita efetividade na alçada do Executivo federal, como nas questões de imigração, impostos sobre importação e na própria regulamentação do funcionalismo desse nível de governo.

Mas ela pode muito pouco contra dispositivos constitucionais, como o comando de que a quem nasce no solo dos EUA é garantida a cidadania naquele país. Daí a presteza com que um juiz federal derrubou, em caráter provisório, o decreto trumpista que tentava subverter esse princípio. Outras ordens presidenciais também enfrentarão contestações judiciais.

Voos mais altos dependem da votação de leis no Congresso, onde Trump tem maioria. Nota-se, contudo, pela dificuldade no Senado do nomeado da Casa Branca para o Departamento de Defesa, Pete Hegseth, que ali haverá no mínimo protelação opositora.

A agenda econômica de Donald Trump, contraditória em seus próprios termos, também começa a se chocar com as restrições.

Diante de um banco central independente, só lhe resta a parolagem. Como ocorreu com o homólogo brasileiro sob a saraivada do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o Fed vai tomar as decisões que tiver de tomar para evitar o repique inflacionário a despeito das bravatas trumpistas.

A inflação, aliás, é o vetor resultante de tudo o que Trump tem pregado. Se tomou cautela com a ideia de elevar instantaneamente os impostos de importação, é porque teme atiçar a espiral de preços para o consumidor de seu país. A carestia não foi fator de somenos na derrota da candidatura democrata em novembro.

Daí a delicadeza prática no engajamento com a China. Elevação súbita de tarifas não teria como ser compensada automaticamente pela alta da produção doméstica nos EUA, o que desencadearia subida de preços e de juros no território norte-americano.

Programa econômico de Trump, contraditório e inflacionário, se choca com a independência do Fed, que fará o necessário contra a carestia a despeito das bravatas presidenciais; cautela com a China também relativiza o ímpeto do republicano

A base que elegeu Trump, de trabalhadores menos escolarizados e endinheirados, é altamente sensível a surtos inflacionários e à desvalorização patrimonial.

Na inusitada congregação de magnatas que desta vez manifesta apoio a Donald Trump, a união de propósitos não vai tão longe. Basta que um tema concreto venha à tona —como a proposta de criar uma megaempresa de infraestrutura em inteligência artificial— para provocar cizânia.

Se a metamorfose ambulante que tomou posse nos EUA vai causar muita instabilidade, os resultados objetivos da sua passagem pelo poder talvez sejam menos extravagantes. O tempo dirá.

Memórias da ditadura

Morte de Rubens Paiva é uma dentre centenas causadas pelo regime militar que passam a ser reconhecidas em certidões de óbito; medida alerta para a importância da preservação das instituições democráticas

No dia 20 de janeiro de 1971, Rubens Beyrodt Paiva foi sequestrado em sua casa, preso, torturado e assassinado por agentes do regime militar. O corpo do ex-deputado, cujo mandato havia sido cassado em 1964, nunca foi encontrado.

Após uma luta hercúlea por informações sobre o marido, Eunice Paiva obteve, em 1996, uma certidão de óbito que registrava só o desaparecimento.

Agora, o poder público corrige esse erro. No documento passa constar que a morte de Paiva foi "não natural; violenta; causada pelo Estado brasileiro no contexto da perseguição sistemática à população identificada como dissidente política do regime ditatorial instaurado em 1964".

Mesmo tardia, a retificação tem expressivo papel simbólico. Foram muito os desaparecidos pela brutalidade da ditadura militar, e a ausência de um documento oficial que ateste não só o óbito como as causas funestas apenas perpetua a dor de parentes.

A trágica história da família foi contada no filme "Ainda Estou Aqui", dirigido por Walter Salles. A obra foi indicada ao Oscar nas categorias de melhor filme, melhor filme em língua estrangeira e melhor atriz para Fernanda Torres, já vencedora do Globo de Ouro, que interpreta Eunice. A película se baseia no livro homônimo do escritor Marcelo Rubens Paiva, filho do político assassinado.

As outras famílias que viveram casos semelhantes, embora menos conhecidos do grande público, poderão igualmente ter as certidões de óbito de seus entes queridos retificadas.

Em dezembro último, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) determinou que os cartórios do país devem atualizar os documentos de centenas de mortos e desaparecidos durante a ditadura para constar que foram vítimas do regime. "É um acerto de contas legítimo com o passado", afirmou o ministro Luís Roberto Barroso, presidente do CNJ e do Supremo Tribunal Federal.

O CNJ ordenou que cartórios atualizem os documentos para constar que mortos e desaparecidos foram vítimas do regime militar. 'É um acerto de contas legítimo com o passado', disse o ministro Luís Roberto Barroso

Os parentes, inclusive de Paiva, deverão receber as novas certidões em sessões organizadas pela Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos e pelo Ministério de Direitos Humanos.

Segundo levantamento realizado pelo Operador Nacional do Registro Civil de Pessoas Naturais, há 202 casos de retificação de certidões e 232 novos registros de óbito a serem produzidos.

Documentar os crimes da ditadura militar representa uma reparação histórica que evidencia a importância da preservação das instituições democráticas. Em tempos de polarização política e populismos, tal alerta torna-se ainda mais necessário.

FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias

DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila

SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito

CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patrícia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (*secretário*)

DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu

DIRETORIA-EXECUTIVA Alexandre Bonacio (*financeiro, planejamento e novos negócios*), Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais), João Cestari (tecnologia) e Marcelo Benez (*comercial*)

CIRCULAÇÃO FOLHA (VERIFICADO POR PWC)
860.629 - Fechamento 1º Semestre de 2024
Assinantes Folha + Venda Avulsa Impressa.
Veja os critérios em folha.com.br/circulacao-verificada/

Jean Galvão



COLUNISTAS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

A invenção do bem e do mal

Hélio Schwartsman

SÃO PAULO Gostei de "The Invention of Good and Evil" (a invenção do bem e do mal), de Hanno Sauer. O livro é, literalmente, uma genealogia da moral. O autor combina conhecimentos de vários campos da ciência com filosofia, a sua área de atuação, para nos contar como o instinto moral surgiu em nossa espécie e se desenvolveu.

Sauer começa bem no começo, 5 milhões de anos atrás, quando, por alguma razão geológica, nossos ancestrais se viram sem a proteção de uma frondosa cobertura vegetal e se tornaram muito mais vulneráveis a predadores do que os primos chimpanzés.

Essa mudança alterou a matemática da sobrevivência. Para não perecer, eles tinham de cooperar com seus semelhantes numa escala inaudita para outros primatas. O instinto moral foi a resposta da evolução para esse problema.

O resultado, mensurável em nós, é que conseguimos trabalhar bem até com desconhecidos, mas criamos defesas contra a possibilidade de sermos explorados. Daí nosso tribalismo e nossa prontidão para punir trapaceiros.

Sauer continua em divisões por dez. Cerca de 500 mil anos atrás, começa a atuar com força um processo de autodomesticação, que excluiu de nosso pool genético os indivíduos mais propensos à violência e avessos à cooperação. Isso é visível na neotenia que marca nossa espécie.

O autor segue nessa toada até chegar a 5 anos atrás, quando ganham destaque os movimentos sociais que clamam por maior igualdade e as guerras culturais que passaram a contaminar a política de vários países.

No meio do caminho, Sauer revela diferentes facetas de nosso instinto moral. E o faz num diálogo produtivo com autores contemporâneos como Steven Pinker, Jared Diamond, David Graeber, Joseph Henrich, entre outros que estão mudando a forma como vemos a nós mesmos.

Acho que dá para dizer que Sauer é um otimista. Ele acredita que a moral mais nos une do que nos separa e que nossas opiniões são mais maleáveis do que pensamos. E, de toda maneira, a história da moral mostra que o círculo dos indivíduos, grupos e até de outras espécies que protegemos tem se expandido, não contraído.

helio@uol.com.br

O inferno astral de Haddad

Catia Seabra

BRASÍLIA O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, completou 62 anos neste sábado, 25 de janeiro. E o mês que antecedeu seu aniversário faz jus ao conceito popular de inferno astral.

A disseminação de informação falsa sobre taxação de operações via Pix, a partir de uma norma da Receita Federal, abalou o governo e a imagem do ministro. Foi obrigado a recuar.

Às vésperas do aniversário, Haddad foi repreendido, interna e publicamente, pelo presidente Lula (PT), que também cobra dele medidas para redução do preço dos alimentos.

Nomeado em janeiro, o novo chefe da Secom (Secretaria de Comunicação da Presidência), Sidônio Palmeira, chegou ao Palácio do Planalto como mais um conselheiro de Lula em matéria econômica.

Sidônio reforça o time dos que defendem ações populares, como a isenção de Imposto de Renda até R$ 5.000 compensada pela taxação de ricos —na contramão do ajuste exigido pela Faria Lima e do cronograma idealizado pelo titular da Fazenda.

A provável entrada da presidente do PT, Gleisi Hoffmann (PR), na Esplanada dos Ministérios engrossará, no entorno de Lula, a crítica à austeridade fiscal. Sob presidência dela, o PT definiu a política econômica como "austericídio fiscal".

Adeptos da astrologia podem até enxergar na queda do dólar um sinal de desanuviamento para o novo ano de Haddad. A eleição do ex-prefeito Edinho Silva para a presidência do PT poderá garantir inédito apoio partidário.

Mas não há conjunção astral capaz de abrandar os desafios que o ministro terá pela frente. A começar pela trajetória da dívida pública, definida por ele como uma "batata quente".

Projeções do Tesouro apontam para o risco de a dívida bruta atingir um pico de 83,1% do PIB (Produto Interno Bruto) em 2028, em um ambiente de desaceleração econômica.

Há ainda a especulação financeira. E a voracidade do Congresso, em crise de abstinência após suspensão temporário do pagamento de suas emendas.

Há também resistência de magistrados e militares à redução de seus privilégios. Não há cenário astrológico possível para implementação de justiça tributária no Brasil.

Preferências nacionais

Ruy Castro

RIO DE JANEIRO Numa coluna recente (13/1), contei a história da namorada do ator John Wayne, que resolveu presenteá-lo na ceia de Natal deixando de fumar — Wayne, ex-fumante, não suportava mais o cheiro e a fumaça. Para mostrar que era para valer, a garota pegou todos os seus pacotes de Lucky Strike, com dez maços em cada um, e atirou-os de uma vez na lareira ao redor da qual o ator e seus convidados estavam reunidos. O efeito foi o de 100 pessoas fumando milhares de cigarros ao mesmo tempo em volta de Wayne. Por sorte, o cigarro dela era o Lucky Strike —"o mais suave".

"Suave"? Era o que toda marca prometia: ser mais suave, mais máscula ou mais sofisticada que as outras. Eis algumas.

Continental, uma preferência nacional. Ao sucesso com Hollywood. Lincoln, de ponta a ponta o melhor. Luiz XV, naturalmente suave. LS, o mais suave. Kent, promessa de cigarro suave. Mistura Fina, um cigarro que não irrita. Columbia, no mínimo o melhor. Mescla Dourada, 20% maior, 100% melhor. Sudan, o cigarro de classe. Minister, o cigarro para quem sabe o que quer. Hilton, um estilo de vida. Galaxy, a decisão inteligente. Carlton, um raro prazer. Capri, definitivamente fino. Chanceller, o fino que satisfaz. O importante é ter Charm. Leve vantagem você também, leve Vila Rica.

Venha ao sabor da aventura e liberdade, venha à terra de Marlboro. Os homens se encontram no Arizona. Plaza, uma classe a mais. Mirage, o avanço do futuro. Kart, o cigarro que ele fuma. Kingston, sabor pra valer. Belmont, sabor de amizade. Esplanada, o bom sabor. John Players Special, sabor e emoção. Shelton, suavidade com muito sabor. Advance, menos teor, mais sabor. Century, você sabe escolher o melhor. Free, questão de bom senso. Dunhill, reconhecido internacionalmente. Pall Mall, de 1ª classe em todo o mundo. Não se satisfaça com pouco, fume Albany. Mude para o melhor, mude para Rothman's. Etc. etc. etc. E cof, cof, cof.

Todos eles, slogans muito criativos. Criativos e mentirosos. Até aparecer um que, aos poucos, se tornou o mais popular e acabou com todos os outros: Você sabe: "Este produto causa câncer."

Trocando história por histeria

Mediado por cultos, o deslocamento dessa afecção patológica para o campo político alojou-se na extrema direita

Muniz Sodré

Professor emérito da UFRJ, autor, entre outros, de "Pensar Nagô" e "Fascismo da Cor". Escreve aos domingos

Passou sem comentários o diagnóstico de histeria, por um ministro do STF, sobre os atos extremistas que culminaram no ataque golpista do 8/1. Referia-se não só às depredações, mas ao desconexo comportamento de massa que oscilava entre orações a pneus de caminhão, marchas patéticas e fragmentos verbais sem contexto.

É provável que a desatenção se deva ao juízo estranho a padrões jurídicos. Magistrados não trafegam na via psiquiátrica. Fato, porém, é que o conceito de histeria perdeu exclusividade freudiana, emigrando para reapropriações no campo socioestético, designáveis como "histeresia". Em "Histeria na Mídia", Raquel Paiva aplica com propriedade essa ideia ao discurso compulsivo e redundante da mídia. Uma visão próxima à análise existencial que demonstra o caráter secundário e inautêntico do falatório (Heidegger).

Histeria é doença da representação, afetada pela repressão sexual. Teatro pervertido das proibições introjetadas, o corpo é compelido a exibir-se por fala e atuações. Em formas convulsivas se registram possessões ditas "demoníacas". Há relatos de letramentos obscenos esculpidos por sintomas na pele de internas em conventos europeus. Matéria-prima para bispos e Hollywood.

Um espasmo grotesco, desde a quebra de boas maneiras até comportamentos histéricos, como a exibição fálica de armas

Aí se inscrevem fenômenos coletivos com eloquência histérica. Nos cultos sectaristas se diz falar com Deus, supostos aleijados passam a andar, e tatibitate extravagante vira língua do Santo Espírito. Nada estranho, aliás, à crônica social do próprio STF: um dos pares, na celebração televisada de sua aprovação pelo Senado, acalmou com mão de conhecedor a primeira-dama da época em lenga-lenga maníaca aos pinotes.

Supunha-se que a morfologia da histeria, típica da velha sociedade disciplinar, tivesse dado lugar à depressão, que é sem caráter e sem forma saliente. Daí o interesse da perspectiva de Paiva, que introduz a mídia como sujeito-agente do retorno histérico, agora exponenciado pelas redes sociais, vetores da promiscuidade do tudo-dizer como forma ilusória de tudo-poder. O estresse corrosivo do caráter produz subjetividades dóceis, sabor-mercado.

Mediado por redes e cultos, o deslocamento dessa afecção patológica para o campo político alojou-se no extremismo de direita, berço para a aberração, pela natureza exasperada, das normas. Mas bolsonarismo não é ideologia, e sim doença sazonal, flatulência para extravasamento do ódio à escolarização. Um espasmo grotesco, desde a quebra de boas maneiras até comportamentos histéricos, como a exibição fálica de armas. Icônica é a cena da parlamentar de braços estendidos e pistola nas mãos perseguindo um homem negro. A troca de escolas por redes, agentes do contágio, é a via ressentida dos sintomas.

Fenômeno transnacional. A América é um mega reality show que elege presidentes. Após um depressivo, uma besta apocalíptica: Trump, autocoroado imperador de Marte, com seu caldeirão de maldades, estimulando malfeitores e ameaçando indefesos. Saudação nazista de Musk e muita farofa intimidatória.

Já o devoto Milei, um possesso na campanha, é hoje frio neoliberal no poder, atento a "his master's voice", a voz do dono, não mais aboiando gado. Entre nós, quem mugiu de boi zebu agora chora como bezerro desmamado. Vacina para histeria não há, mas a democracia tem suas astúcias.

Eufrázio

opinião

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias
debates@grupofolha.com.br

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

Como o Brasil deve encarar o abandono da economia verde por Donald Trump

Mudança de rumo no governo dos EUA amplia a responsabilidade do nosso país em seu papel de liderança mundial na transição energética

Alexandre Silveira
Ministro de Minas e Energia

O recuo do governo dos Estados Unidos no desenvolvimento da economia verde, anunciado nesta semana pelo recém-empossado presidente Donald Trump, deve ser visto sob dois aspectos interligados.

De um lado, são muito preocupantes as medidas tomadas, como, por exemplo, o fim do "Green New Deal" (um conjunto de políticas para combater a mudança climática), a saída do Acordo de Paris e a revogação dos incentivos para carros elétricos. De outro, paradoxalmente, a perda de confiança nos EUA significa para o Brasil ainda mais oportunidades de atração de investimentos internacionais em energias limpas e renováveis, em particular em biocombustíveis e usinas eólicas e solares.

Recentemente, tenho mostrado as enormes perspectivas que se abrem, em encontros com empresários, investidores e autoridades internacionais em agendas no Oriente Médio e nos painéis e reuniões de negócio em Davos (Suíça), onde representei o Brasil no Fórum Econômico Mundial, por determinação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Nos encontros, deixo patente que somos a nação mais preparada no planeta para receber capital estrangeiro, com o suporte de marcos legais como do Combustível do Futuro, das Eólicas Offshore e do Hidrogênio de Baixa Emissão de Carbono, resultantes de parceria desde 2023 entre o governo federal e o Congresso Nacional. Isso garante segurança jurídica e regulatória aos investidores.

Um exemplo em Davos foi o painel "Environmental Economic Factor – Integrating the Socioeconomic Benefit of Biofuels", no qual houve destaque para a Lei do Combustível do Futuro. A norma estabelece uma série de iniciativas de fomento à descarbonização e à mobilidade sustentável. Dessa maneira, o segmento galga um novo patamar de produção e consumo numa cadeia que envolve o agronegócio, a agricultura familiar e a geração de energia.

Suas ações se destinam à expansão dos biocombustíveis na matriz energética, mediante novos percentuais de mistura de biodiesel e etanol no transporte terrestre, uso do SAF (combustível sustentável de aviação) e avanço do biometano.

O amplo portfólio de oportunidades do Brasil inclui a atração de data centers, que são enormes consumidores de energia e necessitam de fornecimento regular e ininterrupto de eletricidade limpa, para os projetos de inteligência artificial e computação nas nuvens.

Outra área promissora é a dos minerais críticos e estratégicos, recursos naturais usados na produção de baterias e componentes de carros elétricos, bem como em turbinas eólicas e painéis solares. O Brasil dispõe de reservas conhecidas muito expressivas, sendo primeiro no ranking mundial de nióbio, segundo em grafita e terceiro em níquel e terras raras, bem como sétimo em lítio. Há pelo menos 50 projetos de minerais para a transição energética em andamento.

Todos esses recursos financeiros ajudarão a impulsionar no país um novo modelo de desenvolvimento, que terá como alavanca a transição energética, com mais empregos e melhor qualidade de vida para a população de todas as regiões.

> **O Brasil sai na frente ao oferecer um diferencial como alternativa para multinacionais e fundos que valorizam os atributos verdes para seus investimentos, comprometidos com a descarbonização e o imprescindível enfrentamento da mudança climática**

O setor energético mundial enfrenta desafios, especialmente impulsionados por tensões geopolíticas e ambiente econômico volátil, agora redimensionados pelas alterações do governo dos Estados Unidos.

Já antes da posse de Donald Trump, registrava-se uma modificação no ânimo do mercado, conforme informou o jornal britânico Financial Times, segundo o qual, diante de incertezas com o governo eleito, investidores retiraram US$ 30 bilhões de fundos de energia limpa em 2024.

Foi o primeiro ano, desde 2019, em que os investidores retiraram mais dinheiro do que depositaram, segundo o texto. Os ativos sob gestão cresceram mais de sete vezes nos quatro anos anteriores, alcançando um recorde de US$ 541 bilhões. No entanto, esse valor caiu pela primeira vez para US$ 533 bilhões no ano passado.

Na qualidade de nação reconhecida pelo respeito aos princípios da transição energética, o Brasil sai na frente ao oferecer um diferencial como alternativa para multinacionais e fundos que valorizam os atributos verdes para seus investimentos, comprometidos com a descarbonização e o imprescindível enfrentamento da mudança climática.

No novo cenário introduzido por Donald Trump, cresce a responsabilidade do nosso país em seu papel de liderança mundial na transição energética.

Polícia, política pública e dissensões políticas sobre o uso da força

Regulação é tema altamente sensível e sujeito à elevada pressão; proibir disparos contra criminosos em fuga pode alcançar bons resultados

Tânia Pinc
Doutora em ciência política (USP), é major da reserva da Polícia Militar de São Paulo e cocoordenadora da área temática 'Segurança Pública e Democracia' da Associação Brasileira de Ciência Política

O uso da força é inerente ao papel da polícia. Embora esteja autorizada, a polícia não deve usá-la indiscriminadamente. Diretrizes organizacionais deveriam estabelecer parâmetros para orientar o que o policial pode e não pode fazer, e ser seguidas por treinamento e supervisão.

Parâmetros claros e estreitos podem diminuir o uso excessivo da força, porém restringem a discricionariedade do policial que enfrenta o perigo, aumentando a percepção de vulnerabilidade. Sendo assim, a regulação do uso da força é um tema altamente sensível e sujeito à elevada pressão no interior das organizações policiais, cujos gestores de policiamento raramente alcançam consenso em torno de políticas restritivas.

Estudos revelam que as intervenções administrativas sobre a discricionariedade policial podem alcançar bons resultados. James J. Fyfe avaliou o efeito de uma diretriz do departamento de polícia de Nova York, introduzida em 1972, que proíbe o disparo contra criminosos em fuga, regra similar ao que foi publicado no decreto 12.341/2024, do Executivo Federal.

Os resultados do estudo em Nova York revelaram redução na frequência de tiroteios, bem como de ferimentos e mortes de policiais e cidadãos, após a intervenção. Do ponto de vista da eficiência do trabalho policial, o melhor resultado alcançado foi o aumento de um terço das prisões, com um terço a menos de tiroteio.

Todavia, essa proibição não é uma regra fácil de ser implementada. Até maio de 2021, as polícias de 68% das cem maiores cidades americanas ainda não tinham proibido disparos contra infratores em fuga. Dentre um conjunto de oito políticas que introduzem parâmetros para orientar o uso da força, esta é a mais rejeitada.

Levantamento que fiz anteriormente, com dados do estado de São Paulo, demonstrou que fugir da polícia é uma das reações mais frequentes em eventos que resultam em morte. Para diminuir a letalidade e vitimização policial, é de suma importância que as organizações policiais brasileiras analisem as informações que estão em seus bancos de dados e criem diretrizes para orientar a conduta policial nessas circunstâncias.

> **Políticas baseadas em evidências têm maior capacidade de fazer frente às pressões internas do que regras que determinam a mera mudança de comportamento**

Políticas baseadas em evidências têm maior capacidade de fazer frente às pressões internas do que regras que determinam a mera mudança comportamental, modelo adotado pelo decreto do governo federal. Publicar um decreto que restringe a discricionariedade policial é um ato razoavelmente simples, quando os policiais não estão sob o comando de quem assina. O grande desafio desse tipo de política está na implementação.

Além disso, é importante salientar que não existe vazio de poder na política. Quando as polícias militares e seus respectivos governadores deixam de estabelecer parâmetros necessários que desagradam, eles transferem a responsabilidade de decisão para seus agentes e criam oportunidade para que outro ator político ocupe esse espaço. Infelizmente, a conta desse vazio organizacional tende a ser entregue no endereço do policial e dos cidadãos.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor
leitor@grupofolha.com.br

Redação de projetos

"Milei estuda sair do Acordo de Paris e da OMS e retirar feminicídio do Código Penal" (Mundo, 24/1). Em pleno século 21 vemos que alguns povos optaram por retroceder às trevas.
Laércio Pugas
(Itapecerica da Serra, SP)

*

À medida que as memórias da guerra vão se enfraquecendo, as pessoas vão normalizando ameaças aos direitos humanos.
Haroldo Guimarães (Americana, SP)



O presidente da Argentina, Javier Milei, discursa durante o Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça Yves Herman/Reuters

Inércia inflacionária

"Governo só exibe despreparo ao mirar preço de alimento" (Opinião, 23/1). Fatores climáticos têm algum peso nesta equação sim, mas o grande dilema brasileiro é o câmbio. Teríamos que ter um dólar na casa dos três para diminuir o interesse pela exportação. Mas como?
Geraldo Tomazoni (Santos, SP)

*

O governo, até que enfim, está tomando medidas para a população poder pagar menos na comida no prato, e a matéria insiste que é realmente algo ruim? Para quem? Mesmo paliativo, vai ajudar muita gente.
Lívia Râmia
(São José do Rio Preto, SP)

Substituição

"Ministro sugere que brasileiro troque laranja por outra fruta em meio a alta de preços" (Mercado, 24/1). E eu sugiro que ele exporte menos laranjas e deixe mais para o consumo interno.
Estela Mellado (São Paulo, SP)

*

Está tudo um horror. Preços altíssimos de tudo, inclusive de todas as frutas. Parem de querer tapar o sol com a peneira.
Dirce Buzato (José Bonifácio, SP)

Desperdício

"Faz sentido discutir a validade dos produtos?" (Deborah Bizarria, 24/1). Quando nossos políticos iniciarem o verdadeiro mandato pelo bem do país, mais de 10% deste desperdício acaba.
Arnaldo Facciotti (São Paulo, SP)

*

Uma coisa é consumir em casa alimento guardado em geladeira. Outra é já comprá-lo fora de validade. Sabe-se lá o armazenamento.
José Cardoso (Rio de Janeiro, RJ)

Assunto Do que você mais gosta em São Paulo?

Ter tudo disponível na hora em que queremos! Variedade de gastronomia e entretenimento. A cidade que nunca dorme.
Arianne Carolino dos Santos
(São Paulo, SP)

*

Nenhuma outra cidade do Brasil é tão cosmopolita e progressista. As pessoas cheias de sonhos e coragem para produzir, transformar e inovar.
Clarice Brandão
(São Paulo, SP)

*

Do dia a dia agitado da cidade, pois dá a sensação que sempre há algo diferente acontecendo. O gigantismo e o movimento.
Lucas Rabelo Durante
(Suzano, SP)

*

Os restaurantes. São muitos e com cardápios variados. Diversidade cultural e comercial.
Andreas Cid Peres Silvestres
(Santos, SP)

A beleza de São Paulo não é evidente. É preciso observar atentamente a melhor cidade do mundo. Gosto dos encontros que acontecem todos os dias. Falar mal é fácil, difícil é sair e não ficar com saudades dessa loucura boa.
Eduardo Medeiros (São Paulo, SP)

*

Cultura e trabalho. A janela para o mundo. É onde posso ver e ser vista por agentes internacionais.
Sofia Azevedo (São Paulo, SP)

*

Os grafites nos prédios, os músicos de rua, as ruas com túneis de árvores, os equipamentos culturais, o metrô, as ciclovias, Paulista aberta, a arte espalhada pela cidade.
Patrícia Skolaude Dini
(São Paulo, SP)

*

Gosto de sempre encontrar um pouquinho de cada país. A sua gastronomia torna a cidade especial.
Cássia da Silva Cunha
(São Paulo, SP)

Como bom boêmio, afirmo que tomar uma "breja" na Vila Madalena é especial!
Flavio Segundo (São Paulo, SP)

*

Admiro a rica oferta cultural da cidade, com sua abundância de museus, teatros, cinemas e tantas outras manifestações artísticas. A arte, afinal, tem o poder de nos fazer sentir vivos. E o melhor: há uma infinidade de eventos gratuitos.
Daniela Franco (São Paulo, SP)

*

Os parques como Água Branca, Villa-Lobos, Ibirapuera, Horto Florestal, que são locais de refúgio e natureza em meio ao "caos" da cidade.
Ricardo Natal Zuppo (São Paulo, SP)

*

As pizzarias. O mundo inteiro come pizza. Em SP se comem as melhores pizzas que se fazem no mundo.
Antonio Cruz (Pelotas, RS)

FOLHA DE S.PAULO UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

EDIÇÃO DIGITAL ILIMITADA R$ 29,90 (plano mensal)

EDIÇÃO DIGITAL PREMIUM R$ 49,90 (plano mensal)

EDIÇÃO IMPRESSA	VENDA AVULSA seg. a sáb.	dom.	ASSINATURA MENSAL* Todos os dias
SP	R$ 7,90	R$ 9,90	R$ 204,90
MG, PR e RJ	R$ 7,90	R$ 9,90	R$ 209,90
DF e SC	R$ 8,90	R$ 11	R$ 266,90
ES, GO, MT, MS e RS	R$ 9,90	R$ 12	R$ 334,90
AL, BA, PE, SE e TO	R$ 14,90	R$ 15,50	R$ 361,90
Outros estados	R$ 15,90	R$ 16,50	R$ 448,90

* Com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

REDAÇÃO SÃO PAULO
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222

OMBUDSMAN
ombudsman@grupofolha.com.br
0800-015-9000 (das 14h às 18h)

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(11) 3224-3090 | 0800-775-8080

ATMOSFERA

São Paulo



Fonte: www.climatempo.com.br

BLOQUEIO DE RUAS

Vias fechadas para carros e exclusivas para pedestres em São Paulo hoje em razão do programa Ruas Abertas no Centro

ONDE
• Avenida Paulista: entre a praça do Ciclista e a praça Oswaldo Cruz;
• No bairro da Liberdade: rua dos Estudantes (entre a av. da Liberdade e a r. da Glória); rua Américo de Campos (entre a r. Galvão Bueno e a r. da Glória); rua Galvão Bueno (entre a r. dos Estudantes e a r. Américo de Campos); e a rua dos Aflitos.

QUANDO Hoje, das 9h às 16h.

MARIA GADÚ NO CCSP

O QUE Ainda em comemoração aos 471 anos da capital paulista celebrados ontem, o CCSP (Centro Cultural São Paulo) recebe show de Maria Gadú.

ONDE A apresentação da artista acontecerá na sala Adoniran Barbosa. O equipamento cultural fica na rua Vergueiro, nº 1.000, no bairro da Liberdade.

QUANDO Hoje, às 18h.

INFORMAÇÕES O show é gratuito. É preciso retirar ingressos duas horas antes da apresentação na bilheteria física do CCSP. A classificação indicativa é livre.

ACERVO FOLHA

Leia mais em acervo.folha.com.br

HÁ 100 ANOS | 26.JAN.1925



Folha da Noite

No mundo da arte

Portuguesa inaugura campo no Cambuci com festa apreciável

Foi apreciável a festa realizada neste domingo (25) pela Portuguesa para inaugurar a sua praça de esportes instalada na rua Cesário Ramalho, no bairro do Cambuci, a poucos passos do centro de São Paulo. Contribuíram para o êxito da festividade a maneira cordata e a tenacidade com que os jogadores de futebol disputaram duas partidas para inaugurar o local. Em seu novo campo, o time da Portuguesa se esforçou, mas o Germania jogou melhor e venceu por 5 a 1. No outro duelo, o Corinthians fez 4 a 0 no Braz. Esse campo de futebol do clube da cruz de Aviz é importante para a cidade e servirá para receber multidões de torcedores.

PAINEL

Fábio Zanini
painel@grupofolha.com.br

Pinga-pinga

O atraso na votação do Orçamento fez com que o governo empenhasse até o momento apenas R$ 60 milhões para a COP 30, ou 6% da verba prevista para o evento. A previsão no projeto enviado ao Congresso inclui R$ 1,016 bilhão para a conferência, valor quase todo concentrado na Presidência. Sem a peça votada, no entanto, os recursos só podem ser liberados a conta-gotas. O Orçamento atrasou em 2024 por causa da crise das emendas, e agora corre o risco de virar refém da reforma ministerial.

TÁ TUDO BEM A Casa Civil diz não ver risco à organização da COP, uma das prioridades do governo Lula para o ano. A pasta diz que a Presidência pode executar R$ 216 milhões por mês com base na regra dos duodécimos —embora o valor tenha de ser repartido entre diversas despesas. "Os duodécimos fazem frente ao cronograma planejado, ainda que atrasos na aprovação do projeto orçamentário para além de fevereiro sejam razoavelmente improváveis", afirma.

SOS O governo Lula definiu como uma "operação de resgate" a ação para retirar algemas de deportados que chegaram a Manaus e levá-los em voo da FAB até BH. Segundo relatos, passageiros disseram terem sido maltratados no trajeto até o país. Havia o receio de um incidente diplomático caso ocorresse altercação entre brasileiros e americanos já em território nacional. Outra preocupação era não deixar que a gestão Donald Trump enviasse outro avião para o trajeto entre a capital amazonense e a mineira, o que seria visto como violação de soberania.

PORTO SEGURO
O PGR, Paulo Gonet, pediu arquivamento de ação envolvendo o senador Renan Calheiros (AL) e o empresário Milton Lyra, apontado pela PF como lobista de políticos do MDB. A acusação era de que Renan teria recebido propina para influenciar na edição de MPs do setor portuário que interessariam ao empresário Richard Klien, entre 2012 e 2014. Gonet não viu provas para a acusação.

TARCÍSIOFEST O governo de SP fará uma exposição para os prefeitos do estado no Palácio dos Bandeirantes em 6 de fevereiro, com o objetivo de apresentar os principais programas oferecidos aos gestores municipais. O foco principal será nos administradores de primeiro mandato, que ainda não têm familiaridade com as ferramentas e recursos que podem utilizar. São esperadas 1.200 pessoas.

PUPILO O prefeito de Maceió, João Henrique Caldas (PL), é mais um a dar protagonismo a seu vice, a exemplo de colegas de cidades como Recife e Rio. Rodrigo Cunha (Podemos), que também é secretário de Infraestrutura, vem sendo chamado para vistoriar obras, ganhou destaque em redes sociais e é responsável pela Linha Verde, uma das vitrines da gestão. A principal razão para isso é que Cunha pode assumir a prefeitura em 2026, caso o prefeito, conhecido como JHC, dispute o governo de Alagoas ou o Senado, contra o clã Calheiros.

TRÊS PODERES

VENCEDOR DA SEMANA
O embaixador **André Corrêa do Lago**, cuja escolha para presidir a COP30 foi elogiada por governo, oposição, ambientalistas e ruralistas.

PERDEDOR DA SEMANA
O ministro da Casa Civil, **Rui Costa**, que sugeriu "intervenção" do governo no preço dos alimentos e foi obrigado a recuar, após a má repercussão.

FIQUE DE OLHO
Governo discute medidas para baratear **alimentos**; **Copom** tem primeira reunião sob chefia de Galípolo; no sábado, ocorre a eleição das Mesas do Congresso.

Com Danielle Brant e José Matheus Santos



O prefeito de Patos (PB), Nabor Wanderley, seu filho Hugo Motta e o vice-prefeito Jacob Souto @naborwanderley

Reduto de Hugo Motta tem obras encrencadas com verba de emendas do deputado

Comandada por pai de provável presidente da Câmara, Patos (PB) acumula exemplos de má gestão; deputado e família não comentam

Fabio Victor

PATOS (PB) Em 2011, durante seu primeiro mandato como deputado federal, Hugo Motta, então com 22 anos, destinou uma emenda de R$ 2 milhões ao Orçamento da União de 2012 para a construção do Teatro Municipal de Patos, no sertão paraibano.

O prefeito da cidade, reduto eleitoral de Hugo, era o pai dele, Nabor Wanderley, que foi sucedido pela sua avó materna, Francisca Motta. Na época, os três pertenciam ao PMDB —hoje eles são do Republicanos. Os R$ 2 milhões repassados representavam 67% do orçamento total do projeto (R$ 3 milhões).

Catorze anos depois, Hugo Motta acumulou experiência e poder. Aos 35 anos, está prestes a ser eleito o mais jovem presidente da história da Câmara dos Deputados. Patos é novamente governada por seu pai (pela quarta vez), e sua avó exerce mandato como deputada estadual.

O Teatro Municipal não está pronto. A construção foi paralisada diversas vezes e abandonada —por falta de pagamento da prefeitura às empresas, mandatos interrompidos, irregularidades nas obras, entre outros problemas.

A obra começou entre 2013 e 2014, na gestão de Francisca. A avó de Hugo não terminou o mandato: foi afastada pela Justiça em 2016, a poucos meses de concluí-lo, depois de uma operação em que Ministério Público Federal, Polícia Federal e Controladoria-Geral da União investigaram esquemas de corrupção em cidades da região.

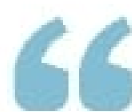
Ilanna Mota, mãe de Hugo e filha de Francisca, que era chefe de gabinete da prefeitura, foi presa na ocasião e solta após cinco dias. As imputações do MPF contra as duas por esse caso terminariam consideradas improcedentes ou extintas pela Justiça.

O Ministério Público Federal (MPF) instaurou inquérito para apurar as causas da paralisação das obras —e depois o arquivou. O Tribunal de Contas da Paraíba constatou irregularidades e encaminhou o caso para o TCU (Tribunal de Contas da União).

Na segunda semana de janeiro, quando a reportagem esteve em Patos, não havia sinal de obras. O teatro estava cercado por tapumes. Numa das laterais, uma vizinha colocou farelo de milho para alimentar pombos e cabeças de galinha para cachorros de rua.

Além de ser explorada pelos poucos integrantes da oposição na cidade como exemplo de má gestão e descaso com o dinheiro público, a novela gera chacota e revolta.

"Teve uma época em que no Teatro Municipal só tinham dois funcionários, um pedreiro e um servente, e os dois eram intrigados [brigados entre si]. Daí você vê como era a construção desse equipamento. Nós, ativistas culturais, e a população em geral já perdemos a esperança de que um dia esse teatro fique pronto", afirma o pesquisador Damião Lucena, autor de livros sobre a história de Patos e que mantém em sua casa um centro cultural com a memória da cidade.



Nós, ativistas culturais, e a população em geral já perdemos a esperança de que um dia esse teatro fique pronto

Damião Lucena
pesquisador e autor de livros sobre a história de Patos (PB)

Seguindo um roteiro comum em Patos, o Governo da Paraíba assumiu a conta para tentar salvar o projeto, firmando novos convênios com a prefeitura, num total de R$ 12 milhões. O governador João Azevedo (PSB), aliado do prefeito, realizou cerimônias em 2021 e 2022 para anunciar a retomada. A conclusão agora está prometida para este ano.

O caso do Teatro Municipal é um entre muitos em que verbas federais obtidas por Hugo Motta para Patos direta ou indiretamente (com articulação política em ministérios e outros órgãos) são destinadas a obras encrencadas há anos sem sair do papel.

Dois grandes projetos esportivos se inserem nessa categoria. Entre 2013 e 2014, a Prefeitura de Patos firmou convênios com o Ministério do Esporte para a construção da Vila Olímpica e do CIE (Centro de Iniciação ao Esporte) —o primeiro no valor de R$ 2,9 milhões e o segundo orçado em R$ 3,5 milhões, dos quais foram liberados R$ 866 mil.

O plano era que ambos fossem inaugurados até a Olimpíada do Rio, em 2016. Doze anos depois, nenhum dos dois está pronto — longe disso.

Hugo Motta articulou com diferentes ministros do Esporte pela liberação das verbas. Em 2018,

Continua na pág. A7

Eufrázio







1 As obras não concluídas do Teatro Municipal de Patos (PB), que contou com emenda de Motta 2 O Canal do Frango, drenado e revitalizado com verbas federais 3 A construção abandonada da Vila Olímpica da cidade Fabio Victor/Folhapress

Continuação da pág. A6

uma emenda do deputado garantiu mais R$ 1 milhão para os projetos —dois anos antes, nova emenda dele assegurou R$ 1,2 milhão para o mesmo fim ("infraestrutura para esporte educacional, recreativo e de lazer"), mas no estado da Paraíba como um todo.

As verbas saíram, mas não foram bem empregadas. A Vila Olímpica só foi iniciada em 2015 (gestão Francisca Motta), mas abandonada depois de problemas estruturais. O CIE mal foi iniciado, e a prefeitura precisou devolver parte dos recursos à União, por descumprimento de metas.

"Quando a empresa começou a executar os serviços de conclusão [da Vila Olímpica], notaram-se algumas falhas (...) na parte estrutural", relatou o secretário de Administração de Patos, Francivaldo Dias, em 2023.

"Infelizmente, passou-se um longo período abandonada, sem dar continuidade aos serviços, que só estão sendo retomados agora", disse então o secretário. De novo, o Governo da Paraíba apareceu em socorro, com novos convênios, de R$ 3,8 milhões.

Ambos os equipamentos seguem inconclusos e não estavam em obras quando a reportagem foi aos locais —a Vila tem carcaças de concreto e um teto de zinco sobre o que deveria ser uma quadra; o CIE apresenta uma estrutura de ferro inacabada.

Os exemplos se sucedem. Em 2017, Hugo Motta garantiu uma emenda de R$ 1 milhão para a construção do Centro de Controle de Zoonoses de Patos. "'É uma reivindicação antiga da população patoense, que quer cuidado e proteção aos animais", disse na época o deputado.

A obra nem foi iniciada. Após ação do Ministério Público estadual, a Justiça exige que o centro seja construído, enquanto a Prefeitura de Patos diz agora que ele não é necessário: alegou no processo que há "baixa demanda" para a construção, "que não justificaria o dispêndio de recursos públicos".

Também há, naturalmente, obras concluídas com verbas federais. Uma das mais dispendiosas foi a drenagem e revitalização do Canal do Frango, que corta bairros periférico de Patos, ao custo de R$ 27 milhões só na primeira etapa, mas cujo resultado é controverso. Segundo moradores, melhorou um pouco a situação do entorno, mas a região segue sofrendo com alagamentos quando chove.

Em setembro, com autorização da Justiça, a PF cumpriu mandados de busca e apreensão em Patos numa investigação sobre desvios numa obra de R$ 5 milhões com emenda de Motta (avenidas conhecidas como Alças Sudeste e Sudoeste). Na ocasião, o deputado disse que não era nem investigado nem suspeito no caso.

Procurados pela reportagem, Nabor Wanderley, Hugo Motta e Francisca Motta não quiseram dar entrevista. Aos dois primeiros também foram enviadas questões por escrito, sem resposta.

Embora esteja no segundo mandato seguido de seu segundo período como prefeito (o primeiro foi de 2005 a 2012), Nabor disse, numa entrevista em 2024, que não pode se responsabilizar por obras iniciadas em outras gestões —mesmo que parte delas tenha começado na de Francisca, sua ex-sogra e aliada de primeira hora, que foi responsável por lançá-lo na política.

Lembrou ainda que a cidade viveu instabilidade política com o afastamento de outro prefeito, seu primo e adversário Dinaldo Wanderley Filho. Eleito em 2016, ele sucedeu Francisca, mas foi afastado pela Justiça em 2018 após ser denunciado por corrupção.

Enquanto pululam obras inconclusas e encrencadas, verbas federais continuam a chegar aos milhões em Patos. No ano passado, Hugo Motta conseguiu aprovar uma emenda de R$ 17,3 milhões na Comissão de Turismo da Câmara para o novo Terreiro do Forró —epicentro do São João de Patos, um dos maiores da Paraíba—, cuja maior atração será o "quadrilhódromo do sol", anunciado como "o maior anfiteatro ao ar livre do Nordeste".

"Já estamos com os recursos empenhados, graças ao trabalho do deputado Hugo Motta, para que a gente possa realizar essa obra", disse o pai-prefeito, repetindo a fórmula de sempre associar ao filho as verbas federais que chegam para Patos.

Desde 2020, o Congresso passou a ter maior controle sobre as emendas parlamentares, o que provocou uma crise entre os Poderes. De lá para cá, elas movimentaram ao menos R$ 149 bilhões —mais de quatro vezes o valor desembolsado em indicações parlamentares no ciclo anterior, de 2015 a 2019, de R$ 32,8 bilhões.

Hugo Motta, como um líder do centrão com poder crescente na Câmara, é parte importante dessa engrenagem.

Levantamento da **Folha** em setembro passado mostrou que, de 2020 a 2022, ele indicou a Patos ao menos R$ 45 milhões em emendas do relator —modalidade declarada inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal pela falta de transparência— e cerca de R$ 5 milhões em "emendas Pix" desde 2021, verba que cai diretamente nos cofres do município, mesmo sem finalidade definida.

Ao todo, desde 2020, Patos teve R$ 116 milhões em emendas empenhadas (não apenas de Hugo Motta) e firmou convênios federais no valor de R$ 61 milhões.

Colaborou Mateus Vargas, de Brasília

Raio-X de Patos



Localização: Sertão da Paraíba

População*: 107,7 mil pessoas (4ª mais populosa do estado, 2ª do interior, só atrás de Campina Grande)

Prefeito: Nabor Wanderley Filho (Republicanos, pai do deputado federal Hugo Motta, do mesmo partido)

IDH-M:** 0,701 (alto, 2010)

Escolarização 6 a 14 anos: 97,8 % (2010)

PIB per capita: R$ 18.329 (2021)

* Estimativa 2024 | ** Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, PNUD

Fonte: IBGE

NOVIDADE
CONHEÇA NEVE ULTRACOMFORT. AGORA COM QUATRO FOLHAS
Neve ULTRACOMFORT QUATRO FOLHAS
MACIEZ INCONFUNDÍVEL
4 CAMADAS DE CUIDADO
EXPERIÊNCIA DA MACIEZ INCONFUNDÍVEL
ABSORÇÃO SUPERIOR
+ SEGURANÇA E PROTEÇÃO

política



O senador Davi Alcolumbre em seu gabinete em Brasília Gabriela Biló - 26.out.23/Folhapress

Ação contra Alcolumbre sobre jatinho patina sem dados de empresa que recebeu emenda

Processo em tribunal eleitoral do Amapá fica sem informações e deve ser arquivado; favorito para chefiar Senado não diz se usou aeronave

Constança Rezende

BRASÍLIA Uma ação aberta contra o senador Davi Alcolumbre (União Brasil-AP) no TRE (Tribunal Regional Eleitoral) do Amapá por suposto abuso de poder econômico deve ser arquivada por falta de informações prestadas à Justiça.

O caso investiga se Alcolumbre usou dois jatinhos da empresa Saúde Link, beneficiada com recursos de emenda do parlamentar durante a sua campanha ao Senado em 2022, sem declarar na prestação de contas eleitorais.

A empresa, no entanto, afirmou à Justiça que não tem a lista de passageiros que voaram em suas aeronaves no período investigado. Argumentou, além disso, que aviões particulares não estão sujeitos a requisitos de documentação e registro de passageiros estabelecidos pela Anac (Agência Nacional de Aviação Civil).

"Por essa razão, as informações e documentos solicitados não podem ser apresentados, uma vez que o mesmo não mais detém e/ou está na posse dos mesmos", respondeu a empresa.

Alcolumbre é favorito para vencer a eleição para a presidência do Senado, no dia 1º de fevereiro.

O parlamentar do Amapá já presidiu a Casa de 2019 a 2020, quando passou a acumular influência política no Congresso e na distribuição de emendas parlamentares, principalmente para seu estado.

A investigação pelo uso dos aviões foi aberta a pedido de Rayssa Furlan (MDB), candidata derrotada por Alcolumbre na eleição de 2022. Ela acusou o parlamentar de usar os jatinhos, sem prestar contas em sua declaração de gastos, e pediu a cassação de seu mandato. O senador nega as acusações da adversária.

No processo, foram anexados documentos da FAB (Força Aérea Brasileira) que mostram rotas das aeronaves citadas, entre Macapá e Brasília, além de pouso e decolagem no aeródromo Hangar Comandante Salomão Alcolumbre, que pertence à família do senador.

Procurada, a assessoria de Alcolumbre não respondeu se o senador usou ou não as aeronaves citadas no processo. Afirmou que a data de julgamento ainda precisa ser confirmada pelo tribunal.

A empresa foi responsável por executar o programa Mais Visão, iniciado em 2020 por um convênio do Governo do Amapá com a ONG Centro de Promoção Humana Frei Samarate, conhecida como Capuchinhos.

Uma publicação no portal do governo do estado afirma que o programa recebeu R$ 6,4 milhões em emendas de Alcolumbre. Neste caso, a verba indicada pelo senador é destinada ao órgão público responsável pela execução da ação — o Governo do Amapá.

Na mesma página, há também uma foto do senador com o então governador Waldez Góes, aliado do parlamentar e atual ministro da Integração e Desenvolvimento Regional do governo Lula (PT).

Em seu site oficial, o senador se intitula idealizador do Mais Visão, com registros de sua visita a um posto de atendimento no município de Tartarugalzinho (AP). O programa também foi explorado em seu material de campanha em 2022. Além disso, a publicação diz que a implantação "só se tornou realidade por causa da destinação das emendas parlamentares do senador Davi para o projeto".

"Eu costumo dizer que o Mais Visão é um dos meus sonhos mais especiais, que se tornaram realidade para o estado, porque ele devolve para as pessoas a visão, a autoestima, a autoconfiança, a independência e a autonomia", afirma o senador no texto.

O Mais Visão também se tornou alvo de uma investigação do MP do Amapá depois que pacientes perderam o globo ocular devido a uma infecção adquirida num mutirão de cirurgias. De 141 pessoas atendidas, 104 apresentaram complicações pós-operatórias, incluindo 40 casos graves.

Em setembro do ano passado, o juiz relator do caso no TRE do Amapá, Carlos Augusto Tork, afirmou que "várias diligências foram determinadas com vistas à obtenção das informações requeridas nos autos da ação".

Ele acrescentou que, apesar dos esforços da Justiça, "várias delas mostraram-se infrutíferas pela impossibilidade de fornecimento dos dados ou por inércia dos órgãos oficiados".

A Anac afirmou, no processo, que a lista de passageiros não é requerida a operadores privados e que as áreas da agência não mantêm informações nominais sobre passageiros, "não sendo possível atender" à solicitação do juiz. A Infraero respondeu que não tinha as informações, pois, conforme regulamentação da Anac, "os administradores de aeroportos não têm a obrigação de realizar a identificação civil de passageiros".

O hangar do estado do Amapá e o Aeroporto Internacional de Brasília também informaram não ter imagens das câmeras que pudessem registrar o pouso e desembarque dos passageiros.

O Ministério Público Eleitoral apontou que a demora e a falta de provas não justificavam "o prolongamento da instrução processual, sobretudo diante da necessidade de observância da razoável duração do processo eleitoral", de acordo com o juiz.

Em 13 de dezembro, Tork determinou a inclusão da ação na "primeira sessão" após o recesso do tribunal, "a ser realizada em fevereiro de 2025". Ainda não há data definida para o julgamento, mas ele ocorrerá após a eleição da presidência no Senado, da qual Alcolumbre deve sair vitorioso.

A assessoria de Alcolumbre afirmou que ainda aguardava a confirmação do tribunal sobre uma data para o julgamento.

No processo, sua defesa declarou que o aeródromo Salomão Alcolumbre não é usado exclusivamente por sua família e que, em busca no Instagram, "é notável a presença de centenas de fotografias, quase todas relacionadas à prática de paraquedismo" no local.

Também afirmou que já foram realizadas dezenas de diligências, sem que fosse apontado sequer um indício do suposto uso indevido e que, "diante da não obrigatoriedade de lista de passageiros pela empresa, enquanto operadora privada, o pedido se mostra inócuo". "Não há qualquer prova ou indício de utilização de avião pelo candidato Davi", disse.

A empresa e o governo do estado não responderam aos contatos da **Folha**. No processo, a defesa da Saúde Link afirmou que a exigência de prova impossível de ser produzida, em razão de ela não existir, "afasta qualquer possibilidade de responsabilização".



Entenda a eleição na Câmara e no Senado

Quando acontece
Deputados e senadores vão decidir, em 1º de fevereiro, o comando das duas Casas pelos próximos 2 anos. O deputado Arthur Lira (PP-AL) e o senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG) não podem concorrer novamente

Modo de escolha
A votação é secreta. Vence aquele que obtiver pelo menos 257 dos 513 deputados na Câmara e 41 dos 81 senadores no Senado. Caso ninguém atinja esse patamar, é realizado no mesmo dia um segundo turno

Poder acumulado
Os presidentes da Câmara e do Senado são o segundo e terceiro na linha sucessória da Presidência, respectivamente. Eles definem quais projetos serão votados e quem deve relatá-los

Mesa Diretora
A eleição também definirá vice-presidências e secretarias. Na prática, as funções são disputadas pelo status político e também porque resultam em mais assessores e verbas aos parlamentares

Ombudsman
Alexandra Moraes está em férias

Direita se reorganiza com Trump e põe EUA em palco de disputa no Brasil

Eduardo Bolsonaro pretende ir a Washington de novo e diz esperar avanços no caso Filipe Martins, que ficou preso por 6 meses após suspeita de ter viajado ao país

Julia Chaib

WASHINGTON A posse de Donald Trump na última semana como presidente dos Estados Unidos levou a um encontro de nomes da direita mundial no país, que passará a ser usado ainda mais por bolsonaristas na disputa política do Brasil.

A volta de Trump ao poder é vista como um fortalecimento da direita radical no mundo e uma oportunidade de reorganização do campo. Ainda que isso não signifique vitórias práticas, como a reversão da inelegibilidade de Jair Bolsonaro (PL), a chegada do republicano à Casa Branca serve, na opinião de parlamentares, para ecoar a narrativa conservadora e pressionar o Brasil.

A direita brasileira tem ocupado espaços que no passado eram mais explorados por políticos à esquerda, como comissões de direitos humanos do Congresso americano e da OEA (Organização dos Estados Americanos). Alguns deputados defendem que a esquerda também volte a atuar junto a parlamentares americanos e a outros órgãos para não deixar a narrativa dos adversários ganhar corpo sozinha.

Na última semana, o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) e a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro frequentaram alguns eventos que marcam o retorno de Trump à Casa Branca. Congressistas bolsonaristas também estiveram no país.

Eduardo mal voltou ao Brasil e já tem nova previsão de viagem aos EUA, para um evento da Cpac (Conferência de Ação Político Conservadora), em Washington, em fevereiro.

Ele também pretende abrir um escritório internacional do PL em Miami ou então fechar parcerias com americanos para ter um local fixo de despacho no país.

Eduardo participou de eventos durante a semana com o alto escalão do Partido Republicano e outros nomes da direita, como o presidente da Argentina, Javier Milei, a primeira-ministra da Itália, Giorgia Meloni, e Sebastian Abascal, líder do Vox, partido populista de direita da Espanha.

O filho de Bolsonaro conversou com aliados de Trump a respeito da situação do pai. A tese entre líderes da direita é que o ex-presidente e aliados sofrem perseguição. O ex-mandatário foi convidado para ir à posse de Trump, mas não teve o passaporte liberado pelo ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal).

Bolsonaro foi indiciado em três inquéritos: sobre um esquema de fraude no seu cartão de vacina, sob a acusação de ter tentado vender no exterior joias recebidas de presente e ainda por suspeita de ter participado de uma trama para impedir a posse do presidente Lula (PT).



Michelle Bolsonaro em baile após a posse de Trump, em Washington @gilsonmachado22 no Instagram



Eduardo Bolsonaro e Steve Bannon, ex-estrategista de Trump, em evento na véspera da posse do novo presidente americano Arquivo pessoal

> **A gente estava com uma abertura muito boa na Câmara dos Deputados, que era de maioria republicana. Agora a gente também tem o Senado e tem a administração Trump"**

> **Se a OEA realmente não atentar para essas causas de direitos humanos, essas violações que estão ocorrendo no Brasil, ele [Trump] é capaz de sair da OEA, tal qual também saiu da OMS [Organização Mundial da Saúde]**
>
> **Eduardo Bolsonaro (PL)**
> deputado federal

À **Folha** Eduardo aponta que a maioria republicana na Câmara e no Senado são ativos para tentar aprovar projetos de interesse do Brasil e ecoar a narrativa. "A gente estava com uma abertura muito boa na Câmara dos Deputados, que era de maioria republicana. Agora a gente também tem o Senado e tem a administração Trump", disse.

"Eu pretendo retornar para continuar algumas tratativas. Alguns pontos [importantes para a agenda bolsonarista] devem caminhar naturalmente. Um deles seria o caso do Filipe Martins, porque é um caso ali de segurança nacional."

Martins ficou preso por seis meses por determinação de Moraes no ano passado. O ministro citou que o ex-assessor de Bolsonaro teria viajado aos EUA no fim de 2022 com o ex-presidente. Martins, por sua vez, nega que tenha viajado.

O nome de Martins, porém, teve a entrada no país registrada pelo serviço de imigração americano. Eduardo já disse considerar que houve fraude no caso e que quer esclarecer os registros.

Aliados de Bolsonaro acreditam que Trump poderia tomar uma medida drástica, como cassar o visto americano de Moraes, ou mesmo agir de alguma forma para facilitar a reversão da inelegibilidade do ex-presidente. Ambas as medidas, porém, são custosas e difíceis de serem concretizadas.

Trump disse após a posse que o "Brasil precisa mais dos EUA" do que o contrário. Suspender o visto de um ministro da Suprema Corte, no entanto, geraria um desgaste diplomático entendido como desnecessário por analistas.

Além disso, o presidente dos EUA também não tem meios para interferir nas investigações que o ex-presidente enfrenta na Justiça brasileira. Ele pode, avaliam bolsonaristas, pressionar com ameaças de tarifas e sanções ao Brasil, mas, para políticos brasileiros, isso não seria suficiente para alterar o rumo da ação.

"Os Estados Unidos, certamente, se seguirem adiante as promessas de campanha do Trump de combate à censura e de fortalecimento da democracia, que nada mais é do que o retorno à tradição dos Estados Unidos de exportar a democracia e liberdade para o mundo inteiro, isso já nos beneficia", avalia Eduardo.

Ele aposta na troca do embaixador dos EUA no Brasil para fortalecer o grupo. Eduardo também diz que usará ainda mais o espaço da OEA, onde parlamentares têm reclamado das penas aplicadas aos acusados pela invasão e ataque às sedes dos três Poderes em 8 de janeiro de 2023.

"Se a OEA realmente não atentar para essas causas de direitos humanos, essas violações que estão ocorrendo no Brasil, ele é capaz de sair da OEA, tal qual também saiu da OMS [Organização Mundial da Saúde]", diz.

No final do ano passado, deputados brasileiros de esquerda também estiveram em Washington, para agendas em órgãos internacionais e com parlamentares, e defenderam um reforço na articulação com os EUA.

Eufrázio



Sessão no plenário do STF (Supremo Tribunal Federal), em Brasília; ministros julgam trecho do Marco Civil da Internet Antonio Augusto - 27.nov.24/STF



Relatório cita limitações em julgamento no STF sobre regulação das redes sociais

Documento é fruto de debate entre 28 especialistas de diferentes setores no Brasil, dentro de projeto de universidade no Reino Unido e o Insper; 'dever de cuidado' é principal discussão

Renata Galf

SÃO PAULO Relatório organizado a partir de debate entre 28 especialistas de diferentes setores elenca alguns dos principais desafios na regulação de redes sociais no cenário brasileiro e, ao mesmo tempo, aponta limitações de escopo e implementação de uma eventual decisão do STF (Supremo Tribunal Federal) sobre o tema.

Parte de um projeto de pesquisa realizado em parceria entre a Universidade de Sussex (Reino Unido) e o Insper, o documento, obtido com exclusividade pela **Folha**, traz uma visão geral de conversa travada por representantes do poder público, da academia, da iniciativa privada e da sociedade civil, em encontro presencial em novembro passado.

Realizada logo após o fim das eleições municipais e antes do início do julgamento sobre o Marco Civil da Internet no STF, a discussão foi organizada seguindo a regra Chatham House, em que a identidade e cargo dos participantes não é revelada — o intuito é criar um ambiente de discussão mais livre entre os participantes.

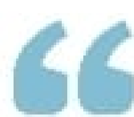
Um dos principais aspectos explorados foi sobre a conveniência ou não da adoção do conceito de "dever de cuidado" na regulação de plataformas no país.

Por trás desse conceito está a tentativa de criar obrigações para que as redes sociais atuem de modo mais proativo no combate a conteúdos nocivos em seus serviços. Numa abordagem que visa uma atuação "no atacado", de modo complementar à perspectiva de "varejo" das ações judiciais por conteúdos individualmente.

O conceito de "dever de cuidado" já apareceu no PL das Fake News na Câmara dos Deputados, em resolução do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) sobre propaganda eleitoral e foi citado em um dos votos do julgamento do Supremo.

Segundo o relatório, diversos participantes argumentaram que a discussão sobre remoção individual de conteúdos, como está no Marco Civil da Internet, é insuficiente diante dos riscos advindos das redes sociais. E que é preciso que elas adotem medidas preventivas e mais estruturantes.

Para Beatriz Kira, professora de direito na Universidade de Sussex e uma das autoras do relatório, um ponto em comum no debate foi o de que o julgamento no STF não resolveria o problema. "Tanto pela natureza da decisão — sobre a constitucionalidade de um artigo— como em termos do arcabouço institucional que é necessário para a implementação de um dever de cuidado robusto."



Não importa quais sejam as regras nem qual seja o desenho se quem for fiscalizar isso for um órgão ruim que não tem expertise

Ivan Hartman
professor de direito do Insper, sobre julgamento do Marco Civil da Internet

Alguns dos debatedores se disseram preocupados com um cenário de insegurança jurídica, no caso de não haver clareza a respeito do que constitui de fato o dever de cuidado e quais medidas as empresas devem adotar.

Entre os pontos debatidos na conversa e que sinalizam para limitações do STF, caso busque adotar obrigações deste tipo, está ainda o debate sobre qual órgão seria responsável por monitorar o cumprimento das determinações.

"Não importa quais sejam as regras, qual seja o desenho, se quem for fiscalizar isso for um órgão ruim que não tem expertise", diz Ivar Hartmann, professor de direito do Insper e também autor do estudo, acrescentando que a opção pelo dever de cuidado não foi um consenso no debate.

"É uma questão de decisão sobre desenho institucional. O Supremo, nessa decisão, não pode definir quem vai fiscalizar obrigações proativas de filtragem, por exemplo, ou propor uma estrutura para auditoria de algoritmos de moderação de conteúdo."

Assim como aconteceu no debate no Congresso em 2023, na conversa o escopo e formato desse órgão foi alvo de divergências, com destaque para a necessidade de conhecimento técnico especializado e com real capacidade fiscalizatória. Houve quem questionasse a viabilidade política de criar um órgão regulador no Brasil e quem defendesse o fortalecimento do Ministério Público.

Um dos que já votaram no julgamento do STF, o ministro e presidente da corte, Luís Roberto Barroso, defendeu que, na ausência de um órgão regulador, relatórios divulgados pelas redes ficariam públicos e poderiam ser usados para embasar eventuais ações de danos morais coletivos.

Diante desses fatores, os pesquisadores que acompanharam e resumiram a discussão ressaltam a importância do debate sobre o tema no Legislativo.

Entre as preocupações citadas estão a de que uma formulação genérica demais pudesse gerar moderação em excesso — afetando a liberdade de expressão. Também foi citada a necessidade de criar eventuais deveres de cuidado de acordo com o tipo de plataforma, seu tamanho e riscos potenciais.

Participantes de diferentes setores apontaram para adoção, no contexto brasileiro, de um dever de cuidado para as plataformas junto à obrigação de "mitigação de riscos sistêmicos", o que seria uma mistura da lei adotada em 2023 no Reino Unido sobre segurança digital e a proposta da regulação europeia .

Por outro lado, houve também aqueles que defenderam que, a partir da interpretação de legislações como o Código Civil e de Defesa do Consumidor, assim como do Estatuto da Criança e do Adolescente e as resoluções eleitorais, já há novos deveres a que as plataformas estão submetidas.

O projeto é financiado pela British Academy, com o apoio do International Science Partnerships Fund do governo britânico.

O julgamento do STF e o debate sobre redes

Contexto O STF (Supremo Tribunal Federal) iniciou em novembro de 2024 o julgamento sobre trecho do Marco Civil da Internet envolvendo a responsabilização das redes sociais por conteúdo de terceiros em suas plataformas. A análise foi suspensa após pedido de vista (mais tempo para análise). Três ministros já votaram

Inação do Congresso O presidente da corte, Luís Roberto Barroso, chegou a afirmar no início do julgamento que a análise ocorre após a demora do Legislativo para fazer uma regulação. No legislativo, o debate ocorreu principalmente no PL das Fake News, que foi engavetado na Câmara dos Deputados no ano passado

Artigo 19 do Marco Civil Ponto principal da discussão pela corte, diz que redes só estão sujeitas a pagar indenização por um conteúdo de terceiro se, após uma decisão judicial ordenando a retirada, mantiverem o conteúdo no ar

Embate A regra foi aprovada em 2014 com a preocupação de assegurar a liberdade de expressão. Uma das justificativas era que as redes seriam estimuladas a remover conteúdos legítimos com o receio de serem responsabilizadas. Críticos, por outro lado, dizem que a regra desincentiva as empresas a combater conteúdo nocivo e querem ampliar as hipóteses de responsabilização

Deveres amplos Em paralelo ao debate sobre responsabilidade por conteúdos individuais, há quem defenda que é preciso criar novas camadas de obrigações para as redes, com abordagem mais sistêmica. Nesse caso, porém, alguns desafios seriam o nível de detalhamento necessário para que haja segurança jurídica para aplicação dessas novas regras e ainda definição quanto a qual órgão faria a fiscalização do cumprimento desses deveres

A primeira delação de Mauro Cid

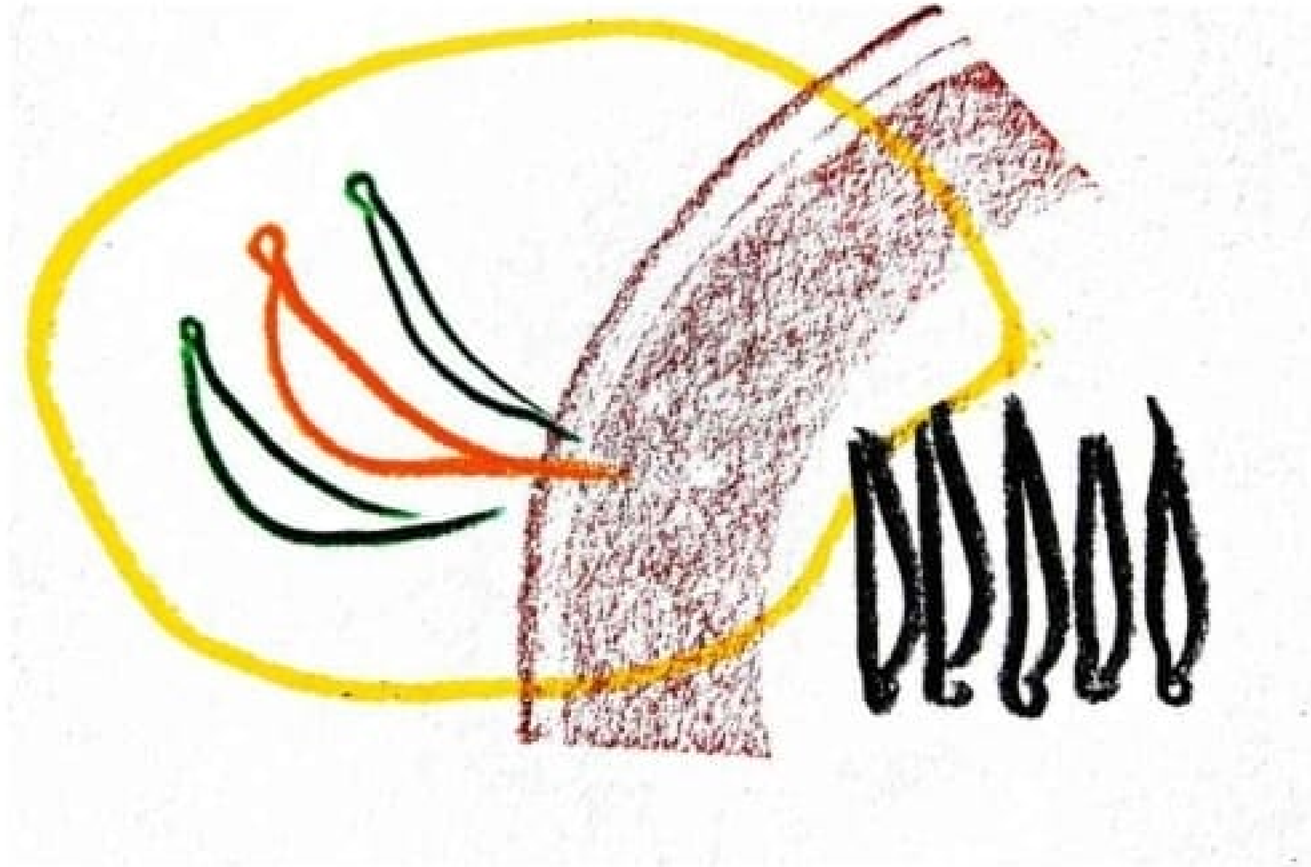
O tenente-coronel falou em três grupos, um dos quais armava o golpe

Elio Gaspari
Jornalista, autor de cinco volumes sobre a história do regime militar, entre eles "A Ditadura Encurralada"

O ministro Alexandre de Moraes mantém sob sigilo os depoimentos do tenente-coronel Mauro Cid na sua colaboração premiada para a investigação dos planos golpistas de 2022/2023. São mais de dez depoimentos. Veio à tona o primeiro, de 28 de agosto de 2023. Tem seis páginas, algum método e menciona mais de 20 pessoas.

Segundo Cid, depois da vitória de Lula, três grupos gravitavam em torno de Jair Bolsonaro.

O primeiro queria que ele mandasse as pessoas para suas casas, tornando-se o grande líder da oposição. Nesse grupo estavam o senador Flávio Bolsonaro, o chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira, o advogado-geral da União, Bruno Bianco, e o brigadeiro Baptista Júnior, comandante da Força Aérea.


Juliana Freire

O segundo grupo, ainda mais moderado, dizia que "nada poderia ser feito diante do resultado das eleições". Uma virada de mesa "representaria um regime militar por mais 20, 30 anos". Temiam que radicais levassem Bolsonaro a "assinar uma 'doideira'". Nele, segundo Cid, estavam os generais Freire Gomes (comandante do Exército), Paulo Sérgio Nogueira (ministro da Defesa) e Júlio César de Arruda.

Outros moderados queriam que Bolsonaro deixasse o país. Entre eles estava o empresário do agronegócio Paulo Junqueira, "que financiou a viagem do presidente para os EUA".

O terceiro grupo era formado pelos radicais e tinha dois braços. Um queria achar provas de fraude nas eleições. Nele estavam o major da reserva Angelo Denicoli e o senador Carlos Heinze. Ele chegou a propor que os militares sequestrassem uma urna eletrônica "para a realização de testes de integridade". O outro "era a favor de um braço armado". Nesse depoimento, Mauro Cid não deu nomes nem detalhes a respeito dessa turma, mas narrou a gestação da "doideira" que deveria ser assinada por Bolsonaro.

Novembro de 2022, nasce a 'doideira'

A partir de novembro de 2022, depois do segundo turno, Filipe Martins, assessor internacional de Bolsonaro, levou-lhe em várias ocasiões um jurista, "que não se recorda o nome". Essas conversas resultaram num "documento que tinha várias páginas de considerandos" e "prendia todo mundo", inclusive os ministros Alexandre de Moraes e Gilmar Mendes, além do senador Rodrigo Pacheco. Ao final, anulava a eleição.

Bolsonaro recebeu várias versões do documento e tirou Gilmar e Pacheco da lista de prisões. Depois, convocou ao Alvorada os comandantes militares e mostrou-lhes a minuta. Mauro Cid cuidou da apresentação por PowerPoint e saiu da sala. Terminada a reunião, ouviu os relatos dos comandantes:

"O almirante Garnier era favorável a uma intervenção militar, afirmava que a Marinha estava pronta para agir, aguardava apenas a ordem do presidente." No entanto, "o almirante Garnier condicionava a ação de intervenção militar à adesão do Exército, pois não tinha capacidade sozinho".

Baptista Júnior, da Força Aérea, disse que "era terminantemente contra qualquer tentativa de golpe e afirmava de forma categórica que não ocorreu qualquer fraude nas eleições presidenciais".

Segundo Cid, o general Freire Gomes "era um meio-termo dos outros dois generais". "Não concordava com como as coisas estavam sendo conduzidas, no entanto entendia que não caberia um golpe de Estado, pois entendia que as instituições estavam funcionando." Mais: "Não foi comprovada fraude nenhuma, não cabia às Forças Armadas realizar o controle constitucional. Estavam romantizando o artigo 142 da Constituição".

Segundo Freire Gomes, o golpe resultaria "num regime autoritário pelos próximos 30 anos".

Essa reunião foi em 2 de novembro de 2022. Mauro Cid contou que, sem o respaldo dos comandantes, Bolsonaro "não assinaria" o documento do golpe. Mesmo assim, "estava trabalhando com duas hipóteses: a primeira seria encontrar uma fraude nas eleições e a outra, por meio do grupo radical, encontrar uma forma de convencer as Forças Armadas a aderirem a um golpe de Estado".

"As outras pessoas que integravam essa ala mais radical [eram] o ex-ministro Onyx Lorenzoni, o atual senador Jorge Seif, o ex-ministro Gilson Machado, senador Magno Malta, deputado federal Eduardo Bolsonaro [e o] general Mário Fernandes", que "atuava de forma ostensiva, tentando convencer os demais integrantes das Forças a executarem um golpe de Estado".

Mauro Cid prossegue: "Compunha também o referido grupo a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro".

O ministro Alexandre de Moraes sabe de tudo isso desde agosto de 2023. Daí em diante, Mauro Cid voltou a depor em pelo menos mais dez ocasiões e o ministro puxou o fio do novelo.

Mauro Cid contou que, sem o respaldo dos comandantes, Bolsonaro "não assinaria" o documento do golpe. Mesmo assim, "estava trabalhando com duas hipóteses: a primeira seria encontrar uma fraude nas eleições e a outra, por meio do grupo radical, encontrar uma forma de convencer as Forças Armadas a aderirem a um golpe de Estado"

O ministro Alexandre de Moraes sabe de tudo isso desde agosto de 2023. Daí em diante, Mauro Cid voltou a depor em pelo menos mais dez ocasiões e o ministro puxou o fio do novelo

A engenharia virou suco

Foi a repórter Isabela Moya quem avisou: em 2014, os calouros que entraram em cursos de engenharia foram 469 mil, e em 2023, apenas 358 mil, uma queda de 23%. Para ter uma ideia do que esses números significam, em 2023 a China tinha 6,7 milhões de jovens em cursos de engenharia.

Esse indicador sinaliza um país que anda para trás. Em 1950, quando o brigadeiro Casimiro Montenegro criou o Instituto Tecnológico da Aeronáutica, o Brasil andava para a frente. A China comunista andava de bicicleta e seu PIB havia encolhido a um terço do que havia sido um século antes. A China andou para trás, até que Deng Xiaoping acordou-a e deu no que deu.

Durante os anos difíceis da década de 1980, o engenheiro Odil Garcez Filho perdeu o emprego e decidiu abrir uma lanchonete na avenida Paulista. Seu diploma ficou exposto ao lado da caixa e a lanchonete se chamou "O Engenheiro que Virou Suco".

A queda no número de calouros de 2023 indica que, no século 21, é a engenharia que está virando suco, e não se pode dizer que seja culpa do governo. Em 2024, Lula criou um campus avançado do ITA em Fortaleza. As aulas para 25 alunos começarão neste ano, com cursos de energias renováveis e de sistemas de computação, no campus de São José dos Campos (SP). Em 2026, o ITA começará a funcionar em Fortaleza, com laboratórios e alojamentos. Os cursos são gratuitos, e os estudantes recebem casa, comida e roupa lavada.

A queda do número de calouros significa que diminuiu o interesse pela profissão. Na China, o governo resolve isso com sua mão visível, estimulando algumas carreiras e desestimulando outras. No Brasil, quem faz isso é o mercado, e faz de forma imperfeita.

A mensalidade para o curso de engenharia numa boa escola privada pode custar R$ 7.000. Para os cursos de administração de empresas ou economia, os preços são menores, e os salários oferecidos pelo mercado a quem acaba de deixar a faculdade são maiores. É o jogo mal jogado.

Nos Estados Unidos, empresários do Massachusetts e da Califórnia criaram dois gigantes, o MIT e o Caltech. Lá a mão invisível do mercado empurrou o país para a frente. É o jogo bem jogado. Os magnatas dos tempos dourados da segunda metade do século 19 sabiam que o país precisava de engenheiros.

PODCASTS FOLHA



OS MELHORES PODCASTS ESTÃO NA **FOLHA**. COMECE O DIA BEM INFORMADO E EXPLORE NOVOS CONTEÚDOS.

FOLHA

O Reich do Silício

Musk e outros encontraram em Trump utopia sem regras nem democracia

Celso Rocha de Barros

Servidor federal, é doutor em sociologia pela Universidade de Oxford (Inglaterra) e autor de "PT, uma História"

A expressão "Reich do Silício" foi criada pelo jornalista Corey Pein em um texto publicado no site The Baffler sobre ideias autoritárias que começavam a fazer sucesso no Vale do Silício. Em 2014, quando o artigo saiu, parecia um exagero retórico para criar um bom título.

Não é mais o caso.

Elon Musk, o homem mais rico do mundo, aproveitou a posse de Donald Trump, o homem mais poderoso do mundo, para anunciar sua adesão às ideias da extrema direita europeia dos anos 30.

Só há uma interpretação possível para a saudação de Musk, e é a óbvia. Se você discorda, repita o gesto dentro de uma Sinagoga e veja se alguém não entende do que se trata.

Mas Musk não era o único representante do Reich do Silício na posse de Trump. Como mostrou Patrícia Campos Mello em matéria publicada nesta **Folha** em 24 de agosto, o novo vice-presidente americano, J.D. Vance, é um entusiasta das ideias autoritárias que prosperaram entre os bilionários da tecnologia.

Vance já citou com aprovação Curtis Yarvin, que assina seus posts como Mencius Moldbug. Yarvin defende que os americanos superem sua "ditadorfobia" e aceitem o governo monárquico de um CEO. Afinal, diz ele, as empresas são mais eficientes que os governos.

Dá vergonha ter que refutar, mas vá lá: o que faz as firmas eficientes são as instituições do mercado, a competição, o vasto volume de informação transmitido pelos preços. Onde isso tudo é impossível, ou por algum motivo indesejável, o governo deve agir.

Elon Musk, o homem mais rico do mundo, aproveitou a posse de Donald Trump, o homem mais poderoso do mundo, para anunciar sua adesão às ideias da extrema direita europeia dos anos 30

Se você colocar um CEO governando um Estado, ele não vai poder contar com o mercado para lhe dizer o que fazer; daí em diante, suas chances de sucesso serão as mesmas de qualquer político.

Mas o principal inspirador do novo vice americano é Peter Thiel, um grande investidor da indústria de tecnologia. Em 2009, Thiel escreveu um artigo para o think tank conservador Cato Institute em que declarou que não acreditava mais que a liberdade e a democracia eram compatíveis.

Era 2009, um ano depois da grande crise de 2008, da qual o mundo, e a legitimidade da democracia, ainda não se recuperou. A crise foi inteiramente causada pela falta de regulamentação do setor financeiro privado, o que gerou nos eleitores um interesse maior pela intervenção estatal na economia. Foi isso que deprimiu Thiel, que obviamente achava que a crise tinha sido causada pelo governo.

Na verdade, Thiel lamentava que as condições para o exercício da liberdade já viessem se enfraquecendo desde a década de 20. Duas coisas teriam dificultado o sucesso eleitoral de libertarians como ele: o aumento do número de recipientes de programas sociais e a conquista do direito ao voto pelas mulheres.

Diante desse quadro, Thiel propunha três saídas: o ciberespaço, que ainda era terra de ninguém, a expansão para outros planetas e o seasteading, a criação de países artificiais no meio do oceano em que a utopia libertarian pudesse ser implementada.

Pessoalmente, sou um grande defensor de que idiotas se mudem para plataformas de petróleo abandonadas em águas internacionais, porque isso em geral é longe de onde eu estou.

Mas Musk, Thiel e o resto do Reich do Silício encontraram em Trump uma chance de realizar em território americano sua utopia sem regras nem democracia.

DOM. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros
SEG. Camila Rocha **TER. Joel Pinheiro da Fonseca**
QUA. Elio Gaspari QUI. Conrado H. Mendes
SEX. Marcos Augusto Gonçalves SÁB. Demétrio Magnoli



O cineasta José Padilha durante gravação da CasaFolha, na sede do jornal Danilo Verpa/Folhapress

'Diretores têm que calçar as sandálias da humildade', diz José Padilha na CasaFolha

Em curso exclusivo sobre 'storytelling', premiado diretor, roteirista e produtor explica como pensa obras audiovisuais

Uirá Machado

SÃO PAULO O premiado diretor, roteirista e produtor José Padilha não estudou cinema na universidade. Aprendeu na prática, comandando obras como o documentário "Ônibus 174", o filme "Tropa de Elite" e a série "Narcos".

Não demorou a perceber que, ao contrário do que muita gente pensa, o filme, seja ele qual for, é independente do diretor em inúmeros aspectos. "É uma lenda a ideia de que o diretor controla o filme totalmente. Essa lenda existe, em parte, porque alguns diretores se creditam 'um filme de' em vez de 'dirigido por'", afirma Padilha na CasaFolha, a plataforma de streaming da **Folha** com cursos exclusivos para assinantes.

"Tem 1 milhão de variáveis que estão envolvidas na construção de um filme que o diretor não tem como controlar", diz. O orçamento pode estourar, o cronograma pode atrasar, pode estar nublado em uma gravação pensada para um dia de sol. "O diretor não controlou a luz na qual filmou essa cena."

E esses são apenas alguns exemplos de imprevistos que podem interferir no resultado final. Mas existem, além deles, todos os elementos que dependem dos demais profissionais envolvidos. A começar pelo ator e pela atriz.

"Eu não controlo quando o ator respira. Eu não controlo a expressão facial, e uma expressão facial pode mudar um filme, pode criar um momento mágico. Um fotógrafo pode fazer um movimento de câmera um pouco diferente do que você pensou, e aquilo pode virar uma coisa genial."

Presente na CasaFolha desde o dia 21 de novembro, Padilha se somou a outros grandes nomes da plataforma, como o ex-ministro Pedro Malan, que explica como analisa a economia, e a neurocientista Suzana Herculano-Houzel, que ensina a explorar o potencial do cérebro.

Já há 16 cursos exclusivos no streaming, e novos conteúdos são incluídos todos os meses. No próximo dia 30, por exemplo, será a estreia das aulas da triatleta Fernanda Keller, que fala sobre "Ironman e a superação dos limites". Em fevereiro, será a vez de Raí, ex-jogador de futebol do São Paulo, do PSG e da seleção brasileira.

No curso "A arte de contar histórias", José Padilha explica que gosta de incorporar ao máximo a colaboração de todas as pessoas de sua equipe —especialmente quando alguém traz algo em que ele próprio não tinha pensado.

Por isso que, para ele, quando entra na ilha de montagem, "o diretor tem que calçar as sandálias da humildade" e aceitar que as cenas não necessariamente ficaram tão boas quanto previsto.

Com aulas elogiadas pelos assinantes da CasaFolha, Padilha lembra que partiu de Daniel Rezende, montador de "Tropa de Elite", a solução que permitiu pôr o capitão Nascimento como narrador da história, em vez de Matias, que era o plano original.

Claro que o diretor, no fim das contas, é o maestro dessa orquestra, ou o CEO dessa empresa. É ele quem traduz o roteiro para a tela e faz uma série de escolhas fundamentais: elenco, tipo de lente, movimento das câmeras etc. "A identidade que o diretor deu ao filme a partir do roteiro é algo que o diretor tem que brigar para ter. Agora, se for brigar para cada detalhe do filme, vai ficar maluco."

Brigar por essa identidade, porém, não significa ser o "autor" da obra. "Eu acho que, no frigir dos ovos, um filme não tem autor", afirma. Daí por que ele classifica como "crédito vaidoso" o crédito que diz "um filme de fulano", em vez de "dirigido por fulano".

Em uma de suas aulas, reforçando o argumento, o cineasta também afirma: "No fundo, o roteiro é a alma do filme. As pessoas acham que a alma do filme é o diretor, mas não é. Para mim, a coisa mais importante é o roteiro".

Ele explica em termos práticos: "O roteiro é o que o produtor usa para vender para o estúdio, para trazer o diretor. É o que o produtor executivo vai usar para fazer o orçamento, o cronograma".

No curso da CasaFolha, Padilha também explica como é seu processo criativo, por que considera o cinema uma arte narrativa antes de ser uma arte visual e como lida com grandes atores. Em relação a isso, ele diz: "Wagner Moura não deixa nada a desejar a Samuel L. Jackson, Gary Oldman, Michael Keaton".

Como assinar a CasaFolha

Para assinar a plataforma, basta entrar em casafolhasp.com.br/assine. A assinatura, com desconto de 67% no lançamento, sai por R$ 19,90 por mês no plano anual (R$ 59,90 sem a promoção) e inclui acesso ilimitado a todas as notícias da **Folha** no site e no app. Quem já é assinante do jornal não precisa de nova assinatura. Basta fazer o upgrade em condições especiais para ter à disposição todo o conteúdo da CasaFolha: casafolhasp.com.br/upgrade.



Embarque do aeroporto de Guarulhos; novo marco legal para concessões e PPPs prevê o reequilíbrio imediato de contratos em emergências Jardiel Carvalho - 13.out.23/Folhapress

Novas regras vão prever reequilíbrio imediato de contratos de concessões

Modernização do regime, que inclui PPPs, está na lista de medidas de Haddad para 2025-2026; relator defende 'contrato vivo', com compartilhamento de riscos

Adriana Fernandes e André Borges

BRASÍLIA Resultado de uma costura entre Ministério da Fazenda, Casa Civil, empresas do setor e Congresso, o novo marco legal para concessões e PPPs (parcerias público-privadas) vai prever a possibilidade de reequilíbrio imediato de contratos em situação de emergência e fixar regras sobre receitas acessórias que podem ser obtidas parcial ou integralmente pelas concessionárias.

A proposta de modernização do marco legal chamou a atenção dos investidores na semana passada, após o ministro Fernando Haddad (Fazenda) incluir a mudança na lista de 25 medidas da agenda econômica dos últimos dois anos do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

A **Folha** teve acesso às principais mudanças que serão incluídas no projeto de lei que tramita na Câmara dos Deputados. O texto prevê uma série de mudanças e aperfeiçoamentos nas leis atuais, com o objetivo de trazer mais segurança jurídica aos contratos, agilidade e investimento.

O relatório deverá ser apresentado em março pelo deputado Arnaldo Jardim (Cidadania-SP). O tema já foi levado ao deputado Hugo Motta (Republicanos-PB), que deve ser confirmado como novo presidente da Casa. O plano é levar o projeto para votação no plenário em abril.

São cinco as mudanças no projeto que despontam como as mais significativas em relação à legislação atual. A primeira, que trata do reequilíbrio emergencial dos contratos, pretende garantir a continuidade de prestação de serviço pela concessionária, em casos como o ocorrido com a inundação do aeroporto de Porto Alegre, durante as enchentes de maio de 2024.

Uma segunda mudança prevê espaço para que aportes de recursos públicos possam ser feitos em concessões tradicionais. Esse modelo é o que o Ministério dos Transportes pretende fazer, por exemplo, com as concessões de ferrovias, normalmente dependentes de alto investimento na fase de construção, mas retorno diluído nos anos seguintes e somente após a conclusão de 100% das obras.

A ideia é que o governo banque, por exemplo, a construção de uma passagem mais complexa e cara, mas que isso viabilize a construção de uma malha de centenas de quilômetros, por exemplo.

A terceira proposta diz respeito à possibilidade de compartilhamento de riscos em concessões comuns, entre o poder público e o setor privado. Devido a acontecimentos não previstos, como tragédias climáticas, por exemplo, falta clareza sobre a responsabilidade e a atuação de cada um. O projeto traz regras que permitem às empresas, a partir desse comando legal, ter esses riscos compartilhados em situações que fujam do comum.

As alterações incluem um quarto tema de relevância às atuais e futuras concessões, ao prever regras sobre receitas acessórias que podem ser auferidas parcial ou integralmente pelas concessionárias.

Em muitas concessões, como as de aeroportos, por exemplo, essas receitas extras já têm papel central no resultado financeiro, chegando a rivalizar com as tarifas de serviços aeroportuários, o que inclui serviços de mídia, restaurantes, hotéis e serviços em geral. Ao regulamentar essas receitas, o que se pretende é ampliar esses mercados, o que pode até levar à redução de preços de tarifas previstas em futuros editais.

Uma quinta medida, mais voltada às PPPs, pretende estabelecer regras mais objetivas para que empresas possam interromper serviços ou até mesmo rescindir contratos, em situações de não pagamento pelo poder público.

As PPPs, que estão muito concentradas nos estados, costumam encarar problemas como falta de garantia de orçamento. Governos estaduais, muitas vezes, alteram seus orçamentos todos os anos, atrasando pagamentos e mudando prioridades. Novas regras querem blindar as empresas de eventuais rupturas, trazendo mais garantia de recebimento e direito de paralisar o serviço prestado.

O relator do projeto afirma que a proposta é afastar no seu parecer os principais pontos hoje de instabilidade jurídica das PPPs e concessões.

Segundo ele, a ideia é introduzir nas concessões e PPPs o conceito de "contrato vivo". "O contrato tem que ter determinadas premissas, mas ele tem que ter todo um processo de aperfeiçoamento, de compartilhamento de riscos", diz. As mudanças estão sendo discutidas há um ano com o Ministério da Fazenda e a Casa Civil.

Arnaldo Jardim também pretende incluir medidas para facilitar a transparência da concessão e aprimoramento das regras sobre intervenção de concessão, além da extinção da concessão por relicitação ou acordo entre as partes.

O deputado cita a necessidade de vedação da recuperação judicial para as concessionárias de serviços públicos. No caso das PPPs, o parecer vai permitir a autorização expressa para utilização de fundos constitucionais para o oferecimento de garantia, contrapartida ou pagamento de contraprestações.

"A atual lei de concessão, com seus 30 anos, teve papel central em tudo o que fizemos até hoje, assim como a lei das PPPs, que completou 20 anos. Mas o mundo mudou, e é preciso aprimorar essas leis. O que estamos vivendo é o amadurecimento das modelagens já aplicadas", diz Ronei Glanzmann, diretor-executivo do MoveInfra, que reúne seis empresas de infraestrutura logística (Grupo CCR, Grupo EcoRodovias, Hidrovias do Brasil, Rumo, Santos Brasil e Ultracargo).

O especialista lembra que boa parte das medidas trazidas pelo projeto tem ocorrido em diversos setores, mas de modo infralegal, sem previsão expressa numa lei. Ao inserir esses movimentos numa legislação, a tendência é segurança nos contratos.

A necessidade dessas mudanças, diz Glanzmann, fica evidente quando se vê o papel que o TCU (Tribunal de Contas da União) passou a ter nas renegociações de contratos antigos. "A realidade do país mudou nas últimas décadas. É preciso que os contratos se ajustem ao mundo, não o mundo aos contratos", diz o executivo.

Haddad tem interesse em particular pelas PPPs porque trabalhou, no início do primeiro mandato do governo Lula na redação do projeto que origem à lei das PPPs. Ele costuma dizer que criou a maior PPP do Brasil, o ProUni.

As mudanças do novo marco de concessões

1. Reequilíbrio emergencial de contratos para garantir continuidade da prestação de serviço pela concessionária
2. Aportes de recursos públicos poderão ser feitos em concessões tradicionais
3. Possibilidade de compartilhamento de riscos em concessões comuns entre o poder público e o setor privado
4. Previsão de regras sobre receitas acessórias que podem ser auferidas parcial ou integralmente pelas concessionárias
5. Estabelecimento de regras mais objetivas para que empresas possam interromper serviços ou rescindir contratos em situação de não pagamento pelo poder público

PAINEL S.A.

Julio Wiziack
painelsa@grupofolha.com.br

RAPHAEL BARRA
CEO da BR Fazendas e presidente da Abdagro

Chega de venda casada no agro, diz CEO

Executivo que preside a Abdagro cobra R$ 841 bilhões do BB por suposta prática na oferta de crédito

O Banco do Brasil, pivô do crédito para o agro no país, responde a uma ação de produtores rurais ligados à Abdagro (Associação Brasileira de Defesa do Agronegócio) em que eles pedem uma indenização de R$ 841 bilhões, cinco vezes o valor de mercado do banco. No centro da disputa está a suposta prática de venda casada de seguros, consórcios, entre outros produtos da instituição em troca de crédito, algo que se arrasta há pelo menos três décadas, segundo Raphael Barra, presidente da associação e CEO da BR Fazendas. O BB nega as acusações e reafirma seu compromisso com os produtores. Diz que presta até consultoria para seus clientes, o que inclui esclarecimentos sobre o recente aumento da litigância predatória e irresponsável no campo, seja em processos de recuperação judicial ou em ações infundadas.

*

Se essa prática dura tanto tempo, por que ninguém foi à Justiça antes? O lobby dos bancos em Brasília sempre conseguiu segurar esse movimento. Em 1993, houve até uma CPI sobre esse assunto, mas ela foi arquivada.

Há associações mais representativas que a Abdagro. Por que elas não foram à Justiça? Nenhuma quis ingressar. Para se ter ideia do nível de conflito de interesse, em 2022, o governador de Goiás, Ronaldo Caiado, quis cobrar uma taxa de agro. A gente queria ir à Justiça, mas, naquele momento, não tínhamos associação, nem legitimidade. Preparamos uma ação, mas ninguém quis levá-la adiante. Naquele momento, entendemos que ou agíamos ou seríamos massacrados.

Foi por isso, então, que criaram a associação? Sim. Ela foi criada em novembro de 2023 e esperamos um ano para entrar com a ação da venda casada.

De onde surgiu a ideia? Minha vida é no agro. Tenho negócios no setor e atuo na internet [página da BR Fazendas no Instagram]. Lá, recebi diversas denúncias da prática de que, eu mesmo, já tinha sido vítima. Um dos prejudicados relatou ter chegado a um volume de R$ 50 milhões em consórcio do banco. Quando abrimos o nosso Instagram [página da BR Fazendas] sobre o tema, o pessoal começou a responder. Nossa equipe ficou três meses só recebendo denúncias, a maioria envolvendo o BB.

Se o BB tiver de pagar R$ 841 bilhões, ele quebra. Você acha isso razoável? Não sei o que a Justiça decidirá sobre isso. O que não pode continuar é essa prática criminosa de banco conceder empréstimo atrelado à compra de um seguro ou consórcio. Há ainda um desvio de finalidade. Boa parte desse crédito tem juro subsidiado pelo governo e deve ser usado integralmente na produção. Se o fazendeiro desvia, pode até ser preso. Agora, nada acontece com o banco que obriga o tomador a fazer esse desvio para adquirir um produto seu?

Mas e se a Justiça não conceder a indenização? Eu espero que conceda, porque esses agricultores foram lesados. Mas, para a Abdagro, o mais importante é que essa prática seja proibida. É o que pedimos como medida cautelar, mas ela ainda não foi julgada.



Raphael Barra, 34
CEO da BR Fazendas, espécie de imobiliárias de propriedades rurais, é um ativista na internet de causas ligadas a produtores rurais, especialmente os de pequeno porte. Há dois meses, foi ao STF defender benefícios fiscais aos defensivos agrícolas, questionados pelo PSOL. Fundou a Abdagro em 2023 e já conta com 2.500 associados.

Há provas de que o BB praticou venda casada? Sim, muitas. Temos casos documentados e depoimentos de ex-gerentes afirmando que havia até metas definidas pelo banco para a venda desses produtos, seguros e consórcios.

Como chegaram a esse valor? Pegamos o montante negociado nos últimos dez anos em crédito rural. Estimamos que 10% tiveram venda casada [com base na amostra dos 2.500 associados da Abdagro] e chegamos a R$ 176,5 bilhões. Pedimos esse valor em dobro, mais restituição de danos sociais, morais e coletivos, o que dá R$ 841 bilhões.

Caso a reparação seja concedida, quem receberá? Só os associados? Não. É para a coletividade e, por isso mesmo, pedimos que o BB informe quantos fizeram contratos nesse período.

Tem ideia de quantos seriam? Cerca de 3 milhões.

Avaliam processar outros bancos? É possível.

Hospitais privados projetam menos investimentos ao longo de 2025

Além de alta de juros, levantamento de associação do setor aponta dificuldade no relacionamento com planos de saúde



Hospital Infantil Menino Jesus, instituição municipal gerida pelo Hospital Sírio-Libanês Karime Xavier - 12.dez.23/Folhapress

Joana Cunha

SÃO PAULO Os planos de investimento dos hospitais privados devem sofrer um freio neste ano, provocado não só pelo alto patamar dos juros mas também pela deterioração no relacionamento com as operadoras de planos de saúde.

A previsão é da Anahp (Associação Nacional de Hospitais Privados), que relata preocupação com o avanço das chamadas glosas, prática usada pelas operadoras para questionar parte das cobranças emitidas por hospitais pelos atendimentos prestados aos clientes dos planos de saúde.

Segundo Antônio Britto, diretor-executivo da associação, o aumento das glosas está prejudicando o fluxo de caixa dos hospitais.

A retenção dos investimentos já começou a dar sinais em um levantamento realizado com 94 hospitais associados da entidade em novembro, quando mais de 40% das instituições ouvidas relataram que as dificuldades de fluxo de caixa as levaram a fazer investimentos menores do que os volumes planejados para 2024.

No setor hospitalar, os principais investimentos envolvem expansão de leitos, UTIs, equipamentos e melhores condições de acesso para os pacientes.

A glosa é comum na relação entre as operadoras e as instituições hospitalares. A medida é usada quando a operadora quer apurar algum detalhe ou eventual suspeita sobre uma cobrança.

O problema é que a parcela das faturas glosadas, que historicamente costumava girar entre 3% e 4,5% da receita líquida total, disparou, conforme os dados da Anahp.

Em novembro de 2024, o indicador da entidade que aponta o volume de faturas inicialmente glosadas ultrapassou 16%. A escalada começou a chamar a atenção em 2023, quando tal indicador chegou a 12%.

Na época, o salto foi atribuído ao aumento do escrutínio dos planos de saúde para combater fraudes em um momento de crise do setor, quando as operadoras registraram um prejuízo operacional bilionário, impulsionado por diferentes motivos, desde os procedimentos represados na pandemia até o avanço de medicamentos de alto custo.

Britto afirma que, em 2024, os hospitais esperavam queda das glosas, não aumento, porque a situação geral dos planos de saúde melhorou. Os dados da ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) relativos ao acumulado até o terceiro trimestre do ano apresentam um lucro operacional de R$ 3 bilhões das operadoras médico-hospitalares, após dois anos de prejuízo na mesma base de comparação.

16%
foi o volume de faturas glosadas, ou seja, alvos de apuração de eventual suspeita sobre uma cobrança, sobre a receita líquida de hospitais em novembro de 2024. Historicamente, a parcela girava entre 4% e 4,5%

80%
dos hospitais relatam piora na situação das glosas, segundo a Anahp

"A melhora na situação das operadoras não se refletiu nos hospitais. Só piorou o volume de glosa. Isso estabelece algo difícil de entender e de aceitar. Nós precisamos que as operadoras tenham lucro, mas esperamos uma postura diferente em relação aos hospitais", diz Britto.

Nem todas as faturas glosadas terminam com o pagamento negado pelas operadoras ao final do processo de avaliação mais aprofundada da cobrança. Apesar da disparada dos questionamentos para a glosa inicial, a parcela de glosa final teve pouca alteração, permanecendo em torno de 1,5%, segundo a Anahp.

Isso significa que os hospitais continuam recebendo em quase 100% dos atendimentos prestados, mas o processamento de um volume maior de faturas represadas pela glosa tem gerado preocupação.

De acordo com a Anahp, mais de 80% dos hospitais relatam piora na situação das glosas.

Procurada, a Abramge, associação que reúne empresas de plano de saúde, afirma que desconhece a existência de qualquer prática de glosa indevida de pagamentos por parte das operadoras de planos de saúde. A entidade diz também que se trata de uma relação individual entre as empresas e seus fornecedores.

"Segundo dados públicos da própria ANS, o tempo médio de pagamento, em dias, do total de procedimentos realizados caiu em 2024 na comparação com 2023, o que demonstra um esforço constante das operadoras na avaliação de eventuais glosas administrativas do setor", diz a Abramge em nota.

Roberto Olinto Governo tem de reconhecer 'crise enorme' no IBGE e tomar atitudes para solucioná-la

Ex-presidente do instituto vê na gestão de Marcio Pochmann uma postura 'belicosa' e 'extremamente centralizadora'; presidência rebate críticas e afirma que abriu apuração interna sobre consultorias privadas de servidores

ENTREVISTA

Leonardo Vieceli

RIO DE JANEIRO O governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tem de tomar atitudes para sanar a crise no IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), afirma Roberto Olinto, ex-presidente do órgão.

A turbulência ficou ainda mais exposta neste mês, após quatro diretores entregarem seus cargos. Divergências com a gestão do presidente Marcio Pochmann, indicado por Lula, teriam pesado na decisão dos técnicos.

"No meu ponto de vista, o governo tem de se conscientizar de que está lidando com uma crise enorme no principal produtor de estatísticas oficiais do país e tem de tomar atitudes em relação a isso", diz Olinto em entrevista à **Folha**.

"Não sou eu quem vai dizer [quais medidas], parte do governo, dos ministros envolvidos no IBGE, a análise da situação", acrescenta.

O pesquisador chama de "belicosa" a postura da gestão Pochmann e, a exemplo de servidores, tem uma visão crítica sobre a criação da Fundação IBGE. A nova estrutura poderá captar recursos privados para produção de trabalhos.

Em nota, o Ministério do Planejamento e Orçamento, ao qual o instituto está vinculado, diz que o IBGE possui autonomia administrativa. A pasta, porém, declara que "acompanha os desdobramentos no órgão e mantém aberto um canal de diálogo com seus representantes".

A **Folha** tem procurado a presidência do IBGE para pedidos de posicionamento durante a crise, mas a gestão Pochmann disse ter adotado uma política de se manifestar via comunicados.

A presidência disse na sexta (24) que deflagrou uma apuração interna sobre a existência de supostas consultorias privadas de servidores instaladas ilicitamente dentro do IBGE.

"A despeito de toda a pressão sobre a administração do IBGE, esta mantém presente compromisso e missão legal de apurar cabalmente toda e qualquer possível irregularidade dentro do IBGE", declarou.

*

Qual é a sua avaliação sobre a crise no IBGE? O IBGE é um órgão do Estado brasileiro. Tem uma missão muito clara de levantar um conjunto de estatísticas e geoinformações atendendo a demandas da sociedade. Os institutos se caracterizam cada vez mais como produtores e disseminadores do seu trabalho de acordo com protocolos, com princípios fundamentais.

Isso significa que o IBGE é um órgão independente e absolutamente discreto. A partir do momento em que você transforma a direção do instituto de estatísticas, politizando, se misturando como se fosse um órgão de governo, a primeira coisa que acontece é uma queda drástica e rápida na credibilidade.

O sr. vê esse processo no IBGE? Vejo isso acontecendo nessa gestão desde o início. Desde o início existem polêmicas. A postura da direção vem gerando preocupações no corpo técnico, e as preocupações se transformaram em conflito.

O que existe hoje, claramente, é um conflito. A direção do IBGE tem respondido de forma belicosa, sendo extremamente centralizadora e autoritária nas decisões. Isso tem sido sistematicamente denunciado, não só pelo sindicato mas pelo corpo técnico também.

As saídas dos dois diretores da Diretoria de Pesquisas e na Diretoria de Geociências mostram que o diálogo acabou. Dentro dessa postura belicosa, saiu nota da direção ameaçando ir ao Supremo, indicando que o corpo técnico estaria mentindo.

Isso já aconteceu em outra ocasião? Nunca aconteceu. O IBGE teve conflitos, greves. Mas esses conflitos foram resolvidos de forma exitosa, através do diálogo e, principalmente, do respeito ao grande núcleo de sabedoria do IBGE, que é o corpo técnico.

Um ponto que domina as manifestações recentes e que é criticado por servidores é a criação da Fundação IBGE. Como avalia o projeto? Não consigo entender a estrutura da fundação. O segundo ponto é [a IBGE] fazer a gestão de ciência e tecnologia. O IBGE é um instituto que não é produtor de ciência. É usuário de resultados de ciência.

Tem diretrizes do IBGE ou questões que são muito mais importantes do que criar uma fundação sem sentido, gerada sem ouvir o corpo técnico e os usuários. Problemas, o IBGE tem vários. Mas tem de haver uma discussão de como você vai resolver as questões.

O financiamento das pesquisas sempre foi feito de modo orçamentário e sempre funcionou muito bem. Há problemas para conseguir a verba, para discutir o orçamento, porque a discussão orçamentária não é simples no Brasil.

Mas isso funcionou. Vem funcionando. Algumas pesquisas que precisavam de financiamento extraorçamentário foram realizadas com parcerias, uma parcela muito pequena da produção estatística do IBGE.

A questão da falta de pessoal está sendo resolvida. Tem o concurso e tem outras formas alternativas. A fundação não resolve os problemas do IBGE. Até agora, não se mostrou minimamente compreensível.

O sr. vê alguma saída para a crise? Ou por onde passa a saída? Até algum tempo atrás acreditava que o caminho era baixar as armas, respeitar a equipe técnica e partir para um diálogo. A partir do momento em que os diretores não conseguem ter influência, e o corpo técnico, vou repetir, é quem sabe tocar [os processos] e quem tem experiência nisso, fica muito complicado ter diálogo.

Não vejo, no momento, condições de superar essa crise através de diálogo. Até porque você vê a postura belicosa da direção. Repito, nunca tinha visto uma direção acusar funcionários de mentirosos.

O governo tem de se conscientizar de que está lidando com uma crise enorme no principal produtor de estatísticas oficiais do país e tem de tomar atitudes em relação a isso.

Uma delas seria a troca da gestão? É uma das possibilidades concluir que houve um desgaste e que esse desgaste vai ser resolvido através de algum tipo de troca ou de nova gestão.

Tem outro ponto que me preocupa, além da fundação e da crise institucional, que é uma visão, inclusive a palavra hoje nas conversas é "centralizadora", de criação de um sistema nacional de geografia, estatística e dados [Singed, um projeto da atual gestão].

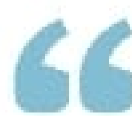
A organização de um sistema desse tipo não passa apenas pelo IBGE. O IBGE produz um conjunto de informações estatísticas e geográficas, porém, existem outros órgãos que produzem estatísticas ou bases de dados.

Falar em dados foge do escopo do IBGE, porque você não pode centralizar, tem questões jurídicas, vide os debates sobre a legislação de redes ou sobre a Lei Geral de Proteção de Dados. O sistema é muito mais amplo e jamais pode ser pensado através de uma organização única. Pensar em centralidade neste momento é um erro mortal.



Roberto Olinto, 72

É engenheiro com mestrado e doutorado na área. Ingressou no IBGE em 1980 e ficou no órgão até 2019. Passou por diferentes funções no instituto até ocupar a presidência, entre junho de 2017 e fevereiro de 2019. Hoje, é pesquisador do FGV Ibre



O que existe hoje, claramente, é um conflito. A direção do IBGE tem respondido de forma belicosa, sendo extremamente centralizadora e autoritária nas decisões

Brasil escapa de medidas iniciais de Trump, mas brechas preocupam

Primeiras ações comerciais anunciadas pelo republicano são genéricas e abrem lacunas que podem atingir o país no futuro, apontam interlocutores do governo Lula

Ricardo Della Coletta e Nathalia Garcia

BRASÍLIA O Brasil não esteve na mira de Donald Trump em suas primeiras declarações e medidas sobre a política de comércio exterior dos Estados Unidos, mas membros do governo Lula (PT) destacam que as ações anunciadas pelo republicano são genéricas e abrem brechas que podem atingir o país no futuro.

Em seus primeiros dias de volta à Casa Branca, Trump assinou uma ordem executiva intitulada Política Comercial América em Primeiro Lugar e fez uma série de ameaças de impor tarifas contra parceiros comerciais dos EUA.

Os alvos preferenciais de Trump foram México, Canadá —com quem os EUA mantêm um acordo de livre-comércio—, União Europeia, Rússia e China.

No caso dos chineses, Trump adotou um tom errático. Ele chegou a ameaçar impor tarifas de até 60% sobre produtos do país asiático. Recentemente, falou em uma alíquota de 10% e, na sexta (24), admitiu a possibilidade de um acordo com Pequim.

Apesar do alívio de não ver o Brasil citado entre os primeiros alvos de Trump, integrantes do governo Lula dizem que o decreto do republicano é vago e discricionário o suficiente para, em tese, ser usado contra qualquer sócio comercial dos EUA.

A ordem determina que as autoridades americanas identifiquem "qualquer prática de comércio injusta de outros países e recomendem ações apropriadas para reparar essas práticas".

O decreto também estabelece que a Secretaria do Tesouro deverá avaliar políticas e práticas cambiais de outros países.

"O secretário do Tesouro deverá recomendar medidas apropriadas para combater a manipulação ou desalinhamento da moeda que impeça ajustes eficazes na balança de pagamentos ou que forneça aos parceiros comerciais uma vantagem competitiva injusta no comércio internacional, e deverá identificar quaisquer países que ele acredita que deveriam ser designados como manipuladores de moeda", diz o texto.

Há alguns precedentes que preocupam, mas são poucos comparados às queixas que Trump tem disparado contra outros países.

Em seu primeiro mandato, Trump acusou o Brasil, então governado por Jair Bolsonaro, de desvalorizar artificialmente o real. À época, a queixa foi usada como justificativa para o republicano anunciar uma sobretaxa sobre o aço brasileiro.

Já depois de ser eleito para o novo mandato, Trump afirmou que países como Índia e Brasil cobram muito em tarifas para produtos importados dos EUA.

"Se eles querem cobrar, tudo bem, mas vamos cobrar a mesma coisa", disse.

Segundo interlocutores do governo, o fato de o Brasil ter acumulado historicamente déficits em seu comércio com os EUA é uma das razões que mantêm o país fora do radar de Trump, ao menos por ora.

Para esses interlocutores, a principal ameaça a curto e médio prazo recai sobre os setores de aço e alumínio, como ocorreu no passado.

Em 2024, a corrente de comércio (soma de exportações e importações) entre Brasil e EUA foi de US$ 80,91 bilhões, alta de 8,1% em relação ao ano anterior. Os EUA são o segundo maior parceiro comercial do Brasil, mas seguem como principal destino para as vendas de produtos com maior valor agregado.

No acumulado de janeiro a dezembro, as exportações para os EUA cresceram 9,2% e atingiram US$ 40,33 bilhões, já as importações tiveram avanço de 6,9%, totalizando US$ 40,58 bilhões.

Os principais produtos exportados pelo Brasil para os EUA são petróleo bruto, produtos semi-acabados de ferro e aço; e aeronaves. Entre os importados, os principais itens comprados são motores e máquinas não elétricos, óleos combustíveis de petróleo e aeronaves.

Apesar de estar no radar a eventual taxação a produtos brasileiros importados pelos EUA, um integrante do governo brasileiro considera que as projeções preliminares feitas por instituições financeiras não têm respaldo em elementos concretos e são uma mera simulação de dados.

Em evento em São Paulo, o vice-presidente Geraldo Alckmin afirmou na sexta (24) que o governo brasileiro não tem controle sobre eventos externos, como a política dos EUA. No entanto, o também ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços defendeu a solidez da economia brasileira.

"Tem coisas que não dependem de nós, por exemplo, reflexos da política externa, o que vai acontecer nos Estados Unidos, quais as medidas vão ser tomadas. Agora, o Brasil é um país com pressupostos econômicos sólidos. Nós temos um crescimento forte da economia", disse.

Outra frente observada com atenção pelo governo brasileiro é a ameaça de Trump a países que aplicam impostos "extraterritoriais" sobre multinacionais dos EUA.

Logo após ser empossado, o republicano retirou o apoio ao pacto fiscal global acordado na OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico). A decisão vai na contramão de medida implementada no Brasil, como parte do "pilar 2" do acordo da OCDE. Em 30 de dezembro, o presidente Lula sancionou a lei que estabelece uma tributação mínima efetiva de 15% sobre os lucros de multinacionais. A mudança entrou em vigor em 1º de janeiro, mas, como a apuração é anual, o primeiro pagamento será feito apenas em 2026.

No Brasil, técnicos do governo acompanham as primeiras movimentações de Trump, mas a ordem é aguardar.

Há uma avaliação nos bastidores de que a retaliação de Trump pode se referir ao "pilar 1" do acordo da OCDE, que consiste em tributar a matriz de uma multinacional no Brasil.

O tópico é controverso nos EUA por recair sobre as big techs e, antes da posse de Trump, já enfrentava resistência no congresso.



O presidente Donald Trump ouve o pastor Lorenzo Sewell durante sua posse como o 47º presidente dos EUA, ao lado de seu vice, J.D. Vance Kenny Holston - 20.jan.25/The New York Times/AFP

Relação comercial Brasil-EUA

US$ 80,91 bi
é a corrente de comércio

US$ 40,3 bi
são as exportações do Brasil para o EUA

Principais produtos: petróleo bruto, produtos semi-acabados de ferro e aço; e aeronaves

US$ 40,58 bi
São as importações do Brasil

Principais produtos: motores e máquinas não elétricos, óleos combustíveis de petróleo e aeronaves

US$ 250 mil
é o déficit do Brasil com os EUA

Dados para 2024
Fonte: Mdic

EUA do republicano não vão se tornar uma oligarquia tecnológica

THE ECONOMIST É de aproximadamente US$ 1,3 trilhão o patrimônio dos bilionários que compareceram à segunda posse de Donald Trump.

Bernard Arnault, dono do império de luxo LVMH e homem mais rico da Europa, representou os magnatas do Velho Continente. Mukesh Ambani, industrial indiano equivalente asiático de Arnault, representou o Sul Global.

No entanto, foram Elon Musk, Jeff Bezos e Mark Zuckerberg que receberam mais atenção —e assentos melhores do que o novo gabinete.

Essa proximidade com o poder alarma muitos. Em seu discurso de despedida da Casa Branca, Joe Biden alertou que "uma oligarquia está se formando na América", e a Reuters informou que o embaixador da Alemanha nos EUA alertou Berlim que "as grandes empresas de tecnologia receberão poder de cogoverno".

Independentemente dos arranjos de assentos na posse, tais avaliações parecem excessivamente sombrias. Os EUA não são uma oligarquia —e é improvável que se tornem uma, por três razões.

Primeiro, os supostos tecnoligarcas controlam uma porção muito pequena da vasta e diversificada economia do país para poder influenciar sua direção geral —um dos grandes medos por trás de alertas como o de Biden.

Embora a Amazon de Bezos, a Meta de Zuckerberg e a Tesla de Musk juntas representem um décimo do valor de todas as ações listadas no país, sua contribuição econômica é muito mais modesta.

Essa contribuição, ou valor agregado bruto, é calculada somando os lucros de uma empresa antes de impostos líquidos e custos de financiamento ao que seus funcionários ganham em salários e benefícios. Amazon, Meta e Tesla, Apple e Alphabet, cujos CEOs também compareceram à posse de Trump, somam 3,1% do PIB.

Além disso, nos EUA, a opinião pública ainda importa e pode facilmente se voltar contra os bilionários da tecnologia — núcleos do Maga já os odeiam.

A rivalidade destaca a última razão para a calma. Big techs não são um grupo de interesse monolítico. Bezos e Musk competem no espaço. Musk e Zuckerberg possuem plataformas de mídia social rivais. A Amazon está mordendo uma fatia do negócio de publicidade online da Meta. Todos estão se envolvendo em IA.

A economia americana, incluindo sua indústria de tecnologia, é grande e dinâmica demais para se petrificar em uma verdadeira oligarquia.

Texto do The Economist, traduzido por Gustavo Soares, publicado sob licença

Eufrázio

Empresários minimizam impacto de Trump sobre agenda climática no Brasil

Avaliação é que os efeitos da mudança do clima, com cada vez mais eventos extremos, elevam convicção sobre urgência ambiental

Joana Cunha

SÃO PAULO Apesar das jogadas de Donald Trump contra a descarbonização em seu retorno à Casa Branca, empresários brasileiros favoráveis à transição energética minimizam o potencial impacto que a pressão do republicano pode trazer ao mercado local.

O aumento da frequência dos eventos climáticos extremos, em secas, enchentes ou incêndios pelo mundo, já vem consolidando a convicção sobre a urgência de avançar na pauta ambiental, avaliam empresários ouvidos pela Folha.

Arminio Fraga, ex-presidente do Banco Central e sócio-fundador da Gávea Investimentos, diz esperar que as pressões de Trump não influenciem o posicionamento de empresas no Brasil com relação ao tema.

O risco sempre existe e é preciso avaliar o impacto negativo que a nova postura americana trará, ressalva Candido Bracher, ex-presidente do Itaú e colunista da Folha. "Imediatismo, infelizmente, também é um fenômeno global", afirma.

Bracher diz ter visto contrapesos importantes nos últimos dias, como a reafirmação dos compromissos no Fórum de Davos e a postura mais pró-clima da China.

"Os efeitos do aquecimento continuarão a se fazer sentir, talvez até mais marcadamente no Brasil, com inundações, incêndios etc. Diante disso, o público brasileiro poderá reagir mal a reduções dos compromissos das empresas", afirma Bracher, que foi um dos organizadores de um manifesto em defesa do meio ambiente assinado por 50 empresários e executivos em agosto do ano passado.

Para Pedro Passos, que é copresidente do conselho de administração do grupo Natura, não é do interesse do Brasil nem das empresas brasileiras atrasar seus programas voltados à transição energética e à descarbonização.

"Além do fundamento ético que nos impõe a busca por soluções aos desafios da mudança climática, a ruptura significaria abandonar um veio de que dispomos, de reconhecidas vantagens comparativas e competitivas", diz ele.

"O retrocesso anunciado pelo governo Trump, com a volta da primazia do petróleo, é um risco inclusive econômico para os próprios EUA. Infelizmente, a visão de futuro de líderes populistas como Trump não vai além do seu próprio mandato", afirma Passos.

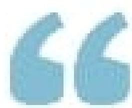


Candido Bracher, ex-presidente do Itaú e que assinou manifesto de empresários em defesa do ambiente Eduardo Knapp - 17.jun.21/Folhapress

Na semana passada, após a posse do republicano, a Natura divulgou uma carta aberta reafirmando seus compromissos com a agenda ESG.

O gesto dos empresários brasileiros que estão reiterando publicamente suas posições em defesa da transição energética vai na contramão de um movimento crescente nos EUA, onde uma série de instituições do setor financeiro, como JPMorgan, Citi e Bank of America, iniciaram uma debandada das coalizões climáticas.

Na avaliação da empresária Ana Maria Diniz, fundadora do Instituto Península, embora a voz de Trump tenha muita importância globalmente, a tendência de descarbonização é uma realidade sem volta.



O retrocesso anunciado pelo governo Trump, com a volta da primazia do petróleo, é um risco inclusive econômico para os próprios EUA

Pedro Passos
copresidente do conselho de administração da Natura

"Países como o Brasil, que são celeiros de oportunidades nessa área, não devem sofrer desinvestimento. Muito pelo contrário. E precisam ser cada vez mais exemplo de que atingir as metas de descarbonização é possível. É hora de convicção para maior convencimento", afirma ela.

Walter Schalka, membro dos conselhos da Suzano e da Vibra, diz estar preocupado com o impacto do novo contexto americano sobre o cenário global, mas descarta os riscos no caso brasileiro.

"Estamos caminhando para um precipício climático. E, para evitar isso, precisamos de um processo de descarbonização global. As ações que estão sendo anunciadas e formuladas pelo governo americano podem criar um desequilíbrio global nas medidas necessárias", diz Schalka.

Pelas previsões do ex-ministro e empresário Luiz Fernando Furlan, dirigente do Lide, o avanço trumpista contra o tema será contestado.

"A volta de Trump com esse negativismo pode até estimular as empresas e governos que pensam diferente dele a contra-argumentarem na polêmica que ele está propondo. Hoje, só não enxerga quem não quer. Tem coisas dramáticas acontecendo no clima. Cada um está sofrendo à sua maneira. Veja o baque que isso está dando nas empresas de seguros, os preços estão subindo. Isso tudo acaba desaguando na cabeça do cidadão", diz Furlan.

colunistas da semana

DOM. Samuel Pessôa / Vinicius Torres Freire, Ana Paula Vescovi / Marcos Lisboa / Candido Bracher **SEG. Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos, Eduardo Cucolo, Michael Viriato** TER. Michael França / Cecilia Machado, Mauro Zafalon, Adriana Fernandes QUA. Bernardo Guimarães / Lorena Hakak, Vinicius Torres Freire, Jerson Kelman QUI. Cida Bento / Solange Srour, Vinicius Torres Freire, Rômulo Saraiva SEX. Bráulio Borges, Vinicius Torres Freire SAB. Marcos Mendes / Rodrigo Zeidan, Adriana Fernandes, Laura Muller Machado

40 anos de democracia e economia ruim

Vivemos a ilusão de que voltaríamos à terra prometida do crescimento veloz

Vinicius Torres Freire
Jornalista, foi secretário de Redação da Folha. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

Em março, vai fazer 40 anos que acabou a ditadura militar. O Brasil não voltou a crescer como se vira na maior parte do século 20.

Dada a experiência dos países que se industrializaram mais na base da força bruta, como nós, e considerados os poucos casos de nações que conseguirem escapar da renda medíocre, não somos caso assim lá extravagante. Atualmente, o Brasil figura lá pelo meião do ranking mundial da renda (PIB) per capita.

Como os dados do crescimento anterior à Segunda Guerra estão sob debate, considere-se o período seguinte. A renda (PIB) per capita dobrou de 1945 a 1961, por aí. Dobrou de novo de 1961 a 1977. Desde então, até 2023, cresceu pouco mais de 60%.

Um resumo da discussão das causas desse fracasso não caberia em uma centena destas colunas modestas. O motivo aqui é lembrar os 40 anos dessa travessia no deserto, um número bíblico, 40 anos em que esperávamos, em algum momento depois de tantas derrotas, uma volta à terra prometida do crescimento econômico, ao menos. A ideia de civilização de fato já era um desenho desbotado de alguma ficção modernista ou da agitação sem sentido ou sem sucesso dos anos 1960.

"Esperávamos": era assim para nossos seniores e professores, agora aposentados ou mortos, e para a minha geração, agora pré-idosa ou na década final desse percurso.

A renda (PIB) per capita dobrou de 1945 a 1961, por aí. Dobrou de novo de 1961 a 1977. Desde então, até 2023, cresceu pouco mais de 60%. O Brasil ficou para trás da média do mundo

Há algo de excepcional no nosso resultado medíocre? Um pecado decisivo? Há o que fazer? Por que não há ação ou reflexão radical? Depois de 40 anos de devaneio, temos de reconhecer que algo deu muito errado.

Ainda que a mediocridade econômica seja comum, há quem tenha se virado melhor. Há o caso óbvio de Coreia do Sul. Há a China, que nem rica é, mas saiu de enorme pobreza para se tornar potência tecnológica. Aqui do lado temos o Chile, que fez a renda per capita crescer 244% desde 1985 (a brasileira cresceu 58%). Há o caso da Turquia, que cresceu 245%. Há pelo menos uma dúzia de países com tantos ou menos recursos do que nós e que se viraram, ao menos.

Desde 1985, a renda per capita brasileira cresce ao ritmo anual de 1,2%. Dobraria em 58 anos. Então, chegaríamos a um nível próximo ao da Grécia de hoje (ainda uns 15% mais pobres). Ficamos para trás em relação à média do mundo.

Os 40 anos de derrota deveriam dar o que pensar. Os 40 anos do povo de Israel pelo deserto seriam metáfora de um tempo necessário de conversão, de renovação de espírito, de mudança de mentalidade, dizem certas interpretações religiosas. A comparação é quase apenas ironia deprimida, mas tem uma boa pergunta. Nos convertemos no quê?

A mudança social e cultural nos últimos 20 anos foi enorme, mas também nem se arrisca a se tratar disso aqui. Na economia, por que corremos praticamente atrás do rabo faz já mais de 40 anos? São 40 anos com ciclos parecidos de altas e baixas, por motivos similares, ciclos que não redundam em aprendizados, no sentido estrito ou por meio de revolta transformadora. Isso é uma prova de ignorância (ignorância é não querer saber), que se soma à nossa precariedade inerte em educação e cultura, coisas que detestamos.

Depois de 40 anos, deveríamos dar adeus às ilusões. Ou nos convertemos em uma nação falida sem alarde, encruada, com estamentos disfarçados, com esmolas que contêm o risco de tumulto maior, o império do conchavão social implícito?

Gates diz que influência política de Musk pode ser positiva

SÃO PAULO Bill Gates, bilionário cofundador da Microsoft, disse que a influência de Elon Musk, CEO da Tesla e da SpaceX, no governo Donald Trump pode levar a resultados positivos nos Estados Unidos.

"Acho que a ideia de encarar os gastos do governo como uma abordagem de soma zero pode ser uma coisa valiosa", disse Gates ao Wall Street Journal, referindo-se ao Doge (Departamento de Eficiência Governamental), pasta encabeçada por Musk criada para enxugar as contas públicas.

O cofundador da Microsoft disse estar entre as pessoas que acreditam que o déficit do governo precisa ser reduzido ou levará a um problema financeiro. No ano fiscal de 2024, encerrado em 30 de setembro, as contas públicas americanas tiveram um déficit de US$ 1,83 trilhão, o terceiro maior da história.

Para o ex-executivo da Microsoft, devem ser analisados os orçamentos de áreas como defesa, previdência social e saúde, mas ele diz que se preocupa com cortes que afetem programas com benefícios de longo prazo, como remédios o combate ao HIV.

Gates disse na entrevista que não conversa com Musk há cerca de 18 meses e que admira seu trabalho. "Eu não estou tentando falar sobre política da Europa como ele, então isso me surpreende um pouco. Ele encontra tempo para fazer muitas coisas", disse Gates.

Recentemente, o dono da rede social X usou seu alcance na internet para promover a líder do partido de extrema direita alemão AfD (Alternativa para a Alemanha), Alice Weidel.

Gates também afirmou que reuniu-se recentemente com Trump para discutir os desafios da saúde pública e outros assuntos em um jantar que durou três horas.

O empresário disse que o encontro foi "intrigante" e envolveu assuntos relacionados ao trabalho filantrópico da Fundação Gates, como os esforços para desenvolver uma cura para o HIV e erradicar a poliomielite.

"Nos dias da Covid, ele acelerou a inovação das vacinas", disse Gates ao WSJ. "Então, eu estava perguntando a ele se talvez o mesmo tipo de coisa pudesse ser feito nesse caso, e ambos ficamos, eu acredito, bastante animados com isso."

BIASI leilões

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE

itaú

1º Leilão: dia 04/02/2025 às 14h30 2º Leilão: dia 14/02/2025 às 14h30

Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício) [illegible] ITAÚ UNIBANCO S/A [illegible] VENDEDOR [illegible] GUSTAVO DA SILVA LIMA [illegible] PÚBLICO LEILÃO de modo Presencial e On-line [illegible] dia 04 de fevereiro de 2025, às 14:30 horas [illegible] PRIMEIRO LEILÃO [illegible] RESIDÊNCIA Nº 02, da RUA RODRIGO SILVA, Nº 245 [illegible] dia 14 de fevereiro de 2025, às 14:30 horas [illegible] SEGUNDO LEILÃO [illegible]

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 14/2025

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

MÉDICO EMERGENCISTA PARA O HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE BAURU (01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:

Data: 0h do dia 27/01/2025 às 14h do dia 31/01/2025

As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;
b) Possuir Diploma de Graduação em **MEDICINA**, expedido por escola oficial ou reconhecida;
c) Possuir Certificado de Conclusão de Residência Médica em **MEDICINA DE EMERGÊNCIA, CLÍNICA MÉDICA ou CIRURGIA GERAL** emitido por instituição credenciada pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) ou, ainda, Título de Especialista em **Medicina de Emergência, Clínica Médica ou Cirurgia Geral** emitido por sociedade de especialidade médica filiada à Associação Médica Brasileira (AMB);
d) Possuir Carteira do respectivo Conselho de Classe do Estado de São Paulo devidamente atualizada.

Taxa: R$ 65,00 (sessenta e cinco reais)
Jornada de trabalho: 24h/semanais.
Salário: **R$ 9.985,60**
(nove mil, novecentos e oitenta e cinco reais e sessenta centavos)

CONVOCAÇÃO PARA A ENTREGA DE CURRÍCULO *ON LINE*
(somente para os candidatos inscritos)

PERÍODO: 0h do dia 05/02/2025 até as 17h do dia 06/02/2025 no site www.faepa.br
Os candidatos habilitados poderão anexar o seu currículo e as cópias dos respectivos comprovantes de formação acadêmica, experiência profissional e conclusão de cursos relacionados à função, digitalizados em formato PDF, no período e datas acima observados o que consta do esquema de Avaliação Curricular deste Comunicado.

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 15/2025

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

FARMACÊUTICO PARA O HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE BAURU (01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:

Data: 0h do dia 27/01/2025 às 14h do dia 31/01/2025

As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;
b) Possuir Diploma de Graduação de **FARMÁCIA, FARMÁCIA BIOQUÍMICA ou FARMÁCIA INDUSTRIAL**, expedido por escola oficial ou reconhecida;
c) Possuir Carteira do respectivo Conselho de Classe do Estado de São Paulo devidamente atualizada.

Taxa: R$ 65,00 (sessenta e cinco reais)
Jornada de trabalho: 36h/semanais.
Salário: **R$ 4.352,69**
(quatro mil, trezentos e cinquenta e dois reais e sessenta e nove centavos)

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 16/2025

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

TÉCNICO DE FARMÁCIA PARA O HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE BAURU (01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:

Data: 0h do dia 27/01/2025 às 14h do dia 31/01/2025

As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;
b) Possuir Certificado de Conclusão do **ENSINO MÉDIO**, expedido por escola oficial ou reconhecida, ou Declaração de Conclusão do curso fornecida pela escola;
c) Possuir Certificado de Conclusão do Curso Técnico de **TÉCNICO DE FARMÁCIA**, expedido por escola oficial ou reconhecida.

Taxa: R$ 45,00 (quarenta e cinco reais)
Jornada de trabalho: 36h/semanais.
Salário: **R$ 2.782,40 (dois mil, setecentos e oitenta e dois reais e quarenta centavos)**

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

LEILÃO DE IMÓVEIS
SOMENTE ONLINE
BIASI leilões

Dia 12 de Fevereiro de 2025 às 13:30 horas

20 Imóveis Residenciais e Comercial em: SP, RJ, MG, RS, GO, RN, BA, CE, PE e PI.

[illegible]

Leiloeiro Oficial: Eduardo Consentino - JUCESP nº 616 [illegible]

BIASI leilões

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE

itaú

1º Leilão: dia 04/02/2025 às 14h30 2º Leilão: dia 14/02/2025 às 14h30

Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício) [illegible]

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE

itaú

1º Leilão: dia 04/02/2025 às 14h30 2º Leilão: dia 14/02/2025 às 14h30

Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício) [illegible]

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE

itaú

1º Leilão: dia 04/02/2025 às 14h30 2º Leilão: dia 14/02/2025 às 14h30

Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício) [illegible]

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE

itaú

1º Leilão: dia 04/02/2025 às 14h30 2º Leilão: dia 14/02/2025 às 14h30

Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício) [illegible]

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

Santander | LEILÃO DE IMÓVEIS | SOMENTE ONLINE | BIASI leilões
Dia 13 de Fevereiro de 2025 às 11:00 horas
Imóveis Comerciais e Terrenos | 09 Oportunidades em: SP, RJ, RS, CE, SE e PA.
A vista, Parcelado ou Financiado conforme edital. Mais informações: (11) 4083-2575 ou www.biasileiloes.com.br

Santander | LEILÃO DE IMÓVEIS | SOMENTE ONLINE | BIASI leilões
Dia: 11 de Fevereiro de 2025 às 11:30 horas
Grande Leilão de Imóveis | + de 210 Oportunidades em diversos Estados do Brasil!
À vista ou Financiado em até 420 meses conforme edital. Mais informações: (11) 4083-2575 ou www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões | LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE | itaú
1º Leilão: dia 04/02/2025 às 14h30 2º Leilão: dia 14/02/2025 às 14h30
Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões | LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE | itaú
1º Leilão: dia 04/02/2025 às 14h30 2º Leilão: dia 14/02/2025 às 14h30
Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões | LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE | itaú
1º Leilão: dia 04/02/2025 às 14h30 2º Leilão: dia 14/02/2025 às 14h30
Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões | LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE | itaú
1º Leilão: dia 04/02/2025 às 14h30 2º Leilão: dia 14/02/2025 às 14h30
Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões | LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE | itaú
1º Leilão: dia 04/02/2025 às 14h30 2º Leilão: dia 14/02/2025 às 14h30
Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões | LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE | itaú
1º Leilão: dia 04/02/2025 às 14h30 2º Leilão: dia 14/02/2025 às 14h30
Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões | LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE | itaú
1º Leilão: dia 04/02/2025 às 14h30 2º Leilão: dia 14/02/2025 às 14h30
Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões | LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE | itaú
1º Leilão: dia 04/02/2025 às 14h30 2º Leilão: dia 14/02/2025 às 14h30
Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões | LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE | itaú
1º Leilão: dia 04/02/2025 às 14h30 2º Leilão: dia 14/02/2025 às 14h30
Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões | LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE | itaú
1º Leilão: dia 04/02/2025 às 14h30 2º Leilão: dia 14/02/2025 às 14h30
Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

mercado

Musk quer blockchain para elevar eficiência do governo

BLOOMBERG Elon Musk começou a levantar alternativas de uso da tecnologia blockchain (que está por trás do bitcoin) no novo Departamento de Eficiência Governamental, de acordo com pessoas familiarizadas com as discussões. É o mais recente sinal dos esforços da administração Trump para fortalecer a indústria de criptoativos.

Musk, que lidera o esforço Doge (sigla em inglês para Departamento de Eficiência Governamental), comentou com aliados próximos sobre a ideia de usar um livro de registros digital como uma forma de reduzir custos do governo, disse uma das pessoas, que pediu anonimato porque as discussões não foram tornadas públicas.

Houve conversas sobre o uso de um blockchain para rastrear gastos federais, proteger dados, fazer pagamentos e até gerenciar imóveis, disseram os interlocutores.

Pessoas sob a equipe do Doge se reuniram com representantes de várias iniciativa públicas de blockchain para avaliar os resultados da tecnologia, disse uma pessoa com conhecimento das conversas.

Representantes da Casa Branca e do Doge não responderam a pedidos de comentário feitos pela Bloomberg. Musk não respondeu a um pedido de comentário por email.

As conversas têm uma certa lógica intuitiva, dado que o nome do departamento de Musk é uma referência bem-humorada a uma criptomoeda, dogecoin, que vive em seu próprio blockchain. O presidente Donald Trump também tem rapidamente implementado políticas amigáveis às criptomoedas. Na quinta-feira (23), ele assinou uma ordem executiva estabelecendo um grupo de trabalho sobre ativos digitais que inclui membros-chave de sua administração.

O conceito de blockchain foi introduzido pela primeira vez pelo bitcoin como uma forma de registrar e verificar transações do token digital sem uma autoridade central.

Desde então, muitos outros projetos de criptomoedas criaram seus próprios blockchains para propósitos semelhantes, com a maioria deles oferecendo um livro de registros público que pode ser revisado por qualquer pessoa.

Remédio desenvolvido por IA será testado neste ano, diz Nobel

Stephen Morris e Madhumita Murgia



O vencedor do Nobel de Química Demis Hassabis durante aula na Universidade de Estocolmo Pontus Lundahl - 8.dez.24/AFP

DAVOS E LONDRES | FINANCIAL TIMES A Isomorphic Labs, startup fundada há quatro anos pela Alphabet, controladora do Google, terá um medicamento projetado por inteligência artificial em testes até o final deste ano, segundo seu fundador, Demis Hassabis.

"Estamos olhando para oncologia, cardiovascular, neurodegeneração, todas as grandes áreas de doenças", disse em entrevista durante o Fórum Econômico Mundial.

"Normalmente leva de 5 a 10 anos [para descobrir] um medicamento. E talvez possamos acelerar isso em dez vezes, o que seria uma revolução incrível na saúde", disse Hassabis, que recebeu o Prêmio Nobel de Química com seu colega John Jumper e o bioquímico David Baker em outubro.

O potencial da startup atraiu grandes parceiros farmacêuticos, que estão ansiosos para reduzir despesas e aumentar a eficiência do caro processo de desenvolvimento de medicamentos. Hassabis disse anteriormente que estava trabalhando em seis programas de desenvolvimento de medicamentos com a Eli Lilly e a Novartis.

Na entrevista, Hassabis, que também é CEO do Google DeepMind, disse que o protótipo de assistente de IA da gigante de buscas, conhecido como Projeto Astra, provavelmente será lançado para os consumidores ainda neste ano.

Ele descreveu um futuro próximo, dentro de três anos, quando haverá "bilhões" de agentes de IA, "negociando entre si em nome do vendedor e do cliente", e disse que isso exigiria uma reavaliação da própria web.

Ele também pediu mais cautela e coordenação entre os principais desenvolvedores que competem para construir a inteligência artificial geral (AGI). Ele alertou que a tecnologia poderia ameaçar a civilização humana se sair de controle ou for reaproveitada por "para fins prejudiciais".

O objetivo final do DeepMind é criar "um sistema capaz de exibir todas as capacidades cognitivas que os humanos têm", diz Hassabis. Segundo ele, ao contrário do que circula nas redes sociais, ainda faltam de cinco a dez anos para isso.

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — Itaú

1º Leilão: dia 06/02/2025 às 14h 2º Leilão: dia 17/02/2025 às 14h

Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício), [illegible]

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 17/2025

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

MÉDICO NA ÁREA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA PARA O CENTRO DE REFERÊNCIA DA SAÚDE DA MULHER DE RIBEIRÃO PRETO (CRSMRP-MATER) (01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:

Data: 0h do dia 27/01/2025 às 14h do dia 31/01/2025

As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;

b) Possuir Diploma de Graduação em **MEDICINA**, expedido por escola oficial ou reconhecida;

c) Possuir Certificado de Conclusão de Residência Médica em **GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA** credenciada pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), ou Título de Especialista em **Ginecologia e Obstetrícia** emitido por sociedade de especialidade médica filiada à Associação Médica Brasileira (AMB);

d) Possuir Carteira do respectivo Conselho de Classe do Estado de São Paulo devidamente atualizada.

Taxa: R$ 65,00 (sessenta e cinco reais)

Jornada de trabalho: 24h/semanais.

Salário: **R$ 9.600,29 (nove mil e seiscentos reais e vinte e nove centavos)**

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 18/2025

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

FISIOTERAPEUTA PARA O CENTRO DE REFERÊNCIA DA SAÚDE DA MULHER DE RIBEIRÃO PRETO (CRSMRP-MATER) (01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:

Data: 0h do dia 27/01/2025 às 14h do dia 31/01/2025

As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;

b) Possuir Diploma de Graduação em **FISIOTERAPIA**, expedido por escola oficial ou reconhecida;

c) Possuir Título de Especialista em **Fisioterapia na Saúde da Mulher** reconhecido pelo COFFITO ou Curso de Especialização ou Aprimoramento na área de Fisioterapia em Saúde da Mulher, expedido por escola oficial ou reconhecida;

d) Possuir Carteira do respectivo Conselho de Classe do Estado de São Paulo devidamente atualizada.

Taxa: R$ 65,00 (sessenta e cinco reais)

Jornada de trabalho: 30h/semanais.

Salário: **R$ 4.097,29 (quatro mil e noventa e sete reais e vinte e nove centavos)**

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA - SINDICATO DOS ARTISTAS E TÉCNICOS EM ESPETÁCULOS DE DIVERSÕES DO ESTADO DE SÃO PAULO – SATED/SP

SINDICATO DOS ARTISTAS E TÉCNICOS EM ESPETÁCULOS DE DIVERSÕES DO ESTADO DE SÃO PAULO – SATED/SP, CNPJ 62.494.174/0001-05, com endereço na Av. São João, 1086, cj. 401/402, Centro, em São Paulo – Capital, por sua Presidenta Rita de Cassia Teles, nos termos do estatuto em vigor, convoca todos os trabalhadores da TALISMÃ ADMINSTRADORA DE SHOWS E EDITORA MUSICAL LTDA, CNPJ/MF nº. 07.694.875/0001-68, em pleno gozo de seus direitos para participarem da Assembleia Geral Extraordinária que será realizada no dia 04 de fevereiro de 2025 às 14h00 em primeira convocação e às 14h30min. em segunda convocação, a realizar-se em formato telepresencial por meio do aplicativo ZOOM, com o envio do link por e-mail aos participantes que se cadastrarem, e presencial nas dependências do sindicato, com endereço acima especificado, para deliberação da seguinte ordem do dia: 1. Avaliação e deliberação sobre a proposta apresentada pela TALISMÃ ADMINSTRADORA DE SHOWS E EDITORA MUSICAL LTDA em relação a minuta de reivindicações 2024/2026; 2. Autorização para a diretoria do SATED/SP celebrar acordo coletivo de trabalho e custeio das atividades sindicais.

São Paulo, 26 de janeiro de 2025.

RITA DE CASSIA TELES

PRESIDENTA

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — Itaú

1º Leilão: dia 04/02/2025 às 14h30 2º Leilão: dia 14/02/2025 às 14h30

Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício), [illegible] ITAÚ UNIBANCO S.A. [illegible] VENDEDOR [illegible] DAVID MASCARENHAS DA CRUZ [illegible] PÚBLICO LEILÃO [illegible] PRIMEIRO LEILÃO [illegible] SEGUNDO LEILÃO [illegible]

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE RIBEIRÃO PRETO DA FMRP-USP

EDITAL DE PRORROGAÇÃO DAS INSCRIÇÕES

EDITAL Nº 1/2025

CURSO EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO EIXO TECNOLÓGICO AMBIENTE E SAÚDE TÉCNICO EM ENFERMAGEM MÓDULO II - PERÍODO MANHÃ

(Com Aproveitamento de Estudos do Curso de Auxiliar de Enfermagem)

Ficam prorrogadas as inscrições, que deverão ser efetuadas através da **Internet** no site **www.hcrp.usp.br.**

Até às 14:00h do dia 10/02/2025.

Valor da Taxa: Consultar Edital no site.

O Edital na íntegra encontra-se no site www.hcrp.usp.br.

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE RIBEIRÃO PRETO DA FMRP-USP

EDITAL DE REABERTURA DE INSCRIÇÕES:

AGENTE TÉCNICO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE (FONOAUDIÓLOGO), nas áreas de DISFAGIA, VOZ, LINGUAGEM E MOTRICIDADE OROFACIAL para atuar na Unidade de Emergência do HCFMRP-USP

Ed. Nº 38/2024 (1 VAGA)

JORNADA: 30H SEMANAIS

PERÍODO DE INSCRIÇÃO:

As inscrições serão efetuadas através da Internet no site **www.hcrp.usp.br** no período entre: **00:00h do dia 27/01/2025 às 14:00h do dia 28/02/2025**

Valor da Taxa Inscrição: R$ 122,17

O Edital na íntegra encontra-se no site **www.hcrp.usp.br**

CONVOCAÇÃO PARA AS PROVAS

(somente para os candidatos inscritos)

- OBJETIVA e DISSERTATIVA E AVALIAÇÃO DE TÍTULOS

DATA: 12/03/2025 – 18h00m

LOCAL: ANFITEATRO DO CEAPS – 2º andar do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto da FMRP-USP - Campus Universitário s/n – Monte Alegre – Ribeirão Preto – SP (Aguardar na Portaria Principal do Hospital).

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE RIBEIRÃO PRETO DA FMRP-USP

O Órgão Setorial de Recursos Humanos do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, pelo presente, **CONVOCA** os candidatos inscritos para a prova, do Concurso abaixo relacionado:

❖ AGENTE DE SAÚDE (OPERADOR DE ELETROENCEFALOGRAFIA)

Edital nº 55/2024

CONVOCAÇÃO PARA A PROVA OBJETIVA

DATA: 16/02/2025 – 08:00H.

LOCAL: ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO - USP (EERP-USP - Campus Universitário s/n - Monte Alegre - Ribeirão Preto - SP).

(Via de acesso pela Av. Prof. Dr. Hélio Lourenço).

Os candidatos deverão comparecer ao local da prova, pelo menos **45 (quarenta e cinco) minutos** antes do horário marcado, portando documento oficial de identidade com foto, comprovante de inscrição, caneta esferográfica de tinta azul ou preta de corpo transparente e **copo/garrafa de água**.

O Edital na íntegra encontra-se no site https://site.hcrp.usp.br/

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE RIBEIRÃO PRETO DA FMRP-USP

O Órgão Setorial de Recursos Humanos do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, pelo presente, **CONVOCA** os candidatos inscritos para a prova, do Concurso abaixo relacionado:

❖ AGENTE TÉCNICO DE SAÚDE (TÉCNICO DE ELETROCARDIOGRAFIA)

Edital nº 56/2024

CONVOCAÇÃO PARA A PROVA OBJETIVA

DATA: 09/02/2025 – 08:00H.

LOCAL: ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO – USP (EERP-USP - Campus Universitário s/n – Monte Alegre – Ribeirão Preto – SP).

(Via de acesso pela Av. Prof. Dr. Hélio Lourenço).

Os candidatos deverão comparecer ao local da prova, pelo menos **45 (quarenta e cinco) minutos** antes do horário marcado, portando documento oficial de identidade com foto, comprovante de inscrição, caneta esferográfica de tinta azul ou preta de corpo transparente e **copo/garrafa de água**.

O Edital na íntegra encontra-se no site https://site.hcrp.usp.br/

Moody's eleva nota da Argentina e destaca ajuste de Milei

Douglas Gavras

SÃO PAULO A agência de classificação de risco Moody's elevou a nota da Argentina para "Caa3" de "Ca" (ainda no grau especulativo), como resultado do ajuste fiscal promovido pelo governo de Javier Milei.

De acordo com um comunicado divulgado na sexta-feira (24), a decisão coloca o país no mesmo nível de Equador e Bolívia, como emissora de dívida de longo prazo, tanto em moeda local quanto estrangeira.

A Moody's também elevou a perspectiva de estável para positiva e diz que a decisão reflete "a mudança de política do governo, que permitiu um ajuste fiscal que ajuda a corrigir os desequilíbrios econômicos", além de reduzir a possibilidade de um eventual calote.

A agência destaca que a dívida do governo argentino caiu de 156% do PIB (Produto Interno Bruto) em 2023 para 77% em 2024, com projeções de redução para 50% até 2026.

Também aponta que a inflação mensal na Argentina caiu de 25,5% em dezembro de 2023 para 2,7% em dezembro de 2024, com uma previsão de fechar 2025 em 40%, em termos anuais.

Conclui dizendo que a liquidez externa da Argentina melhorou com uma anistia fiscal que trouxe US$ 20 bilhões em ativos do exterior, aliviando as reservas internacionais.

De acordo com a agência, a perspectiva positiva reflete a possibilidade de um novo acordo com o FMI (Fundo Monetário Internacional), que poderia melhorar a liquidez externa e diversificar fontes de financiamento. O Fundo é um dos principais entusiastas do plano de Milei no exterior.

"Uma aceleração da entrada de investimento estrangeiro relacionada a projetos no setor de energia para explorar recursos naturais de hidrocarbonetos do país melhoraria as perspectivas de exportação e crescimento de médio prazo da Argentina, fortalecendo o perfil de crédito soberano", diz.

A agência pondera que o risco de vulnerabilidade externa ainda está presente, conforme a Argentina avança para a próxima fase do ajuste macroeconômico, que envolverá a remoção de controles de capital e câmbio.

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — itaú
1º Leilão: dia 04/02/2025 às 14h30 2º Leilão: dia 14/02/2025 às 14h30
Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício), ... ITAÚ UNIBANCO S.A. ... VENDEDOR ... TATIANA ALVES DE SOUZA ... APARTAMENTO nº 162, localizado no 16º pavimento do BLOCO 5, denominado EDIFÍCIO AMAZONAS, integrante do conjunto RESIDENCIAL RIVERSIDE PARK ... [illegible]
Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — itaú
1º Leilão: dia 06/02/2025 às 14h 2º Leilão: dia 17/02/2025 às 14h
[illegible]
Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — itaú
1º Leilão: dia 06/02/2025 às 14h 2º Leilão: dia 17/02/2025 às 14h
[illegible]
Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — itaú
1º Leilão: dia 06/02/2025 às 14h 2º Leilão: dia 17/02/2025 às 14h
[illegible]
Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — itaú
1º Leilão: dia 04/02/2025 às 14h30 2º Leilão: dia 14/02/2025 às 14h30
[illegible]
Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — itaú
1º Leilão: dia 06/02/2025 às 14h 2º Leilão: dia 17/02/2025 às 14h
[illegible]
Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — itaú
1º Leilão: dia 04/02/2025 às 14h30 2º Leilão: dia 14/02/2025 às 14h30
[illegible]
Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — itaú
1º Leilão: dia 06/02/2025 às 14h 2º Leilão: dia 17/02/2025 às 14h
[illegible]
Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

GUARIGLIA
LEILOEIRO OFICIAL
LEILÃO QUINTA-FEIRA - 30/01/2025 - 09h00 - APROXIMADAMENTE 200 VEÍCULOS
PRESENCIAL E ONLINE
VEÍCULOS DE BANCOS E FINANCEIRAS
VISITAÇÃO: 29/01/2025, das 12 às 17h e 30/01/2025, das 07 às 09h | Rod. Pres. Dutra, Km 128 - Sentido RJ-SP - CAÇAPAVA/SP
•MODELOS: LEXUS/CT200H 2017/2017 - RANDON/SEMI-REBOQUE 2017/2017 - PASTRE/SEMI-REBOQUE SRBA 4 EIXO 2023/2024 - SEMI-REBOQUE LIBRELATO DLCBQRI2 2022/2022 - RENAULT/DUSTER OROCH DYN42AT 2018/2019 - FIAT/CRONOS DRIVE 1.0 2022/2023 - CITROEN/C4 CACTUS FEELBU 2019/2020 - FIAT/ARGO DRIVE 1.0 2020/2021 - CHEVROLET/ONIX 10 MT HB 2022/2023 - FORD/KA SE 1.0 SD C 2018/2019 - FIAT/SIENA ATTRACT 1.0 2019/2019 - CHEVROLET/PRISMA 1.4 AT LTZ 2016/2017 - NISSAN/VERSA 10S 2017/2017 - FIAT/UNO ATTRACTIVE 1.0 2021/2021 - FORD/EDGE V6 2013/2013 - HONDA/CB250F TWISTER CBS 2020/2020 - YAMAHA/YS 150 FAZER SED 2021/2022 - HONDA/CG 160 FAN 2022/2022 - HONDA/CG 160 TITAN 2023/2024 - HONDA/CG 160 START 2021/2021 - HONDA/PCX 2024/2024 - YAMAHA/XTZ 250 LANDER 2024/2024 - RENAULT/LOGAN LIFE10MT 2019/2020 - HYUNDAI/HB20 10M SENSE 2020/2020 - VOLKSWAGEN/GOL TL MBV 2018/2018 - RENAULT/SANDERO EXPR 10 2016/2017 - FIAT/TORO FREEDOM AT 2018/2019 - VOLKSWAGEN/VOYAGE 1.6L MB5 2019/2019. | LOTES DE MÓDULOS FOTOVOLTAICOS / MATERIAIS / EQUIPAMENTOS.
CONSULTE RELAÇÃO COMPLETA DE VEÍCULOS NO SITE. CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO CONSTARÃO NO CATÁLOGO PRÓPRIO. VISITE NOSSO SITE: www.GUARIGLIALEILOES.com.br
ANTONIO LUIZ GUARIGLIA - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 415 /GUARIGLIALEILOES Informações: (12) 3654-1000
Serviços Financeiros bradesco Santander Banco PAN omni STELLANTIS Safra Sicredi SESI SENAI ITAPEVA

Eufrázio

O incômodo da inflação

Lula está preocupado com os alimentos, mas, em 2025, serviços serão o problema

Samuel Pessôa

Pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia (FGV) e da Julius Baer Family Office (JBFO). É doutor em economia pela USP

O presidente Lula tem demonstrado incômodo com a inflação, principalmente a de alimentos. De fato, no ano passado a inflação de alimentos fechou em 8,2%, para uma inflação total de 4,8%. Dois fatores principais contribuíram para a inflação de alimentos: a safra, que foi pior do que a de 2022, e, principalmente, o câmbio, que em 2023 desvalorizou-se incríveis 27%. O encarecimento foi principalmente das carnes. A inflação dos diversos cortes de carne bovina foi de aproximadamente 20% em 2024.

Desde a pandemia houve um forte descolamento da inflação de alimentos sobre o índice cheio. A inflação de alimentos acumulada de 2019 até 2025 rodou 29 pontos percentuais acima da inflação total. Foi esse deslocamento que dificultou a reeleição para Biden e derrotou Bolsonaro em 2022.

Para 2024, a safra será melhor, o que contribuirá para reduzir a inflação de alimentos, mas há ainda repasse da desvalorização cambial de 2024 sobre a inflação de alimentos de 2025. Difícil sabermos o resultado líquido.

Mas em 2025 a maior preocupação da inflação não serão os alimentos. Será a inflação de serviços. O mercado de trabalho está muito apertado. No entanto, levou tempo para que o aperto do mercado de trabalho se refletisse na inflação de serviços. O motivo é que no ano passado ainda havia um resto da reversão dos choques de preços da pandemia.

A inflação de serviços era a resultante destas duas forças: aperto do mercado de trabalho, por um lado, e reversão dos choques da pandemia, por outro. Em 2025, como já foi o caso no quarto trimestre de 2024, não teremos mais o efeito favorável da reversão de choques da pandemia.

Se o presidente Lula tentar neutralizar o efeito da política econômica que produzirá uma desaceleração em 2025, colherá mais desvalorização do câmbio e encarecimento dos alimentos

Se olharmos a inflação acumulada em 12 meses de todos os serviços, não parece haver grandes problemas: segundo a prévia da inflação de janeiro de 2025, o IPCA-15, divulgado na sexta (24), temos 5,45%, ante 5,62% para os 12 meses terminados em janeiro de 2024. Para o índice cheio de serviços, a reversão dos choques, em 2024, ainda prevaleceu sobre o impacto do aquecimento do mercado de trabalho.

No entanto, para o núcleo dos serviços que melhor sinaliza a inflação em prazos mais longos, conhecido por serviços subjacentes, temos, respectivamente, 5,95%, nos 12 meses terminados em janeiro de 2025, ante 4,91% para os encerrados em janeiro de 2024. Quando olhamos os três meses terminados em janeiro de 2025, o índice de serviços subjacentes roda a 8,80%. Nos três meses terminados em janeiro de 2024, rodou a 5,27%. Uma elevação de 3,53 pontos percentuais!

Para os serviços intensivos em trabalho, o IPCA-15 de janeiro acumulado em 12 meses fechou a 5,68%, acima dos 5,34% de janeiro de 2024. Mas, para o trimestre terminado em janeiro de 2025, temos 7% ante 5,12% do trimestre terminado em janeiro de 2024.

O mercado de trabalho mais apertado está dando o ar de sua graça. Não será possível estabilizar a inflação sem que o crescimento econômico desacelere e que a taxa de desemprego se eleve em direção à taxa natural, que roda em torno de 7,5%.

Talvez o momento mais desconfortável para um analista econômico seja reconhecer que uma taxa de desemprego muito baixa é sinal de desequilíbrio e de excesso de demanda sobre a oferta de uma economia.

No entanto, se o presidente Lula tentar neutralizar o efeito da política econômica que produzirá uma desaceleração em 2025, colherá mais desvalorização do câmbio e encarecimento dos alimentos.

Indústria encolhe reatores nucleares para concorrer com baterias na energia limpa

Empresas competem para criar microrreatores que seriam usados em data centers em substituição aos geradores movidos a diesel e a gás

FOLHA EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Malcolm Moore e George Steer



Sala de controle na usina nuclear Three Mile Island, em Middletown, Pensilvânia, Estados Unidos Shannon Stapleton - 16.out.24/Reuters

LONDRES | FINANCIAL TIMES Empresas de energia nuclear estão tentando encolher os reatores para o tamanho de contêineres de transporte na tentativa de competir com baterias elétricas como fonte de energia limpa.

Liderada pela Westinghouse, a corrida para desenvolver "microrreatores" baseia-se na ideia de que eles podem substituir geradores a diesel e a gás usados por data centers, comunidades remotas fora da rede de eletricidade e plataformas de petróleo e gás offshore.

"Inicialmente, a ideia era que há partes da economia que são muito difíceis de descarbonizar, especialmente comunidades remotas que dependem do transporte de diesel, que é muito caro", disse Jon Ball, chefe do programa de microrreatores eVinci da Westinghouse. "Mas o nível de interesse realmente se expandiu e acreditamos que esta será uma área de crescimento significativo."

A indústria nuclear está desfrutando de um renascimento à medida que governos e grandes empresas de tecnologia buscam fontes limpas de energia para cumprir seus compromissos climáticos.

Dezenas de projetos já estão em andamento para desenvolver pequenos reatores modulares, que têm capacidades de até cerca de 300 megawatts.

Os microrreatores têm uma produção muito menor, de até 20 MW, suficiente para abastecer cerca de 20 mil casas, e provavelmente operarão como grandes baterias, sem sala de controle ou trabalhadores no local.

Os reatores seriam transportados para um local, conectados e deixados para funcionar por vários anos antes de serem levados de volta ao fabricante para reabastecimento.

Em dezembro, a Westinghouse obteve aprovação dos reguladores nucleares dos EUA para um sistema de controle que eventualmente permitirá que o eVinci de 5 MW seja operado remotamente.

O reator, que tem poucas partes móveis, usa tubos preenchidos com sódio líquido para extrair calor de seu combustível nuclear e transferi-lo para o ar ao redor, que pode então acionar uma turbina para produzir eletricidade ou ser bombeado para sistemas de aquecimento.

"Nosso objetivo é poder operar de forma autônoma a partir de um local central onde possamos simplesmente monitorar uma frota de reatores implantados ao redor do mundo", disse Ball.

O reator usa pequenas quantidades de combustível Triso revestido de cerâmica, projetado para suportar temperaturas extremas sem derreter.

O eVinci é o primeiro microreator a completar estudos de engenharia para um programa de teste —com início previsto para 2027— no Laboratório Nacional de Idaho, nos EUA, e a Westinghouse recentemente assinou um acordo com a Core Power, uma startup do Reino Unido que busca desenvolver usinas nucleares no mar.

"Está no caminho para uma licença de operação na Comissão Reguladora Nuclear dos EUA. Achamos que 2029 é o momento em que ele chega, o que é antes de qualquer coisa que chegará ao mercado", disse Mikal Boe, CEO da Core Power.

Ele acrescentou que esperava que as duas empresas pudessem começar a receber pedidos em 2027 e 2028.

Ball disse que dois dos mercados-alvo para os reatores eVinci eram data centers e a indústria de petróleo e gás, tanto onshore quanto offshore.

Ele disse que a capacidade de operar vários microreatores lado a lado tornaria os centros de dados mais resilientes do que com uma única fonte de energia.

Os microreatores também provavelmente serão usados pela indústria de mineração, particularmente para escavar cobalto, manganês e outros minerais críticos que muitas vezes estão localizados em locais remotos, disse Ian Farnan, professor de materiais terrestres e nucleares de Cambridge.

Ele disse que o problema é que "você tem que cortar 1.000 toneladas de rocha para uma tonelada de produto".

"Isso mudará a forma como você opera uma mina. Atualmente, usamos diesel. Além de seu custo e da intensidade de emissão de carbono, a logística de levar diesel para locais remotos torna muitas dessas minas inviáveis. Se você pudesse instalar um reator que durasse de 10 a 20 anos, você teria uma fonte de energia resolvida."

A Nano Nuclear Energy, listada na Nasdaq, contratou Farnan para ajudar a projetar um microreator de baixa pressão que espera lançar no mercado até 2031.

Outras empresas que estabeleceram posições de liderança na nova indústria de microreatores incluem a BWX Technologies, listada em Nova York, que já constrói reatores nucleares para submarinos e porta-aviões da marinha dos EUA, e a X-energy, que arrecadou US$ 500 milhões em setembro de investidores, incluindo a Amazon e Ken Griffin, fundador do fundo de hedge Citadel.

Ambas as empresas foram selecionadas para o Projeto Pele, uma comissão do Departamento de Defesa dos EUA para um reator nuclear portátil que poderia ser implantado em qualquer local em um avião e funcionar por vários anos antes de ser movido.

Mas J Clay Sell, CEO da X-energy, disse que o mercado para microreatores ainda está nascendo.

"Provavelmente investimos tanto quanto qualquer um no setor", disse. "Mas, quando você reduz o tamanho, a economia se torna muito mais desafiadora."

A Westinghouse disse que o eVinci passará no mesmo teste de avaliação de impacto de aeronaves que se aplica a reatores maiores, mas Tanguy observou que muitas regras existentes para reatores eram "desproporcionais ou não aplicáveis para microreatores".

China bate recorde de instalação de energia renovável

Turbinas eólicas offshore na província de Shandong, na China Xu Suhui - 17.jan.25/Xinhua

FOLHA EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

PEQUIM | AFP A China, maior emissor de gases de efeito estufa do mundo, instalou uma capacidade recorde de energia renovável no ano passado, de acordo com dados oficiais divulgados na terça-feira (21).

O país adicionou cerca de 277 gigawatts (GW) de energia solar em 2024, acima dos 217 GW adicionados em 2023, informou a NEA (Administração Nacional de Energia).

Além disso, expandiu sua capacidade de energia eólica em cerca de 80 GW, também mais do que no ano anterior (76 GW).

A expansão leva a capacidade total instalada de energia solar e eólica para 887 GW e 521 GW, respectivamente, 15% acima da meta do presidente Xi Jinping para 2030 de 1.200 GW.

O governo chinês tem como objetivo atingir suas emissões máximas de CO_2 até 2030 e alcançar a neutralidade de carbono até 2060.

A China é o país que tem aumentado mais rapidamente a capacidade de produção de energia a partir de fontes renováveis.

SINDICATO DOS TRABALHADORES PROMOTORES, REPOSITORES, DEMONSTRADORES DE MERCHANDISING DO ESTADO DE SÃO PAULO - SINDPRODEM - Edital de Convocação - Eleições Sindicais - Pelo presente edital a **COMISSÃO ELEITORAL** faz saber aos interessados associados quites em condições de voto que nos dias 26 e 27 de fevereiro de 2025, no horário das 10h00 às 16h00, serão realizadas eleições para composição da Diretoria, Conselho Fiscal e Delegação Federativa e respectivos suplentes do **SINDICATO DOS TRABALHADORES PROMOTORES, REPOSITORES, DEMONSTRADORES DE MERCHANDISING DO ESTADO DE SÃO PAULO - SINDPRODEM**, através de mesa coletora de voto, sendo uma instalada na sede do sindicato, no **Largo de São Francisco, nº 181, 4º andar, conjunto 42, Centro, São Paulo, CEP 01005-010**, e outras itinerantes para colher votos nos principais locais de trabalho, a critério da Comissão Eleitoral. A votação se dará das 10h00 às 16h00. Nos termos do Estatuto Social, a partir da publicação deste edital, fica aberto o prazo de 5 (cinco) dias para inscrição de chapas. Os interessados deverão apresentar requerimento à Comissão Eleitoral na secretaria eleitoral do sindicato, acompanhado de todos os documentos exigidos no Estatuto Social. A Secretaria Eleitoral funcionará na sede do sindicato, **Largo de São Francisco, nº 181, 4º andar, conjunto 42, Centro, São Paulo, CEP 01005-010**, no horário das 10h00 (dez horas) às 16h00 (dezessete horas), onde haverá pessoa habilitada para atendimento, prestação de informações referente ao processo eleitoral e protocolo de registro de chapas. O prazo para impugnação de candidaturas será de 5 (cinco) dias contados da publicação das chapas registradas. Em caso de não ser atingido o quórum, novas eleições serão realizadas nos dias 03 e 04 de março de 2025, ou ainda em 06 e 07 de março de 2025, e no caso de empate entre as chapas, as mesmas concorrerão novamente no dia 03 e 04 de março de 2025, nos mesmos horários e locais da eleição que deu origem ao empate. Cópias deste edital serão fixadas nas dependências do sindicato. São Paulo, 25 de janeiro de 2025. **Renato William da Silva; Francine de Matos Silva; Ananse Maciel de Souza.**

SINDICATO DOS PROFESSORES DE SANTO ANDRÉ, SÃO BERNARDO DO CAMPO E SÃO CAETANO DO SUL - Edital de Convocação de Assembleia Geral Extraordinária Virtual dia 30/01/2025 - Pelo presente edital, ficam **CONVOCADOS** todos os Professores e Professoras, sindicalizados ou não, empregados em Instituições de Ensino Superior da rede privada dos municípios de Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul, base territorial do Sindicato dos Professores de Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul - SINPRO ABC, inscrito no CNPJ sob o nº 53.714.440/0001-77, devidamente registrado no CNES do M.T.E. sob o número 914.027.422.86563-0, com sede à Rua Pirituba, 61/65 - Bairro Casa Branca - Santo André - SP, CEP: 09015-540, observando a fundamentação para assembleia na modalidade virtual, baseado no art. 4º-A da Lei nº 13.019, de 31 de julho de 2014, para participarem da **Assembleia Geral Extraordinária Virtual**, que será realizada no dia 30 de janeiro de 2025, às 19 horas, em primeira convocação com o quórum estatutário de presentes, ou às 19 horas e 30 minutos, em segunda convocação, com qualquer número de trabalhadores presentes, por meio de plataforma remota, cujo link para acesso será encaminhado aos Professores e Professoras que o solicitarem, mediante cadastro comprobatório de sua condição de trabalhador no Ensino Superior, na base territorial do Sindicato, no seguinte endereço eletrônico: assembleia@sinpro-abc.org.br, impreterivelmente até o horário definido para a primeira convocação, acima referida. A assembleia convocada nos termos e condições estabelecidas no presente edital tem a finalidade de discutir e deliberar sobre a seguinte **Ordem do Dia: A)** Elaboração da pauta de reivindicações das Professoras e dos Professores do Ensino Superior para a data base de 01/03/2025. Santo André, 26 de janeiro de 2025. **Edilene Arjoni Moda** - Presidente.

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — itaú

1º Leilão: dia 04/02/2025 às 14h30 2º Leilão: dia 14/02/2025 às 14h30

Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (JOÃO VICTOR BARBOSA GALEAZZI – preposto em exercício), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário ITAÚ UNIBANCO S.A., doravante designado VENDEDOR, [illegible]

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — itaú

1º Leilão: dia 04/02/2025 às 14h30 2º Leilão: dia 14/02/2025 às 14h30

[illegible]

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — itaú

1º Leilão: dia 04/02/2025 às 14h30 2º Leilão: dia 14/02/2025 às 14h30

[illegible]

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — itaú

1º Leilão: dia 06/02/2025 às 14h 2º Leilão: dia 17/02/2025 às 14h

[illegible]

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — itaú

1º Leilão: dia 06/02/2025 às 14h 2º Leilão: dia 17/02/2025 às 14h

[illegible]

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

GUARIGLIA LEILOEIRO OFICIAL

LEILÃO TERÇA-FEIRA - 28/01/2025 - 09h00 - APROXIMADAMENTE 80 VEÍCULOS

PRESENCIAL E ONLINE — VEÍCULOS DE BANCOS E FINANCEIRAS

VEÍCULOS EM CAÇAPAVA/SP E CANDEIAS/BA | LOCAL PREGÃO: CAÇAPAVA/SP

VISITAÇÃO: 28/01/2025, das 07 às 09h | Rod. Pres. Dutra, Km 128 - Sentido RJ-SP - CAÇAPAVA/SP

VISITAÇÃO: 28/01/2025, das 07 às 09h | Rodovia BA - 522, KM 5 - Caroba - CANDEIAS/BA

•MODELOS: RANDON/SEMI-REBOQUE 2017/2017 - RENAULT/KWID ZEN 10MT 2020/2021 - FIAT/ARGO DRIVE 1.0 2017/2018 - DODGE/RAM 2500 LARAMIE 2011/2012 - MITSUBISHI/PAJERO TR4 FL 2WD HP 2012/2012 - TOYOTA/HILUX 2017/2017 - FORD/KA 2020/2020 - LAND ROVER/DISCOVERY 3 TDV6 S 2008/2009 - VOLKSWAGEN/SAVEIRO RB MBVS 2017/2018 - HONDA/BIZ 110I 2022/2023 - FIAT/FIORINO HD WK E 2019/2020 - VOLKSWAGEN/NIVUS HL TSI AD 2020/2021 - FIAT/PULSE DRIVE AT 2024/2025 - FIAT/STRADA FREEDOM 13CD 2022/2023 - HONDA/CITY LX CVT 2014/2015 - RENAULT/DUSTER ICO16 CVT 2021/2022 - RENAULT/SANDERO SEDITION 2022/2023 - HONDA/BIZ 110I 2023/2024 - HONDA/CG 160 FAN 2021/2022 - HONDA/NXR 160 BROS ESDD 2021/2022 - HONDA/XRE 300 2012/2012 - HONDA/CB250F TWISTER CBS 2021/2021 - HONDA/CG 160 TITAN 2024/2024 - YAMAHA/XT 660 Z TENERE 2012/2013 - FIAT/STRADA ADVENTURE CD 2013/2013 - VOLKSWAGEN/FOX 1.0 BLUEM. GII 2013/2014. | LOTES DE MÓDULOS FOTOVOLTAICOS / MATERIAIS / EQUIPAMENTOS.

Consulte relação completa de veículos no site.
Condições de venda e pagamento constarão no catálogo próprio. Visite nosso site: www.GUARIGLIALEILOES.com.br

Informações: (12) 3654-1000 /GUARIGLIALEILOES ANTONIO LUIZ GUARIGLIA - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 415

bradesco Santander BANCO PAN omni STELLANTIS Safra Sicredi SESI SENAI ITAPEVA

FREITAS LEILOEIRO OFICIAL

CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES NO SITE: WWW.FREITASLEILOEIRO.COM.BR
Central de informações: (11) 3117.1000

Acesse nossas mídias sociais: YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

150 VEÍCULOS | PRESENCIAL E ON-LINE — Dia: 28.01.2025 - 3ª FEIRA - 10h00 — AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP — VISITAÇÃO: 28.01.2025, a partir das 08h00 verificar informações no site — VEÍCULOS - CAMINHÕES - MOTOS SEMI NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS

280 VEÍCULOS | PRESENCIAL E ON-LINE — Dia: 29.01.2025 - 4ª FEIRA - 10h00 — AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360 SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP — VISITAÇÃO: 29.01.2025, a partir das 08h00 verificar informações no site — VEÍCULOS - CAMINHÕES - MOTOS SEMI NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS

300 VEÍCULOS | PRESENCIAL E ON-LINE — Dia: 31.01.2025 - 6ª FEIRA - 10h00 — AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP — VISITAÇÃO: 31.01.2025, a partir das 08h00 verificar informações no site — VEÍCULOS - CAMINHÕES - MOTOS SEMI NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS

-Condições de venda e pagamento dos leilões: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos IPVA's, pré-existentes ou decorrentes de regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

ALFA BV omni Mitsui Sumitomo Seguros azul itaú bradesco Porto creditas BANCO PAN Allianz TOKIO MARINE SEGURADORA ITAPEVA BancoDaycoval Votorantim Santander

Dia 13/02/2025 - 5ª feira | 17h00 | SOMENTE ON-LINE — TÊNIS "OSKLEN - MIZUNO"
Dia 17/02/2025 - 2ª feira | 14h00 | SOMENTE ON-LINE — MESAS TRAVEL MAX - LIXEIRAS INOX - PASTAS EXECUTIVA
Dia 17/02/2025 - 2ª feira | 17h00 | SOMENTE ON-LINE — CADEIRAS "GAMER - EXECUTIVA"

VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - Leiloeiro Oficial - JUCESP nº 316

DEMAIS INFORMAÇÕES CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

Santos esvazia com menos crianças, e serviços se voltam para os idosos

Município é o único entre os grandes de SP a ter crescimento vegetativo negativo; mais gente sai do que chega para morar na cidade



Movimento em praia em Santos, litoral paulista; idosos na cidade já representam 26% da população, enquanto as crianças e jovens de até 19 anos somam 19% 23.jan.24/Reuters

Daniele Madureira e Alex Sabino

SANTOS A mesinha vermelha com giz de cera e bloco de colorir ocupa o centro da Farmácia Professor, no bairro de Aparecida, em Santos, litoral paulista. Ao lado dela, uma gangorra cavalinho azul. Os brinquedos são uma forma de entreter as crianças que visitam o estabelecimento, mas quase nunca são usados.

"Apenas 5% da minha venda vem de produtos infantis. Meu maior público é de idosos, que compram medicamentos para controle da hipertensão, colesterol, diabetes e depressão", diz Walber Toma, 45, professor universitário de farmacologia que há quatro anos abriu a farmácia. Primeiro como loja de rede, algo que não funcionou. No ano passado, deixou a bandeira de terceiros e criou o próprio ponto.

"Eu disse para eles [franqueadora] que Santos é diferente. Não funciona ter muitas prateleiras voltadas para o público infantil, como queriam", diz. Produtos para idosos atendidos em home care, como esparadrapos e gaze, por exemplo, são os de maior demanda. "Nem dou conta de atender."

Assim como a Farmácia Professor, o comércio e os serviços da cidade de Santos, a 85 km de São Paulo, que completa 479 anos neste domingo (26), se voltam cada vez mais para os idosos. Esse público já representa 26% da população, enquanto as crianças e jovens de até 19 anos somam 19%.

Existem cada vez menos santistas no mundo: dados da Fundação Seade, vinculada à Secretaria da Fazenda e Planejamento do estado de São Paulo, apontam que Santos foi o único entre os grandes municípios do estado (com mais de 400 mil habitantes) que apresentou saldo vegetativo negativo em 2023 —ou seja, há mais óbitos que nascimentos, uma situação que teve início em 2020.

No estado de São Paulo, outras 91 cidades também registraram saldo vegetativo negativo em 2023.

"As mulheres não querem ter mais tantos filhos como no passado, ao mesmo tempo que a população se torna mais longeva", diz a demógrafa Bernadette Waldvogel, gerente de indicadores e estudos populacionais na Fundação Seade (Sistema Estadual de Análise de Dados). No caso de Santos, diz ela, o saldo migratório também é negativo (mais gente sai do que chega para morar na cidade), o que diminui a população total: do pico de 422,9 mil habitantes de 2018 (o maior desde 2000) para 417,8 mil em 2023.

A economia local vem patinando, o que pode justificar em parte o saldo migratório negativo.

"A representatividade de Santos no PIB [Produto Interno Bruto] de São Paulo caiu de 1,2% em 2002 para 0,9% em 2021", diz o geógrafo Vagner Bessa, gerente de economia da Fundação Seade. No intervalo, diz ele, o município passou de 12º lugar no ranking dos PIBs do estado para 14º.

"As expectativas de grandes investimentos na cidade, com o pré-sal, foram frustradas em parte pela Operação Lava Jato", diz Bessa, ressaltando que hoje a economia do município é puxada por comércio e atividades imobiliárias. Cerca de 5% do PIB da cidade vem do setor de transportes e logística, o que inclui o porto de Santos, o maior da América Latina, diz.

"Em um lugar envelhecido, há dificuldade em promover investimentos em tecnologia. Esses empreendedores, mais jovens, saem da cidade. E o esvaziamento demográfico faz com que parte da riqueza econômica se perca", afirma.

Há também uma questão territorial que limita o crescimento econômico: Santos não tem espaço. A maior parte da população está na porção insular da cidade, na ilha de São Vicente, espremida entre o mar, os morros e o porto. Esse é um dos motivos para a cidade ser a mais verticalizada do país: 63,5% do total de moradias são apartamentos.

"O potencial de construção é limitado, o que encarece os imóveis", diz Thiago Reis, gerente de dados da plataforma imobiliária Quinto Andar. Em 2024, o preço do metro quadrado na cidade para venda ficou em R$ 6.148, uma alta de 11% sobre 2023 e de 19% sobre 2022.

A alternativa para muitos santistas que trabalham na cidade é se mudar para municípios vizinhos, como São Vicente, onde o preço do metro quadrado é 31% inferior (R$ 4.231). Foi o que fez Ângela dos Santos Silva, 53. Funcionária do departamento pessoal da Unisanta (Universidade Santa Cecília), ela não queria morar em São Vicente, onde a voltagem dos aparelhos é diferente (110 V, enquanto em Santos é 220 V). Mas continuar na cidade natal estava inviável.

"Não tive condições de comprar nada lá", diz ela, que enfrenta até uma hora e meia de carro para percorrer um trajeto de 9 km.

Praia Grande também é uma opção para os santistas, só que um pouco mais cara que São Vicente: R$ 5.506 o metro quadrado, ainda assim, 10% mais barato que Santos, informa o Quinto Andar.

Com menos jovens na cidade, menos crianças. De acordo com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a população de Santos em idade escolar —entre 4 e 17 anos— caiu 13% entre 2010 e 2022, para 60,8 mil estudantes. O recuo, porém, foi até um pouco menor que o observado no Brasil como um todo: 15%.

"O Brasil registrou o pico de nascimento de crianças no início dos anos 1980, eram cerca de 4 milhões de nascimentos ao ano. Hoje são 2,5 milhões", diz Márcio Minamiguchi, demógrafo do IBGE.

Projeções do instituto indicam que o número de nascimentos e de óbitos deve convergir no Brasil em 2042: cada indicador deve somar 2 milhões no ano.

"Os primeiros estados a apresentar um saldo vegetativo negativo devem ser o Rio Grande do Sul e o Rio de Janeiro, os mais envelhecidos."

Em uma cidade onde as crianças são minoria na população, é preciso criar subterfúgios para seguir atendendo o público infantil. "Ter menos crianças na família significa oferecer mais mimos", diz Claudinei Martins, diretor comercial e de marketing do grupo Kyly, a maior fabricante nacional de vestuário infantil, com sede em Pomerode (SC).

"Hoje se presenteia muita roupa, e as crianças têm uma agenda cheia de eventos, com muitas fotos nas redes sociais, o que pede um guarda-roupa repleto", diz ele, que exporta para Itália, Espanha, Grécia e Irlanda. "Na Europa, ter menos crianças e mais idosos já é comum."

Uma das principais marcas da Kyly é a Milon, que estreou em Santos com uma loja franqueada no final de 2023. "Muitos avós e tios compram para presentear as crianças", diz a empresária Ana Carolina Coelho de Poli, dona de duas franquias da Milon, em Santos e em São Paulo. As peças que mais saem são as de 1 a 4 anos, especialmente para meninas, com vestidos que podem custar quase R$ 500.

A ideia de direcionar mais recursos para as poucas crianças da família reverbera na educação. Em Santos, a escola bilíngue Maple Bear, que trabalha no esquema de franquias, cobra R$ 4.000 em média pela mensalidade.

"Inauguramos a primeira unidade em Santos há pouco mais de dez anos. Este ano, começamos com a segunda unidade, voltada apenas ao ensino médio", diz André Quintela, CEO da Maple Bear, que tem 500 alunos na cidade.

Já para quem se dedica a cuidar da terceira idade, não falta trabalho em Santos. "Eu era diarista e passei a ser cuidadora há poucos meses", afirma Janeth Ferreira, 46. "Ganho um pouco mais e não me desgasto tanto", diz ela, que cuida de Cristóvão Navarro Soares, 78, que ficou viúvo recentemente e teve problemas de saúde. Está morando temporariamente com a filha, cujo condomínio, no Marapé, tem ampla área de lazer onde são realizadas atividades para a terceira idade.

A personal trainer Bianca Cavazzi dá aulas para Seu Cristóvão e uma turma de moradores do condomínio. Ela se especializou em atender idosos.

"É diferente de tudo o que já encarei antes", diz. "São pessoas muitas vezes carentes, que desejam atenção. Quando alguém oferece isso, ficam muito gratos e são muito carinhosos. Não troco por nada."

Entre as alunas de Bianca está Sônia Peralta, 64, professora da rede pública de ensino fundamental. Ela confessa que dá tapas no joelho para "fazê-lo levantar" e participar das aulas. "Anda! Vamos logo!", conversa consigo mesma. Para ela, é mais do que atividade física, é convivência social.

"A vantagem de Santos é que tem uma qualidade de vida muito boa, por isso as pessoas se aposentam e vêm para cá", diz.

A podóloga Mila Moreira, 64, concorda. "Santos é uma cidade boa para viver, não tem perigo", diz a pernambucana, moradora do município desde os 14. Tem irmãs e sobrinha em São Paulo, mas não gosta da capital paulista. Mora sozinha, em frente à praia de Embaré. "Somos só eu e Deus. Amo morar aqui."

Evolução do salto vegetativo em Santos

Ano	Nascimentos	Óbitos	Saldo vegetativo
2010	4.884	4.287	597
2011	4.904	3.922	982
2012	4.908	4.021	887
2013	4.943	4.122	821
2014	5.092	4.021	1.071
2015	4.865	4.083	782
2016	4.532	4.291	241
2017	4.758	4.207	551
2018	4.580	4.218	362
2019	4.393	4.215	178
2020	4.012	4.968	-956
2021	3.798	5.719	-1.921
2022	3.760	4.837	-1.077
2023	3.716	4.308	-592

Fonte: Fundação Seade, Sistema de Estatísticas do Registro Civil

Governo Lula aciona a Força Aérea para fazer transporte de deportados vindos dos EUA a BH

Ministro Lewandowski comunicou ao presidente 'flagrante desrespeito' a direitos de 88 brasileiros a bordo, que estavam algemados; após parada em Manaus, voo para destino final foi cancelado por problema técnico

Victor Lacombe, Vitória de Góes e Constança Rezende



Aeronave da Força Aérea Brasileira acionada para transportar deportados a Minas Gerais Reprodução

BRASÍLIA E SÃO PAULO O governo do presidente Lula (PT) acionou a FAB (Força Aérea Brasileira) neste sábado (25) para fazer o transporte dos 158 migrantes deportados dos Estados Unidos em Manaus (AM) após problema técnico no avião americano que os levaria até Belo Horizonte (MG).

O voo com os deportados, dos quais 88 são brasileiros, decolou na sexta-feira (24) da cidade de Alexandria, no estado americano da Virgínia, e pousou em Manaus para reabastecer. Entretanto, um problema técnico impediu a conclusão da viagem.

"A Força Aérea Brasileira informa que uma aeronave KC-30, do Segundo Esquadrão do Segundo Grupo de Transporte, foi engajada, por solicitação do Governo Federal, para prestar apoio aéreo aos deportados", disse a FAB em nota neste sábado.

Segundo a Força, o avião saiu de Brasília às 13 horas e chegou em Manaus por volta de 15h30 (14h30 no horário local). Profissionais de saúde acompanharão os deportados durante o trajeto até Minas Gerais. Ainda de acordo com a FAB, a aeronave decolou da capital amazonense às 16h40 (horário local) e tinha chegada prevista no Aeroporto Internacional de Belo Horizonte às 21h.

A Polícia Federal disse estar prestando suporte aos deportados e não informou a nacionalidade dos 70 passageiros que não são brasileiros. Segundo a PF, os migrantes foram "acolhidos e acomodados na área restrita do aeroporto", onde receberam bebida, comida, colchões para passar a noite e tiveram acesso a banheiros com chuveiros.

O ministro Ricardo Lewandowski (Justiça e Segurança Pública) determinou às autoridades e a representantes do governo americano a imediata retirada das algemas dos migrantes — em nota, a pasta disse que o ministro comunicou o presidente Lula "sobre uma tentativa de autoridades dos Estados Unidos de manter cidadãos brasileiros algemados durante o voo de deportação" até Belo Horizonte.

Segundo nota da Polícia Federal, os brasileiros chegaram algemados em Manaus. A situação foi comunicada ao ministro pelo diretor-geral da PF, Andrei Passos Rodrigues. Lewandowski disse ao presidente que houve "flagrante desrespeito" aos direitos fundamentais dos cidadãos brasileiros.

"Ao tomar conhecimento da situação, o presidente Lula determinou que uma aeronave da FAB fosse mobilizada para transportar os brasileiros até o destino final, de modo a garantir que possam completar a viagem com dignidade e segurança", diz a nota.

O Ministério da Justiça e Segurança Pública afirmou ainda que a dignidade da pessoa humana é um princípio basilar da Constituição Federal e um dos pilares do Estado Democrático de Direito, configurando valores inegociáveis.



O presidente Lula determinou que uma aeronave da FAB fosse mobilizada para transportar os brasileiros até o destino final, de modo a garantir que possam completar a viagem com dignidade e segurança

Polícia Federal
em nota

Já a PF afirmou que os brasileiros que chegaram algemados foram recebidos e imediatamente liberados das algemas, na garantia da soberania brasileira em território nacional e dos protocolos de segurança no país. O órgão também proibiu que os brasileiros fossem novamente detidos pelas autoridades americanas.

Procurada pela Folha, a embaixada dos EUA em Brasília limitou-se a dizer que "os cidadãos brasileiros do voo de repatriação estão sob custódia das autoridades brasileiras" e que a representação diplomática está em contato com as autoridades do país.

Um delegado da Polícia Federal ouvido pela Rede Amazônica chegou a dizer que o governo americano enviaria uma nova aeronave para levar os migrantes até a capital mineira. A PF não confirmou essa afirmação.

Esse é o primeiro voo de deportados realizado neste segundo mandato de Donald Trump, que tem o combate à imigração como principal bandeira e prometeu aumentar o número de deportações.

O retorno de migrantes em situação irregular ao Brasil se dá conforme um acordo firmado com Washington em 2017, ainda sob o governo de Michel Temer, e tem como meta facilitar a volta de pessoas processadas nos EUA por entrar no país de forma ilegal e que não possuam direito a recurso.

Na quinta-feira (23), o governo Trump disse já ter apreendido 538 imigrantes em situação irregular desde a sua posse, no dia 20. Em nota, a Casa Branca disse que os presos eram criminosos e que centenas deles foram deportados em aviões militares.



Pete Hegseth faz juramento e toma posse como secretário de Defesa americano ao lado da esposa e filhos Roberto Schmidt/AFP

Senado americano aprova Pete Hegseth para chefiar Defesa

SÃO PAULO O nomeado pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, para o cargo de secretário de Defesa, Pete Hegseth, foi aprovado na madrugada de sábado (25), hora de Brasília, pelo Senado americano pela margem mais estreita possível — 51 votos a favor e 50 contra, com voto de desempate do vice-presidente J. D. Vance. O ex-militar e ex-apresentador da Fox News assumirá a pasta que controla as agências de segurança e as Forças Armadas.

Em dias de sabatinas tensas com os senadores, Hegseth teve de responder acerca de possíveis intenções e decisões no cargo e questões sobre seu passado, que incluem acusações de abuso sexual, bebedeira descontrolada e assédio moral — em relação a isso, o indicado apenas afirmou se tratarem de "difamações anônimas".

Eufrázio

Libertação de reféns do Hamas na Faixa de Gaza reabre feridas em Israel

Mãe de jovem morta ao lado de amiga libertada pelo grupo terrorista revive drama do 7 de Outubro entre euforia e dura realidade da perda

Igor Gielow

SÃO PAULO Entre esperança e desalento, as imagens das três primeiras reféns do Hamas deixando o cativeiro na Faixa de Gaza após 471 dias também reabriram feridas que exemplificam o trauma nacional do 7 de Outubro em Israel.

Para Sigal Halifa, 54, "a felicidade veio com um sentimento de tristeza". Seu caso é emblemático da complexa rede de emoções que o ataque do grupo terrorista ainda provoca no país.

Ela é mãe de Gaya, 24, que morreu ao fugir do cerco do Hamas ao festival de música eletrônica Nova, no deserto perto de Gaza, onde tombaram 383 pessoas. A seu lado estava sua melhor amiga, Romi Gonen, então com 23 anos, uma das três reféns que o grupo terrorista palestino libertou na primeira leva do acordo com Israel no último domingo (19).

Sigal encontrou-se com Romi nesta semana. "Eu a abracei e senti que estava abraçando a Gaya. Choramos muito, e ela lembrou de cada momento daquele dia. Ela sente muito, sabe que perdeu sua melhor amiga", contou a mãe à Folha por vídeo nesta sexta (24).

"Ela me contou que Gaya agiu como uma comandante naquela manhã, desde o início do ataque, às 6h30. Mas por volta das 10h, ela começou a ficar preocupada e com medo", disse Sigal, cuja família tem um dos registros mais arrepiantes do 7 de Outubro.

Gaya passou a manhã em contato com o pai, Avi, por WhatsApp. Ele mostrou, em 2023, a troca de mensagens à Kan TV israelense. Gaya parece centrada, tentando acalmar a todos. A família credita isso ao fato de que ela havia sido médica de combate quando serviu no Exército de Israel —mulheres passam dois anos no serviço militar, oito meses a menos do que homens.

Isso até cerca de 10h, quando ela fugia à cidade de Ashod no carro de Ben Shimoni, um dos heróis desconhecidos daquela manhã, que fez várias viagens para resgatar jovens que estavam no Nova como ele. No veículo também estavam Romi e Ofir Tzarfati, cujo corpo viria a ser recuperado por soldados operando em Gaza um mês depois.

Gaya ligou para o pai aos gritos, dizendo estar sob fogo. "Depois dos tiros, ele só ouviu duas respirações finais da nossa filha", conta Sigal, que trabalha em uma escola de Kiryat Ono, nos arredores de Tel Aviv. Ela diz que Avi, 57, chefe financeiro de uma empresa local, "nunca mais vai esquecer aquele momento".

Ao se reunir com Romi, Sigal reviveu a tragédia, mas também mirou um fecho simbólico, com a confirmação do papel da filha naquele recorte do drama. E ainda celebra a coragem de Shimoni, cujo corpo foi encontrado alguns dias depois.

Neste sábado (25), o Hamas diz que irá soltar mais quatro reféns, todas mulheres soldados, em troca de um número incerto de prisioneiros palestinos. No domingo passado, foi a vez de Romi, e outras Romis poderão disparar gatilhos em famílias como a de Sigal.

A mãe de Gaya é bastante discreta acerca de seu encontro com a amiga da filha, mas diz que "daqui a um mês a adrenalina dela vai baixar" e os impactos da realidade suplantarão a euforia da libertação. Sigal envia uma série de fotos das duas, invariavelmente em baladas ou viagens.

O Brasil ocupa um lugar especial nessa história. O país foi um dos destinos da viagem à América do Sul que as duas fizeram no tradicional mochilão de seis meses que todos os jovens israelenses fazem após a dureza do serviço militar —recentemente, um desses teve de deixar o país antes que um juiz o ameaçasse sob a acusação de crimes de guerra.

Há fotos das duas em praias, como Jericoacoara (CE), e na frente do Cristo Redentor, no Rio.

Como outras famílias que antes tinham uma visão em favor da paz na região, os Halifa agora são céticos e críticos do governo Binyamin Netanyahu. "Agora é muito tarde. Deveríamos ter dado um ultimato de um dia para o Hamas e, se não desse certo, deveríamos deletar Gaza", disse.

Avi, o pai, segue obcecado pelo telefonema final, enquanto o primogênito Ido, 29, trocou o psicólogo por treinos de triatlo. Já a caçula Nogan, 18, entrou no Exército e quer ser médica de combate como a irmã. Em comum, todos fizeram a mesma tatuagem que Gaya carregava, um gramofone com um coração, símbolo do amor dela pela música. "Precisamos contar a história para que não se repita. É como no Holocausto", diz a mãe.

> **Ela me contou que Gaya agiu como uma comandante naquela manhã, desde o início do ataque, às 6h30. Mas por volta das 10h, ela começou a ficar preocupada e com medo**
>
> **Agora é muito tarde. Deveríamos ter dado um ultimato de um dia para o Hamas e, se não desse certo, deveríamos deletar Gaza**
>
> **Precisamos contar a história para que não se repita. É como no Holocausto**
>
> **Sigal Halifa**
> mãe de Gaya Halifa, morta nos ataques do Hamas a Israel em 7 de outubro de 2023

Grupo terrorista solta 4 israelenses em nova troca de prisioneiros



Soldados israelenses soltas pelo Hamas neste sábado, antes de deixar Gaza Dawoud Abu Alkas/Reuters

SÃO PAULO O grupo terrorista Hamas libertou neste sábado (25) quatro militares israelenses capturadas durante o ataque de 7 de outubro de 2023 que deu início ao conflito atual na Faixa de Gaza. As soldados foram entregues em troca de 200 prisioneiros palestinos como parte do acordo de cessar-fogo em vigor desde o último domingo (19).

Como demonstração de força, o Hamas organizou um desfile militar em Gaza para libertar as israelenses, com dezenas de homens armados conduzindo-as até um pódio com mensagens pela libertação da Palestina antes de entregá-las à Cruz Vermelha. Uma multidão de palestinos acompanhou o evento.

As soldados são Karina Ariev, Daniella Gilboa, Naama Levy e Liri Albag. Elas faziam patrulha em um posto de observação na fronteira entre Israel e a Faixa de Gaza quando foram capturadas pelo Hamas durante o 7 de Outubro. Ao serem soltas, elas sorriram e acenaram aos palestinos antes de entrarem em veículos da Cruz Vermelha.

Em Israel, uma transmissão ao vivo das famílias das reféns, que assistiam à libertação pela TV em uma base militar na fronteira, mostrou os parentes gritando de felicidade ao verem imagens das militares sendo soltas. Em Tel Aviv, centenas de israelenses reunidos em uma praça se abraçaram, choraram e comemoraram a notícia.

De acordo com as Forças Armadas de Israel, as soldados já encontraram suas famílias e foram encaminhadas a um hospital. Os ônibus carregando os prisioneiros palestinos libertos como parte do acordo já deixaram as duas prisões onde estavam: uma fica na Cisjordânia ocupada e a outra, no deserto de Negev.

Em mensagem oficial às famílias das reféns, o presidente de Israel, Isaac Herzog, disse que "a nação inteira chora e se regozija com vocês neste momento".

A soltura dos palestinos aconteceu horas depois do previsto porque o Hamas, ao contrário do que havia sido combinado, não soltou nesse sábado uma refém civil junto com as militares. Isso porque o acordo exigia a libertação de mulheres civis e crianças antes de militares.

A família de Shiri Silberman Bibas, uma das civis ainda em poder do Hamas junto com seus dois filhos, Kfir e Ariel, disse à imprensa israelense estar "devastada e extremamente preocupada com o bem-estar deles" após a notícia de que somente as quatro militares seriam libertadas no sábado.

Israel acusou o grupo terrorista de violar o acordo, enquanto o Hamas disse que se tratou apenas de uma falha técnica e que ela será libertada na semana que vem.

Em retaliação, o primeiro-ministro Binyamin Netanyahu disse que as Forças Armadas de seu país não permitirão que os palestinos em Gaza retornem para suas casas no norte do território até que essa refém seja solta. Centenas de milhares de pessoas foram deslocadas por causa da guerra, e muitas delas agora retornam apenas para encontrar destroços onde antes moravam.

Como resposta, o Hamas disse que Israel retarda a implementação do cessar-fogo ao impedir a movimentação ao norte de Gaza e que Tel Aviv será responsável por "atrasos no acordo e por suas repercussões em fases futuras".

Na primeira troca do acordo, o Hamas libertou três reféns em troca de 90 prisioneiros palestinos, incluindo mulheres e adolescentes. Os 200 prisioneiros libertados neste sábado, por sua vez, incluem condenados à prisão perpétua por ataques terroristas que mataram dezenas de israelenses.

Excluindo presos em Gaza, Israel tem 10 mil palestinos em seu poder, entre condenados por ataques e presos sem acusação formal, suspeitos de "crimes contra a segurança do Estado de Israel", de acordo com as Forças Armadas.

Com Reuters e AFP



Guerra atrasa economia de Gaza em 60 anos

A guerra em Gaza atrasou o desenvolvimento do território palestino em 60 anos, diz a ONU. "Não estamos falando de um ou dois anos. Falamos de anos e anos para conseguir até mesmo o início da reconstrução", diz Achim Steiner, diretor do Pnud.

Armamento leve brasileiro é desviado para rebeldes houthis pró-Irã do Iêmen

Painel da ONU sobre a guerra civil identifica pistolas que haviam sido vendidas a outros países sendo oferecidas em lojas e na internet

Igor Gielow

SÃO PAULO O painel da ONU que avalia a guerra civil no Iêmen descobriu que dezenas de pistolas brasileiras que haviam sido vendidas para outros países acabaram em mãos de negociantes de armas que operam com os rebeldes houthis, que controlam a capital e o oeste da nação árabe.

O comércio de armas com o Iêmen é proibido por sanções das Nações Unidas desde 2014, devido ao conflito que opõe o antigo governo do país e os houthis, apoiados pelo Irã.

O desvio foi documentado com a ajuda da Taurus, a fabricante dos armamentos. A empresa e o governo brasileiro não são responsáveis legais pelo que ocorre com as pistolas após a venda, mas o caso explicita a fragilidade do processo de controle desses negócios.

O caso do Iêmen nem é único: há registro de apreensão de armas brasileiras vendidas ao Peru no Equador, por exemplo, e ao menos um caso análogo na Guatemala. Mas o detalhamento do desvio no Iêmen permite uma inédita radiografia do problema.

Em relatório ao Conselho de Segurança das Nações Unidas datado de 11 de outubro, o painel de cinco especialistas identificou ao menos 73 pistolas da Taurus sendo oferecidas em sites, posts de redes sociais, lojas e até em uma feira militar em Sanaa, a capital iemenita. A operação é supervisionada pelos houthis.

Dessas, 37 foram vendidas em 2022 para a polícia da Tanzânia, 20 faziam parte de um carregamento para o Ministério do Interior do Djibuti em 2015, e 12 integravam vendas de 2021 a 2023 à Arábia Saudita.

Os analistas consideram que o caso do Djibuti é a continuação de um esquema revelado em 2016, quando o Ministério Público Federal gaúcho descobriu que armas da Taurus tinham sido vendidas para os houthis pelo mercador de armas iemenita Fares Mohammed Manaa.

A Justiça acabou inocentando a fabricante, que alegou não ter ciência da condição de criminoso de Manaa quando vendeu o lote a ele no Djibuti. O traficante, que operava no Brasil, desapareceu.

Os negócios apontados pela ONU foram todos legais, conforme a cópia dos certificados de usuários finais das vendas mostra. A Taurus é uma das maiores exportadoras de armas leves do mundo.

"A Taurus, tão logo teve ciência, forneceu ao painel todas as informações disponíveis sobre as armas de fogo anunciadas pela internet, de modo que cabe a esse órgão e demais órgãos competentes fazer as investigações necessárias sobre eventual desvio ilegal de armas e conduta criminosa", diz a empresa, em nota.

"A empresa não mantém qualquer ordem de negócios com o Iêmen ou com países em conflito", afirma o texto. Os houthis ganharam notoriedade no atual conflito do Oriente Médio quando provocaram disrupção do comércio no mar Vermelho ao fazer ataques em apoio ao grupo terrorista palestino Hamas em sua guerra com Israel.

No universo de 11 mil armas leves identificadas, de países que vão da Áustria à China, passando por Rússia e o Irã, o lote brasileiro parece uma gota no oceano. Mas não é: as 73 pistolas têm todo o caminho de sua venda legal detalhado, mas há muitas outras sendo oferecidas em território houthi.

Em 14 de abril do ano passado, por exemplo, o negociante iemenita Mohammad al-Shahari colocou no X uma pistola Taurus G3C de 9 mm nova em folha à venda. Ela não faz parte do lote analisado pela ONU. A reportagem ligou para o número de contato divulgado, mas não houve resposta.

A Folha localizou ao menos cinco outros anúncios semelhantes na rede e no Facebook. A BBC Brasil, em reportagem sobre o tema também neste sábado (25), disse ter localizado dez ao todo.

O Brasil é signatário do Tratado de Comércio de Armas, que está em vigor no país desde 2022. O texto busca estabelecer critérios diversos para coibir o contrabando de armas, particularmente as leves, mais fáceis de vender e de grande interesse tanto de exércitos irregulares quanto de criminosos comuns.

O Ministério da Defesa é o responsável pela análise de risco, na qual deve consultar o Itamaraty, antes de permitir qualquer venda de armamento.

"Este ministério não tinha conhecimento, conforme os fatos apresentados, de que os materiais foram utilizados para fins ilícitos, e não realiza o acompanhamento, rastreio e controle do destinatário/uso final dos produtos", afirmou a Defesa, em nota.



Rebeldes libertam 153 prisioneiros com suporte da Cruz Vermelha

Pessoas detidas pelos rebeldes houthis pró-Irã em ônibus durante sua libertação na capital do Iêmen, Sanaa; segundo a Cruz Vermelha, o grupo incluía idosos e feridos soltos por razões humanitárias Khaled Abdullah/Reuters

Mais um dia sem mexicanos

Longa faz sátira sobre desaparecimento de imigrantes nos Estados Unidos

Sylvia Colombo

Historiadora e jornalista especializada em América Latina, foi correspondente da Folha em Buenos Aires. É autora de 'O Ano da Cólera'

O senador anti-imigrantes recebe seu café da manhã de "huevos revueltos" [ovos mexidos] de sua empregada mexicana. Uma típica californiana se diverte com a banda de amigos cabeludos e barulhentos, "Los Perros Mojados", de seu marido mexicano, enquanto toda uma colheita espera pelos trabalhadores latinos e sem documentos recrutados na fronteira por empresários americanos fora da lei.

Na TV local, são os repórteres brancos quem dão as notícias nacionais mais importantes, enquanto os latinos —as legendas esclarecem: são também hondurenhos, salvadorenhos e guatemaltecos— são contratados para dar as notícias locais, as do clima, do trânsito etc.

"Quando a gente teve a ideia de fazer o filme, os problemas que enfrentávamos eram os mesmos dos dias de hoje", diz à coluna Sergio Arau, nascido na Cidade do México, radicado na Califórnia e diretor de "Um Dia Sem Mexicanos" (2004). "Preconceito, salários mais baixos, trabalhos mal remunerados. Éramos o som, o sabor, o gosto, parte já impossível de dissociar da Califórnia."

Daí a vontade de, ao lado de sua esposa, Yareli Arizmendi, realizar um novo filme com as atuais condições. A trama original começa, quando, de repente, a Califórnia desperta com o alerta. Os mexicanos sumiram. Não se sabe mais quem vai preparar os tacos e enchiladas, quem vai trabalhar na colheita e na construção, nem mesmo quem vai dar os boletins do tempo na TV.

Abundam as explicações esotéricas e científicas. "Afinal, por que os maias desapareceram de um dia para o outro?", perguntam uns, enquanto outros, americanos, armam altares dedicados aos membros mexicanos das famílias que estão desaparecidos. "Vamos seguir com suas crenças", diz uma americana fanatizada. "Quem sabe funciona".

'O curioso é que, no caso da Califórnia, o que ocorreu desde o primeiro filme foi uma integração ainda maior do elemento latino na cultura [dos EUA]', diz Sergio Arau, diretor de 'Um Dia Sem Mexicanos'

Os californianos, que até então pouco sabiam sobre com quem dividiam o Estado, são obrigados a distinguir um guatemalteco de um argentino, e por aí se estende uma enorme confusão.

"Nossa ideia havia começado com uma pergunta até simplória", conta Arau. O diretor e sua esposa são mexicanos vivendo nos EUA, mas já cansados de experimentar o preconceito, as piadas, as barreiras para conseguir um trabalho, os comentários depreciativos. Era o ano de 1998, e os mexicanos, principalmente da região da Califórnia, onde a rodagem ocorreu, tinham bem menos experiência para lidar com o tema da imigração como têm hoje.

"O filme é uma paródia, mas não vejo nada ali que não possa ser visto como verdadeiro hoje", diz Arau. "Só que hoje esses fatores vêm com mais violência." Nos últimos dias, incomodado com as palavras, ataques e ameaças e críticas a seus conterrâneos, Arau saiu a convocar. "Vamos fazer um novo filme, um outro dia sem mexicanos, a segunda parte", anuncia. "O curioso é que, no caso da Califórnia, o que ocorreu desde o primeiro filme foi uma integração ainda maior do elemento latino na cultura, e quero mostrar isso."

Algum spoiler? "Sim", diz o diretor. "É triste, mas sem os latinos Trump nem teria sido eleito."

Segundo ele, a ideia é mostrar as contradições humanas. Com os latinos nos EUA, há casos em que nem de perto é visto o preconceito e, em outros, este é mais que latente. "Estou recolhendo as ideias, o filme vem no fim deste ano. Vamos ver, então, o que acontece nesse estranhíssimo país", diz.

DOM. Sylvia Colombo SEG. Bianca Santana
QUA. Rui Tavares QUI. Lucia Guimarães SAB. Igor Patrick

Eufrázio

Eleição de fachada vai estender reinado de três décadas de ditador da Belarus

Sob forte repressão, oposição não espera protestos; Lukachenko controla país desde 1994 e se entrincheirou ao lado de Putin

Guilherme Botacini

BRASÍLIA Em 1994, quando Vladimir Putin não passava de uma autoridade municipal de São Petersburgo, Aleksandr Lukachenko já estava à frente da Belarus. O hoje ditador nunca saiu da cadeira, é parceiro de primeira hora do russo na Guerra da Ucrânia e, neste domingo (25), caminha para mais uma vitória eleitoral amplamente denunciada como farsa.

De líderes políticos, ativistas e jornalistas que denunciavam a ditadura, a qualquer cidadão se manifestando em pequenos protestos silenciosos, o regime não tem poupado sinais de dissidência e contestação e piorou a repressão nos meses antes do pleito, segundo opositores.

Desde 2020, cerca de 65 mil pessoas foram detidas, ainda de acordo com a oposição. Naquele ano, enormes protestos por novas eleições após outro pleito de fachada injetaram esperança de que a então chamada última ditadura da Europa enfim cairia.

Não foi o caso. O regime se sustentou apesar de sanções externas, muito por causa do apoio de Moscou, o que reforçou Minsk como aliada no bloco de oposição ao Ocidente —a Belarus é país parceiro do Brics neste ano, cuja cúpula acontece no Brasil.

Presos ou exilados, críticos ao regime têm sido julgados mesmo à revelia. É o caso de Svetlana Tikhanovskaia, líder das chamadas forças democráticas, condenada a 15 anos de prisão em 2023.

São 1.300 presos políticos, embora a oposição afirme que o número é subnotificado, e mais de 2.700 organizações civis fechadas, além de toda a imprensa independente. O país ocupa a 167ª posição entre 180 nações no ranking de liberdade de imprensa da organização Repórteres Sem Fronteiras.

A oposição denuncia a ausência de qualquer possibilidade de verificação independente dos resultados do pleito previsto para este domingo. A comissão eleitoral é composta apenas por pessoas leais à ditadura, e o registro de partidos opositores foi revogado.

Serão quatro candidatos nas urnas, além de Lukachenko —todos submetidos ao regime. Não há sinal relevante de grupos se posicionando publicamente por outra plataforma política no país.

"Em 2020, muita gente aderiu a um protesto em que se dobrava a cédula em um formato sanfonado, para que na urna transparente fosse possível ver quantos foram contra [o regime]", diz Volha Iermalaieva. "Era um protesto silencioso, discreto, mas nesse ano não esperamos nem isso. A pessoa pode pegar anos de prisão por um simples gesto de discordância."

Iermalaieva é representante da embaixada popular da Belarus no Brasil. O grupo, sem relação com a embaixada do regime, é alinhado à oposição belarussa, mas não recebe financiamento e trabalha voluntariamente com projetos de cultura do país.

Os Estados Unidos, ainda sob Joe Biden, e o Parlamento Europeu, condenaram o pleito, afirmando que o regime tenta tornar legítima uma eleição que "não pode ser livre ou justa".

As críticas de europeus e americanos, aliás, são a matéria-prima da campanha da ditadura. Junto da militarização do discurso político, é palavra de ordem na imprensa estatal e canais aliados ao regime que o Ocidente ameaça o país e usa a oposição como ferramenta.

Aliado de Putin no conflito contra o vizinho ao sul, Lukachenko permitiu o uso do território belarusso para a ofensiva iniciada em 2022 e, em 2023, começou a abrigar mísseis nucleares de Moscou.

A oposição à guerra é punida, como na Rússia. Mas a relação com Kiev era relativamente positiva antes da guerra. Foi em Minsk que ucranianos, russos e europeus traçaram os acordos que congelaram o conflito no leste do país invadido em 2014, por exemplo.

Com a repressão de 2020, muitos belarussos fugiram justamente para a vizinha ao sul, apenas para se perceberem em situação complexa em fevereiro de 2022.

"A Ucrânia declarou a Belarus como coagressora, e isso complicou a situação das pessoas refugiadas da Belarus lá; muitos não conseguiram regularizar documentos, tiveram que fugir. Por outro lado, vários belarussos se inscreveram para lutar pelo Exército da Ucrânia", diz Iermalaieva.

Raio-x da Belarus



População: 9,5 milhões (Brasil é 212,5 milhões)

Área: 207.600 km² (Brasil é 8.510.417 km²)

IDH: 69ª (Brasil é 89º entre 193 países)

PIB: US$ 71,86 bilhões (Brasil é US$ 2,17 trilhões)

PIB per capita*: US$ 30.763 (Brasil é US$ 21.107)

* Considera paridade do poder de compra

Fonte: IBGE, ONU, CIA Factbook

Em telão, Musk pede orgulho e votos para a extrema direita alemã

José Henrique Mariante

BERLIM O bilionário Elon Musk voltou a participar da campanha eleitoral alemã neste sábado (25) ao aparecer em um telão durante evento de campanha do partido Alternativa para a Alemanha (AfD), de extrema direita. "É muito importante que as pessoas na Alemanha tenham orgulho de serem alemãs."

Enquanto sua candidata a primeira-ministra, Alice Weidel, era festejada por uma plateia de 4.500 pessoas em Halle, dezenas de milhares se manifestavam em diversas cidades contra a AfD e a ascensão do populismo no país.

Apenas na frente do centro de exposições que abrigou o comício de Weidel, no estado da Saxônia-Anhalt, 8.000 protestavam contra o partido. Em Berlim, 35 mil participaram de manifestação no Portão de Brandemburgo, principal ponto turístico da capital alemã. Também segundo a polícia, multidão semelhante se reuniu em Colônia.

Musk, que desde dezembro empreende uma ofensiva populista na Europa, era um dos alvos preferidos dos protestos. Em Berlim, um cartaz dizia em inglês "Fuck Off, Elon Musk! This is a democracy!" (vá se foder, Elon Musk! Isso é uma democracia). A saudação nazista que ele nega ter feito em evento nos EUA também não foi esquecida.

Em Halle, o empresário optou por uma salada de referências históricas para animar o público e justificar sua controversa opção por uma candidata que defende a saída da Alemanha da União Europeia, a volta do marco alemão, a derrubada de torres de energia eólica e a deportação em massa de imigrantes em situação irregular. Musk disse que a cultura alemã remonta a milhares de anos e que até o imperador romano Júlio César teria ficado impressionado com o espírito de luta das tribos germânicas.

Como já havia feito Weidel na conversa que tiveram pelo X, o dono da Tesla pediu aos militantes da AfD que deixassem de lado o excesso de "culpa pelo passado", "pelos pecados de seu bisavós". Essa ideia de culpa, disseminada por grupos de extrema direita, serve como uma espécie de argumento para justificar o nacionalismo exacerbado em um país com o histórico nazista.

"O futuro da civilização pode depender desta escolha", afirmou o cabo eleitoral e maior doador da campanha de Donald Trump, nos EUA, ao devolver a palavra à parlamentar.

Outra participação externa no evento veio da Áustria. Herbert Kickl, o líder de extrema direita que está próximo de assumir o cargo de primeiro-ministro no país vizinho, declarou que "o muro vai cair". Fazia referência ao chamado Brandmauer, ou firewall, a distância que os outros partidos mantêm da AfD devido à sua natureza populista e xenófoba.

Na sexta-feira (24), Friedrich Merz, líder das pesquisas na Alemanha, admitiu que aceitaria os votos da sigla extremista para aprovar um pacote anti-imigração no Parlamento. A fala foi muito criticada pela imprensa e por candidatos rivais, como o primeiro-ministro, Olaf Scholz.

A naturalização da AfD repetiria justamente o roteiro do FPÖ de Kick, na Áustria. A legenda, fundada nos anos 1950 por um ex-oficial da SS e um deputado nazista, venceu as últimas eleições austríacas, mas não tinha maioria para formar governo. Após os partidos de oposição fracassarem na montagem de uma coalizão, os conservadores do ÖVP voltaram-se a Kickl para montar um gabinete.

Neste sábado, Weidel e outros líderes da AfD pediram que Merz mantivesse os planos para a votação. Nas ruas de Colônia e Berlim, o candidato da CDU virou alvo de escracho, tratado como o mais novo populista a contaminar o ambiente político alemão.

Os conservadores lideram as pesquisas de opinião, com cerca de 30% das citações na média dos levantamentos. A AfD vem em segundo com 20%, mas ao menos um instituto já a colocou em empate com o SPD, de Scholz. As eleições ocorrem em 23 de fevereiro.



Elon Musk em telão durante mensagem em evento da Alternativa para a Alemanha em Halle AFP

> **É muito importante que as pessoas na Alemanha tenham orgulho de serem alemãs**
>
> **Elon Musk**
> Em telão durante evento de Alice Weidel, candidata da da Alternativa para a Alemanha (AfD), partido de extrema direita



Ginásio Experimental Tecnológico Elza Soares, que fica na zona norte do Rio de Janeiro Eduardo Anizelli/Folhapress

Veto a celular em escolas no Rio faz 1 ano com 'desmame' de telas e adaptação

Prefeitura diz que medida melhorou desempenho e interação, mas alunos ainda tentam burlar regra; experiência mostra desafios para proibição nacional prevista para este 2025

Yuri Eiras

RIO DE JANEIRO O ano letivo de 2024 no Rio de Janeiro, o primeiro em que vigorou a lei municipal que proíbe o uso de celular em ambiente escolar, teve mais interação entre as crianças e melhor desempenho escolar, segundo a prefeitura, mas também tentativas de burlar a regra e alunos que precisaram de ajuda para superar o vício em telas.

A norma decretada pela gestão Eduardo Paes (PSD) proíbe o uso de celular também nos intervalos, assim como deve acontecer em escolas públicas e privadas de todo o país a partir deste ano, de acordo com a lei federal sancionada pelo presidente Lula (PT) no último dia 13. A medida vale para todas as etapas da educação básica, da educação infantil ao ensino médio.

Em São Paulo, a restrição também está prevista em lei estadual que passa a valer em 2025. A forma de implantação está sendo discutida. No Rio, responsáveis pelos alunos precisaram passar por um processo de convencimento, através de reuniões.

Lorhane Abraão, 27, mãe de duas crianças de 5 e 9 anos, diz que as filhas não levam celular à escola, mas que gostaria de entrar em contato com elas.

No ano passado, sua filha mais velha afirmou ter sido vítima de ofensas racistas pela professora de uma escola onde estudava. A servidora chegou a ser presa em flagrante e afastada pela prefeitura. Lorhane ficou sabendo do caso porque sua sobrinha de 11 anos, aluna da mesma escola, buscou o celular para contar o que havia ocorrido.

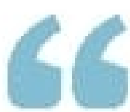
"Nesse caso o celular foi importante, através dele eu fiquei sabendo da história e pude ir lá pessoalmente, já com a polícia", afirma Lorhane.

No GET (Ginásio Experimental Tecnológico) Elza Soares, no Rocha, zona norte do Rio, Elidia Maria Rodrigues Correia administra a escola com 362 alunos de 6 anos a 11 anos. A diretora reformulou regras à moda antiga.

"Se os pais querem avisar aos filhos, por exemplo, que quem vai buscá-los é a avó, anotamos e damos o recado. Eles começaram a ver que isso funciona e que não precisa trazer o celular para se comunicar com as crianças", afirma.

"Muitos traziam crianças com celular e ligavam para elas no horário da aula. Eu os convenci de que muitas vezes estávamos no meio de uma explicação e isso acabava com a atenção de todos. Foi preciso ensinar alunos e comunidade."

A regra das escolas municipais do Rio prevê que os celulares e outros dispositivos eletrônicos devem ser guardados nas mochilas, desligados ou em modo silencioso. Algumas preferem recolher os aparelhos e guardá-los dentro de armários e caixas na sala da direção, devolvendo-os ao fim do dia. O uso dos celulares é permitido antes da primeira aula do dia ou após a última.



> **A gente teve menos incidentes de bullying e relatos dos diretores dizendo que as escolas voltaram a ficar barulhentas**
>
> **Renan Ferreirinha**
> secretário municipal de Educação do Rio

Usar o aparelho é possível em situações em que há algum evento atípico na cidade, como um temporal, ou quando a escola aciona o protocolo de segurança e suspende as aulas, em casos de tiroteios. Ou ainda quando o aluno precisa ligar para a família por algum motivo particular urgente. Alunos com deficiência ou condições de saúde que precisam dos dispositivos não estão incluídos na regra. Há momentos de aprendizado através da tecnologia, e o uso é feito sob orientação.

Renan Ferreirinha (PSD-RJ), secretário municipal de Educação e deputado licenciado, afirma que a ideia da restrição ao celular surgiu em diálogos com outros secretários pelo mundo e com a percepção de que, após a pandemia, estudantes voltaram às escolas desatentos e com crises de ansiedade. Após o decreto, segundo ele, o desempenho dos alunos melhorou.

"A gente teve menos incidentes de bullying e relatos dos diretores dizendo que as escolas voltaram a ficar barulhentas. Os recreios ficaram mais movimentados porque as crianças e adolescentes voltaram a participar da vida escolar."

A rede municipal tem cerca de 650 mil matriculados. Administra creches e 1.557 escolas que atendem do 1º ano ao 9º ano do ensino fundamental. A faixa etária dos adolescentes, a partir dos 12 anos, é o maior desafio à proibição, pois são o grupo de uso mais frequente de celular.

Professores afirmam que houve casos de aparente vício em telas, em que alunos se mostraram irritados e agressivos pela falta do aparelho. "Encontramos situação de adição no uso de joguinhos, redes sociais. O primeiro bimestre de 2024 foi de adaptação. Isso ainda acontece, mas temos algo consolidado porque eles já sabem qual é a regra", afirma Ferreirinha.

Também há tentativas de burlar a regra, com o celular escondido sob as mangas de um agasalho ou ligado dentro de mochilas. Nessas situações, a orientação é que professores modulem a reação, começando pelo diálogo com o aluno e o responsável até chegar à advertência por escrito.

A professora Bárbara Sinedino, do Sepe-Rio (Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação) concorda que o uso abusivo é um problema, mas diz que há contradições na regra.

"Nós, professores e funcionários usamos muito o telefone, então é completamente irreal dizer que os alunos não podem usar seus aparelhos sem uma política para debater o desinteresse escolar."

A secretaria de Educação diz que o objetivo do decreto é desenvolver a conexão dos alunos com a escola e professores. Para o próximo ano letivo, que começa no dia 5 de fevereiro, a pasta prevê lançar um projeto para desestimular o uso de celular também fora do ambiente escolar.

Como será a proibição dos celulares?

Nas próximas semanas, o ano letivo começa na maioria das escola. Veja algumas das novas regras que os estudantes terão que seguir:

1 É proibido levar o celular para a escola?
Não. A lei nacional diz que apenas o uso do celular é proibido. Ou seja, a posse do aparelho pelos estudantes dentro da escola não está vetada.

2 O que as escolas precisam fazer?
As escolas precisam se preparar para implementar a medida, inclusive com debates com toda a comunidade escolar. Além de decidir como, na prática, impedir o uso do celular, deve-se planejar de que forma lidar com as dúvidas e as angústias iniciais dos alunos e das famílias.

3 Como deve ser o armazenamento?
A lei nacional não especifica como os aparelhos celulares devem ser guardados pelos alunos durante o período escolar. Diz apenas que o uso deve ser proibido em todos os espaços. Assim, os estados, municípios e escolas terão liberdade para definir como irão cumprir a regra.

4 As crianças não podem usar o celular nem mesmo para se comunicar com os pais?
A lei nacional diz que o aparelho pode ser usado dentro do ambiente escolar para emergências, como: situações de estado de perigo, estado de necessidade e caso de força maior.

5 Como as famílias e os estudantes irão se comunicar?
A lei também determina que as escolas devem criar canais acessíveis de comunicação para que os pais entrem em contato com a escola, que deverá dar os recados urgentes aos alunos, bem como acionar a família quando necessário.

Eufrázio

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

JOICE PAIVA CASEMIRO VICENTE (1982 - 2024)

Foi irmã e mãe protetora e levou uma vida tranquila

Joice Casemiro marcou a vida da família como ponto de equilíbrio para todos

Lucas Lacerda

SÃO PAULO Na casa da família de Joice, sempre cheia com a avó, o pai, duas mães —uma delas sua tia—, seus dois irmãos e mais um primo, ela era o ponto de equilíbrio, fosse para ajudar os mais velhos com tarefas cotidianas, fosse para apartar as confusões dos mais novos.

Para Igor Casemiro, 32, o primo criado como irmão e dez anos mais novo, ela era calma até demais. Os dois costumavam conversar sobre as ambições na vida, como onde estudar, com o que trabalhar e aonde ir.

"Ela era muito tranquila, só queria viver a vidinha dela. Ela já namorava aos 18 e quando saía para comer, eu pentelhava para ir junto, enchia o saco", conta Igor, que hoje vive na Alemanha, sobre sua companhia desde os primeiros anos de vida.

O namorado era Fábio Eduardo Vicente, 44, também com 18 anos na época, que virou marido e pai, com ela, de Eduarda, 13. Após complicações no parto, Joice chegou a ser declarada morta pelos médicos, antes de os aparelhos voltarem a indicar sinais vitais.

Se havia embates entre as crianças, a tia e madrinha, Jane Casemiro, 58, que também a criou como filha, amava a calmaria. "Era muito tranquila, sem dar um trabalho, eu carregava aonde eu ia, desde pequena."

Nem a frequente choradeira nos primeiros momentos de ir à escola aconteceu. "Ela entrou antes dos três anos, ia sem reclamar", afirma Jane, que lembra com carinho de ser chamada de dindinha.

Foi no quintal da casa da família, que circulou por vários bairros da zona oeste carioca até se assentar em Campo Grande, que Joice e Fábio construíram sua casa. Quando Eduarda chegou, já tinha anos de experiência tomando conta dos irmãos, fosse na escola, na praia ou no cinema.

Na época do casamento, ela viu com alegria o pai, Joaci Casemiro, 65, que sofria de depressão profunda na época, reunir forças para ajudá-la a colocar o vestido de noiva.

Joice era a amiga de todas as horas, afirma Igor. "Quando eu tinha uns sete ou oito anos, disse que achava que gostava de menino. Ela disse que não tinha nenhum problema, mas para que aquilo ficasse entre a gente no momento."

Em junho do ano passado, Joice foi diagnosticada com um câncer de mama. Ela chegou a iniciar o tratamento, mas a doença já havia avançado. Ela morreu em 10 de outubro, aos 42 anos, no Rio de Janeiro. Deixa as mães, Elenir, 61, e Jane, o pai, Joaci, os irmãos Aline, 39, Tiago, 41, e Igor, o marido e a filha.

O QUE FAZER EM CASO DE MORTE

Serviço Funerário Municipal de São Paulo Central 156 Tel. (11) 3396-3800; prefeitura.sp gov.br/servicofunerario

Anúncio pago na Folha Tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito folha.com/mortes. Até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos).



Arquivo pessoal



Mulher sentada ao lado de caixa de som na praia da Enseada, em Guarujá Rafaela Araújo/Folhapress

Guerra de caixinhas de som se perpetua no litoral paulista apesar de estarem proibidas

Prefeituras afirmam que realizam fiscalização nas praias e orientam moradores a denunciar o uso dos aparelhos quando identificados

FOLHA VERÃO

Isabella Menon e Rafaela Araújo

GUARUJÁ, BERTIOGA, SÃO SEBASTIÃO, ILHABELA E UBATUBA Mesmo proibidas, as caixinhas de som seguem às alturas nas praias de São Paulo. A Folha percorreu os litorais norte e sul na última semana e viu dos aparelhos miúdos e escondidos até os grandes e estrondosos.

Apenas nas praias da Baleia e Sahy, em São Sebastião, caixinhas de som não foram vistas.

Em Guarujá, onde a proibição é lei desde 1998, a fiscalização foi intensificada em 2024 com explosão de reclamações. À entrada das praias, avisos alertam os banhistas do veto. Mas isso não inibiu pessoas que curtiam o mar em uma terça ensolarada.

Na praia de Pitangueiras, barracas abrigavam caixas de som — uma tocava axé, outra sertanejo. Perto dali, na praia de Enseada, caixinhas também foram vistas.

Vendedores oferecem o equipamento a partir de R$ 100 —com a recusa do cliente, o valor cai para R$ 50 em poucos segundos.

A arquiteta Bruna Silveira, 25, passou uma semana com a família em Guarujá e usou o equipamento todos os dias na praia. "A gente usou em som ambiente, em uma caixinha pequena para não incomodar ninguém. Ninguém nos fiscalizou", disse.

Mas o barulho incomoda a aposentada Virgínia Villa Luiz, 73. "Eu venho para escutar o barulho do mar. Mas os outros vêm para ouvir músicas muito altas. Os guardas vêm, retiram, mas no dia seguinte está tudo igual."

Segundo o secretário de Defesa do Guarujá, Marco Antônio de Couto Perez, há mais de cem agentes envolvidos na fiscalização. "A maioria das pessoas não sabe da proibição e, quando informadas, retiram os equipamentos do local." No caso de reincidência, a pessoa é multada e tem o aparelho apreendido.

Há fiscalização em sete praias: Guaiúba, Praia do Tombo, Astúrias, Pitangueiras, Enseada, Pernambuco e Perequê. Entre 21 de dezembro e 5 deste ano, foram 2.300 abordagens, mas apreendidos apenas 528 equipamentos.

Em Ubatuba e na Praia Grande havia o maior número de caixas de som. Na primeira, grupos exibiam exemplares de quase um metro em suas tendas, e as músicas se misturavam. Uma tocava "Rap da Felicidade" e pessoas ao redor cantavam o refrão junto.

A professora Elisa Mota, 51, que veio de Minas Gerais para curtir o dia com o filho, não se incomodava com as músicas ao redor. "Isso aqui é vida", afirmou.

A Prefeitura de Ubatuba diz que a proibição é prevista na lei de perturbação do sossego e que tem fiscalização municipal e da Polícia Militar para coibir o uso. Mas não informou quantos equipamentos já foram apreendidos.

Na Praia Grande, a música ao vivo anunciava a proximidade do Carnaval, com o cantor em um restaurante tocando "Baianidade Nago". Na areia, banhistas optavam pelas caixinhas com barracas uma ao lado da outra.

A prefeitura diz que o uso é proibido e as abordagens acontecem após denúncias feitas pelo 190 — em 2024, foram apreendidas seis caixas. Ali, o equipamento pode ser recolhido, o infrator tem 30 dias para solicitar a devolução e é aplicada uma multa de R$ 3.000.

Na praia de Riviera de São Lourenço, em Bertioga, o uso de caixinhas de som também foi visto. Em nota, a gestão municipal diz que seis aparelhos foram apreendidos em 2024 e que o infrator é multado e tem o equipamento apreendido. Denúncias podem ser feitas no 190 ou 153.

Em Ilhabela, há faixas pedindo que não se use caixinhas de som, mas alguns banhistas ignoram.

Fora de São Paulo, o problema continua. Um argentino, no Nordeste do Brasil, viralizou nas redes ao mostrar um bloqueador de sinais, que interrompe músicas em caixas de som bluetooth.

O aparelho é ilegal. O uso dele é enquadrado na Lei Geral de Telecomunicações, que prevê dois a quatro anos de prisão e multa.

Em nota, a Anatel diz que esses equipamentos podem causar graves prejuízos aos usuários de serviços de radiocomunicações. O uso depende da autorização da agência, que não é permanente, e é restrito a órgãos e entidades governamentais com atividades ligadas à segurança pública.

No Rio de Janeiro, onde o som também é proibido nas praias, o prefeito Eduardo Paes (PSD) saiu às ruas para fiscalizar. Em vídeo nas redes sociais, ele aparece conversando com um banhista.

"Gosta de rock'n roll? Sabe que está proibido na praia? Aí usa mesmo assim? Imagina se todo mundo pudesse ficar assim", diz Paes. A estratégia também foi adotada pelo prefeito de Cabo Frio, Doutor Serginho (PL).

Eufrázio

O mundo inunda e pega fogo

Se, nas redes sociais, um assunto legal de sucesso de um filme descamba pra baixaria, o que falar sobre temas sérios?

Antonio Prata

Escritor e roteirista, autor de 'Por Quem as Panelas Batem'

A crônica estava pronta desde quinta (23). Era só reler sexta à noite, voltando do jantar na minha irmã, dar uma polida e mandar pra **Folha**.

Começava assim. "Até o Globo de Ouro ainda dava pra deixar a campanha de "Ainda estou aqui" na mão de instituições menores como a Sony Pictures. Podíamos contar com profissionais menos conhecedores do assunto como produtores de cinema de Hollywood, assessores de imprensa e relações públicas de empresas multinacionais, mas agora é Oscar, minha gente.

Tá na hora de chamar quem entende de invadir uma cidade, um país, um continente e trazer o caneco, quero dizer, o boneco, pra casa. Convoquemos a Gaviões da Fiel.".

O texto fazia um paralelo entre a possível (provável!) conquista do Oscar e a vitória do Mundial de Clubes contra o Chelsea, em 2012. (Eu estava lá!). Falava da invasão corintiana em Tóquio, da invasão corintiana ao Rio, em 1976, da capacidade que os brasileiros têm de torcer pelo país — e o que são os torcedores do Timão senão brasileiros ao cubo?

Nas últimas semanas, com o sucesso de "Ainda estou aqui", estamos vivendo um raro momento de orgulho nacional.



Adams Carvalho

A montanha russa do sadismo internético vai fritar todos os envolvidos em qualquer causa

Pós Globo de Ouro, com o filme indicado em três categorias do Oscar, achei que podia fazer a brincadeira acima. Só me esqueci que vivemos num nada admirável mundo novo, em que até declaração de amor, quando compartilhada nas redes de Musk, Zuckerberg e seus comparsas, tem a chance de virar ameaça de morte.

Foi minha irmã quem me contou, no jantar, que as hostes da internet estavam invadindo as páginas das atrizes, atores e demais responsáveis por Emilia Pérez e trolando as pessoas. Que a Fernanda Torres estava pedindo pra pararem.

Quer dizer, a piada que eu imaginei como uma inocente torcida cantando "Aqui tem um bando de louco, louco por ti Fernanda!" já tinha virado um bando de hooligans espancando os outros concorrentes.

Se, nas redes sociais, um assunto tão legal quanto o sucesso de um filme rapidamente descamba pra baixaria, o que falar sobre temas sérios?

Temas que merecem cautela, discernimento, que exigem de nós a compreensão de nuances, de contradições? Impossível.

Neste mundo criado pela meia dúzia de bilionários inconsequentes presentes na primeira fila, na posse do Trump, é A ou B, preto ou branco, só existem duas posições. Santos ou demônios.

Pior. Depois de alguns dias no liquidificador das redes, com chute, porrada e bomba de todo o lado, todo mundo vira demônio. Uma vítima com uma causa justa rapidamente se tornará algoz. Terá milhares de mensagens contra si. A montanha russa do sadismo internético vai fritar todos os envolvidos em qualquer causa, para o gozo da plateia.

Como os algoritmos valorizam os posts mais agressivos e cada um recebe o que a Meta quer, cada turma vai ter uma visão completamente diferente de cada história. O que faz com que as discussões não se encaminhem, jamais, pra uma conclusão, mas sigam num torvelinho infinito.

A esquerda tá absolutamente vendida nesse rolê. Achando que, na luta livre das redes, pode melhorar o mundo, quanto mais nos debatemos, mais afundamos na areia movediça do Zuckerberg, em que Trumps são eleitos, reeleitos, o mundo inunda e pega fogo. Literalmente.

DOM. Antonio Prata SEG. Becky S. Korich / Giovana Madalosso TER. Vera Iaconelli QUA. Ilona Szabó de Carvalho / Jairo Marques QUI. Sergio Rodrigues SEX. Tati Bernardi SÁB. Oscar Vilhena Vieira / Luís Francisco Carvalho Filho

São Paulo teve chuva mais intensa em 1 h na sexta; um homem morreu

SÃO PAULO O temporal que atingiu a cidade de São Paulo na última sexta-feira (24) foi o mais intenso da série histórica. Segundo a Defesa Civil do estado, com base nos dados fornecidos pelo Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia), das 15h às 16h caíram 82 milímetros de chuva na capital, o maior volume já registrado no período de uma hora.

Além disso, sexta foi o terceiro dia com maior volume de chuva, com 125,4 milímetros até as 19h10. Superou o registrado em 21 de dezembro de 1988 (151,8 mm) e 25 de maio de 2005 (140,4 mm). A medição oficial é feita na estação do Mirante de Santana, na zona norte da capital. A série histórica começa em 1961.

O prefeito Ricardo Nunes (MDB) disse que o volume de chuva naquela tarde correspondeu à metade do previsto para o mês todo na cidade. "Estavam previstos 250 milímetros. E em uma hora e meia choveu metade do previsto", declarou neste sábado (25), na reabertura do estádio do Pacaembu.

Nunes avaliou que a cidade respondeu rápido aos danos causados pelo temporal.



Raio atinge avião da British Airways no aeroporto de Guarulhos durante temporal na tarde de sexta (24) Reprodução via Aeroin

Segundo o prefeito, os 37 pontos de alagamento registrados durante a tarde estavam reduzidos a quatro por volta das 20h. "A gente tinha 357 veículos preparados para trabalhar, 2.400 funcionários, e entre as equipes hidrojato, caminhões com bomba, e equipes de zeladoria."

A forte chuva que atingiu a cidade deixou várias ruas e avenidas alagadas, arrastando carros. As escadas da estação Jardim São Paulo do metrô viraram cascata, que acabou por alagar os trilhos, na linha 1-azul. Parte do teto do shopping Center Norte desabou.

Pela primeira vez, os moradores da capital paulista receberam um alerta geral de chuva severa enviado aos celulares pela Defesa Civil do estado.

Um homem morreu após uma enxurrada invadir sua casa na Vila Madalena, zona oeste. O artista plástico Rodolpho Tamanini Netto, 73, morava na rua Belmiro Braga, perto Beco do Batman. As vias do bairro se encheram com o temporal, arrastando vários veículos rumo às partes baixas. O corpo foi encontrado por um amigo na manhã deste sábado.

Com a perspectiva de mais chuva, a Defesa Civil decidiu manter entre segunda (27) e terça (28) um gabinete de crise para atuar em caso de emergências. Há previsão de pancadas de chuva, raios e rajadas de vento a partir deste domingo (26). A temperatura no dia deve ficar entre 21°C e 28°C

NICOM
LUGAR DE GENTE MUITO, MUITO FELIZ!
TEL.:(11) 5033-2000
(11) 98200-1400
Metalatex-Esmalte Acetinado Base D'água 3,6l Branco De: 189,90 Por: 149,90
Fani-C54 Torneira Lavatório Mesa 1195 De: 119,90 Por: 89,90
Taschibra-Painel Led 18w Lux Quadrado Sobrepor Branco De: 38,90 Por: 29,90
Blumenau-Lâmpada Led A60 9w Bivolt Branca 5097016 De: 6,90 Por: 4,90
Fabribam-Espelheira 65x77 Flex Nogal De: 336,90 Por: 269,90
Deca-Torneira Lavatório Mesa Matic Smart 1173 Cr De: 249,90 Por: 199,90
Celite-Cuba Apoio 350x350 Fast Basic Q6 Br De: 394,90 Por: 318,90
AMPLO ESTACIONAMENTO: 200 VAGAS / R. ÁTICA, 47 - BROOKLIN SÃO PAULO/SP
SAC (11) 5033-2020 VISITE NOSSO SITE: www.NICOM.com.br

PM é baleado e homem morre em troca de tiros na cracolândia, em SP

Paulo Eduardo Dias

SÃO PAULO Troca de tiros em uma concentração de usuários de drogas na cracolândia, no centro de São Paulo, deixou um policial militar ferido e um homem classificado como suspeito morto na manhã de sábado (25).

Policiais patrulhavam a região e abordaram um homem no cruzamento da rua Helvétia com a alameda Barão de Piracicaba. Segundo a Secretaria da Segurança Pública, ele tinha 46 anos.

O homem portava um grande saco. No local, usuários se reúnem para consumir drogas.

Durante a abordagem, segundo a SSP, o homem fugiu para um galpão e atirou contra os PMs. Um policial foi atingido no colete à prova de balas. O suspeito também foi atingido.

Ambos foram levados à Santa Casa, onde o homem morreu. Um revólver, drogas, dinheiro e um rádio comunicador foram apreendidos na ação.

O Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa e a PM investigam as circunstâncias da morte. O 2º DP (Distrito Policial) registrou crime de tráfico de drogas.

Os números de mortes causadas por agentes da segurança pública aumentou no governo Tarcísio de Freitas (Republicanos).

Foram 580 mortos no acumulado de janeiro a setembro de 2024, com aumento de 55% ante o mesmo período de 2023, que teve 374 óbitos.

55%

foi o aumento do número de mortes causadas por agentes da segurança pública de janeiro a setembro de 2024 ante igual período de 2023

classificados

11 3224-4000

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse **folha.com/classificados**

Formas de pagamento **cartão de crédito, boleto bancário ou pagamento à vista**

IMÓVEIS

PRODUTOS E SERVIÇOS

COMPRA E VENDE IMÓVEIS
[illegible]

VENDE-SE: CASA LOTÉRICA
[illegible]

SERVIÇOS FUNERÁRIOS

VENDA DE JAZIGO
[illegible]

ACOMPANHANTES

AMANDA
[illegible]

NEGÓCIOS

EMPRESAS COMPRA/VENDA

POSTO DE COMBUSTÍVEL
[illegible]

VEÍCULOS

OUTRAS MARCAS

MG 550.12
[illegible]
cód. 92408817

PARA ANUNCIAR NOS
CLASSIFICADOS FOLHA
LIGUE AGORA
11/3224-4000

ASSINE A
FOLHA
folha.com/assine

EMPREGOS

EMPREGADOS PROCURADOS

P

PCD - ÁREAS DIVERSAS
[illegible]

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (PCD) E/OU MOBILIDADE REDUZIDA
[illegible]

#siga a folha

Estamos contratando:
IMPACTO
jovem
APRENDIZ
Atuação em áreas diversas da empresa, visando o desenvolvimento e qualificação profissional em seu primeiro contato com o mercado de trabalho.
Enviar currículo para o e-mail:
vagas@grupoimpacto.com.br

Embaixada do Estado do Kuaite em Brasília
contrata
Tradutor
Requisitos: Desejável experiência na função, conhecimento em política, fluência em espanhol, árabe e português.
Envio de currículo para:
brasilia.sec@mofa.gov.kw

Empresa de ônibus, localizada na Zona Sul de SP, contrata:
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
Vagas Para:
Motorista
Manobrista
Fiscal
Ajudante Geral
Desejável experiência e disponibilidade de horário.
Enviar currículo para o e-mail:
treinamento2@wolffsp.com

IMPACTO
Para as regiões Sul, Oeste, Centro e Leste.
Pessoas com Deficiência
Contrata-se para as áreas operacionais e administrativas.
Enviar currículo para o e-mail:
vagas@grupoimpacto.com.br

AÇOUGUEIRO
Com experiência em desossa/balcão
Mooca - SP
CAIXA - ATENDENTE DE LOJA
Com experiência
Mooca - SP
ATENDENTE DE PADARIA - Com experiência
Mooca - SP
Enviar Currículo para Whats 11961861461

DOMÉSTICA
Com experiência, para trabalhar de 2ª a 6ª f em apto com uma pessoa, região do Parque Ibirapuera - Horário e salário a combinar.
Não precisa cozinhar.
Após experiência haverá registro CLT
CONTATO PELO TELEFONE
(11) 3884-6200 - São Paulo

AUXILIAR DE LIMPEZA
LOCAL DE TRABALHO: Todas as regiões de São Paulo.
Ensino fundamental, regime de contratação CLT. Não é necessário experiência na função.
Enviar currículo para o e-mail:
vagas@grupoimpacto.com.br
Oferecemos:
Vale transporte, vale alimentação e vale refeição.
IMPACTO

A Fundação Faculdade de Medicina, entidade sem fins lucrativos, seleciona profissional autônomo para Projeto Ministério da Saúde – Estudo sobre o Ambulatório Transdisciplinar de Identidade de Gênero e Orientação Sexual", prazo previsto de três meses, à seguinte posição:
Código da vaga: Profissional Autônomo (Estatístico) – AMTIGOS -2025
1 vaga
Formação Acadêmica: Graduação completa em Estatística. Desejável mestrado ou doutorado em Estatística ou Engenharias ou ciências de dados. Conhec. Com desenvolvimento de dashboards par apresentação de resultados. Excel Avançado. **Atribuições:** evidenciar estatísticas dos resultados coletados e das evoluções, criar índices, avaliar impacto do atendimento da equipe [illegible] sobre saúde física, mental e qualidade de vida dos participantes, tabulação com os dados do estudo para uso interno do ambulatório.
Os candidatos interessados deverão enviar currículo e certificados de formação citados na divulgação da vaga, de 26/01/2025 a 31/01/2025, para o e-mail selecao@ffm.br mencionando no assunto o código completo do anúncio.

A Fundação Faculdade de Medicina, entidade sem fins lucrativos, seleciona profissional autônomo para Projeto Ministério da Saúde – Estudo sobre o Ambulatório Transdisciplinar de Identidade de Gênero e Orientação Sexual", prazo previsto de doze meses, à seguinte posição:
Código da vaga: Bolsista – AMTIGOS -2025
1 vaga
Formação Acadêmica: Graduação completa em Psicologia, Psiquiatra, Pediatra, Fonoaudiologia ou Nutrição. Curso de Atualização em Sexualidade, Identidade de Gênero e Orientação Sexual. Conhec. no atendimento e acolhimento de crianças e adolescentes [illegible], saúde mental e qualidade de vida e artigos científicos relacionados ao tema. **Atribuições:** Participar de pesquisa que terá coleta de dados através da anamnese, avaliações pediátricas, qualidade de vida e de saúde mental, aplicação de questionários e instrumentos de avaliações psicológicas.
Os candidatos interessados deverão enviar currículo e certificados de formação citados na divulgação da vaga, de 26/01/2025 a 31/01/2025, para o e-mail selecao@ffm.br, mencionando no assunto o código completo do anúncio.

FOLHA
NÃO DÁ PRA NÃO LER.
A **Folha**, empresa líder de mercado, oferece vagas para
PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS
em diversas áreas.
Os interessados deverão enviar currículo para o e-mail rhvagas@grupofolha.com.br, sob a sigla "vagas"

Almaviva
VAGAS EXCLUSIVAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E REABILITADAS PELO INSS
Esta é a chance de fazer sua carreira em uma Multinacional Italiana!
REPRESENTANTE DE ATENDIMENTO
Necessário ter no mínimo 18 anos, ensino médio completo e conhecimentos básicos de informática, são vagas para Grande SP e Guarulhos.
Benefícios: assistência médica e odontológica, vale-transporte, vale-alimentação, auxílio creche e seguro de vida.
Realize seu processo seletivo no link:
https://www.formacaomercadologica.com.br
JUNTE-SE A NÓS!

Eufrázio



São Paulo Companhia de Dança se apresenta no novo anexo da Sala São Paulo, no aniversário de 471 anos da cidade Bruno Santos/Folhapress

Novo anexo da Sala São Paulo tem vocação para instrumental e MPB

Na abertura da Estação CCR das Artes, neste sábado, estavam solistas da São Paulo Companhia de Dança junto a músicos da Osesp, sob regência de Ana Beatriz Valente

Sidney Molina

SÃO PAULO No momento mais tocante do espetáculo, a coreografia de Antonio Gomes para uma delicada versão para piano, cordas e acordeão da "Valsa de Esquina Nº 6", de Francisco Mignone, capturava um tom afetivo e afetuoso dúbio, belo em sua insegurança, sem sensacionalismos. Apesar de seu caráter nostálgico, evocava, naquele momento —estranhamente—, um estado de espírito que parecia totalmente possível para caracterizar a cidade de São Paulo e seus habitantes.

Juntos no palco estavam solistas da São Paulo Companhia de Dança e um quarteto de cordas com músicos da Osesp, ao qual juntava-se o acordeão poético de Toninho Ferragutti na execução de arranjo assinado por Juliana Ripke. A regência, precisa e sensível, foi de Ana Beatriz Valente.

Inaugurada neste sábado, aniversário da cidade, a Estação CCR das Artes, nova sala de apresentações anexa à Sala São Paulo, foi concebida para usos artísticos variados e tem capacidade para até 543 pessoas na plateia. Nasceu vocacionada para a música instrumental e a MPB.

Em termos de tamanho é, portanto, mais próxima da nova sala do Teatro Cultura Artística (que tem 750 lugares) do que de sua irmã vizinha, a grande Sala São Paulo (com seus 1.500 lugares). Mas, concebida para abrigar espetáculos com amplificação sonora, tem função bastante diversa do teatro no bairro da Consolação e de outros espaços acústicos "puros", como as salas destinadas exclusivamente à música clássica. Nesse sentido, não se trata de uma "salinha São Paulo", mas um espaço para usos variados, complementares, e até opostos aos da grande sala ao lado.

A Estação CCR, em referência à parceria da Fundação Osesp, gestora da sala, com a CCR, a Companhia de Concessões Rodoviárias, empresa que atua como concessionária de ativos em transporte e infraestrutura, não pretende se especializar em uma única linguagem artística, mas se abrir para música, dança, teatro, circo, literatura e cinema. O isolamento acústico permite o uso concomitante dela com a Sala São Paulo.

O acesso, que é independente da entrada principal da Sala São Paulo, dá-se a partir do estacionamento coberto, com ampla sinalização —basta acompanhar a linha de trem até o final do estacionamento, onde pode-se subir para a sala por escadas ou elevador.

Com projeto do escritório Dupré Arquitetura, de Nelson Dupré, a nova Estação das Artes ocupa na verdade o antigo saguão onde eram vendidos os bilhetes de trem da Estação Júlio Prestes, que ainda preserva alguns detalhes de sua arquitetura original, além de lustres e vitrais.

O espetáculo de inauguração teve uma récita apenas para convidados e autoridades, às 17h, e outra, às 20h30, aberta ao público (com entrada gratuita), ambas idênticas em conteúdo.

A Estação CCR das Artes, nova sala de apresentações anexa à Sala São Paulo, foi concebida para usos artísticos variados e tem capacidade total de 543 pessoas em sua plateia

O espaço é direcionado para música instrumental e para MPB. Em termos de tamanho é, portanto, mais próxima da nova sala do Teatro Cultura Artística (750 lugares) do que de sua irmã vizinha, a grande Sala São Paulo (1.500 lugares)

Dividido em sete partes —denominadas "estações"—, o programa, conduzido pela música, passou por dança, circo e poesia, sempre buscando, como inspiração, o imaginário dos trens em obras de Jobim, Villa-Lobos, Milton Nascimento e Fernando Brant, Mário Quintana, Manuel Bandeira, Edu Lobo e Chico Buarque, Fernando Pessoa, Oswald de Andrade, Adoniran Barbosa e Francisco Mignone.

A estrutura do espetáculo partiu de Jobim em versão instrumental, para ter em seguida a canção "Encontros e Despedidas", de Milton Nascimento e Fernando Brant cantada com emoção por Virgínia Rosa. O Coro Acadêmico da Osesp juntou-se ao grupo instrumental híbrido —com cordas, sopros, piano, guitarra, baixo, bateria e percussão, além da solista vocal—, tudo equalizado com primor. Mérito da acústica da nova sala, mas não só: houve trabalho minucioso dos músicos, técnicos de som e da regente.

Com recitação do ator Odilon Wagner, os poemas dialogavam com a música e o texto das canções. Se "o trem que chega é o mesmo trem da partida" (Brant), chega a "hora de ir embora quando o corpo quer ficar" (Chico Buarque), mas "para viajar" —escreveu Fernando Pessoa— "basta existir". No fim, todas as artes estavam reunidas em um contagiante (e paulistano) "Trem das Onze".

Eufrázio

ambiente



Vegetação destruída pelo fogo em uma fazenda na região de Miranda (MS), no pantanal Lalo de Almeida - 4.ago.2024/Folhapress

Queimadas no pantanal em 2024 atingiram 17% da área do bioma

Ano foi 2º pior da série histórica, atrás apenas de 2020, mostram dados com base em imagens de satélite; governo federal vê possibilidade de nova seca severa em 2025

Everton Lopes Batista

SÃO PAULO O pantanal teve 2,6 milhões de hectares queimados em 2024, cerca de 17% da área total do bioma, que é estimada em aproximadamente 15 milhões de hectares. Os dados são do Lasa (Laboratório de Aplicações de Satélites Ambientais), da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro).

O número é quase três vezes maior do que o de 2023 (cerca de 0,9 milhões de hectares).

Na série histórica do centro de pesquisa, que começa em 2012, o ano de 2024 foi o segundo em área atingida por incêndios. Ele só perde para 2020, quando uma tragédia recorde foi registrada, sob a gestão Bolsonaro (PL).

Em 2020, mais de 3,6 milhões de hectares do bioma tiveram queimadas —cerca de 24% da área total do pantanal brasileiro, segundo os dados do Lasa.

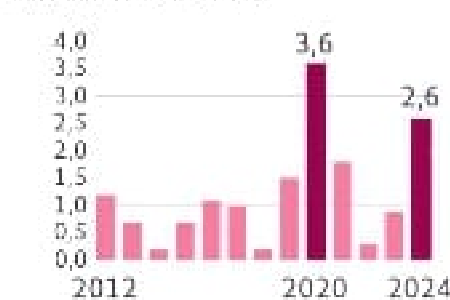
Um estudo publicado em 2023 liderado por pesquisadores do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) chegou ao número de cerca de 4,5 milhões de hectares queimados em 2020 (aproximadamente 30% da área total do bioma).

Na série de registros do Lasa, o ano de 2014 aparece como o que teve a menor área afetada pelo fogo: 209,9 mil hectares (cerca de 1,4% do total do bioma).

De acordo com dados da plataforma Monitor do Fogo, do MapBiomas, rede colaborativa coordenada pelo Ipam (Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia), a área atingida por queimadas no Brasil todo chegou a cerca de 30,9 milhões de hectares em 2024 —um crescimento de 79% em relação ao ano anterior. O número é o maior da série histórica do projeto, iniciada em 2019.

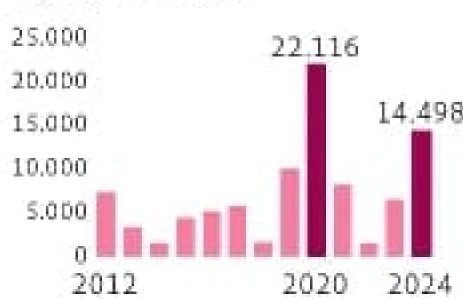
Área queimada no pantanal de 2012 a 2024

Em milhões de hectares



Fonte: Laboratório de Aplicações de Satélites Ambientais (Lasa-UFRJ)

Focos de incêndio registrados no pantanal de 2012 a 2024



Fonte: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe)

O recorde de fogo no país contrasta com as promessas do governo Lula (PT) para a área ambiental. A gestão, que tem Marina Silva à frente do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, assumiu com o compromisso de reverter os danos ambientais do período sob Bolsonaro.

O país enfrentou em 2024 a maior seca em 70 anos. Sobre o quadro do pantanal, maior planície alagável do mundo, Marina disse, em setembro, que, se mantidas as condições atuais no clima, esse santuário de biodiversidade pode desaparecer até o fim do século, citando previsões de cientistas.

"Isso tem um nome: baixa precipitação, alto processo de evapotranspiração, não conseguindo alcançar a cota de cheia, nem dos rios nem da planície alagada. E, portanto, a cada ano se vai perdendo cobertura vegetal. Seja em função de desmatamento ou de queimadas. Você prejudica toda a bacia e assim, segundo eles [cientistas], até o final do século nós poderemos perder a maior planície alagada do planeta", afirmou.

Para 2025, o governo federal prevê um possível novo quadro de seca no pantanal, segundo reunião realizada nesta sexta-feira (24) em Brasília.

Dados do MapBiomas para o pantanal apontam 1,9 milhões de hectares queimados no ano passado, 700 mil hectares a menos do que o registrado pelo Lasa. Os dois trabalhos usam metodologias distintas.

O Lasa faz o levantamento a partir de imagens de satélite e, no processamento dos dados, inclui o uso de um algoritmo que classifica as regiões onde um incêndio é identificado e, então, um alerta é emitido na página do laboratório na internet. O tempo entre a obtenção da imagem e o alerta é de algumas horas.

Uma nota técnica publicada pelo Lasa em outubro de 2024 indicou que o regime de seca e as altas temperaturas fizeram crescer a quantidade de material combustível na região. Segundo o documento, naquele mês, o acumulado do indicador que estima a probabilidade de ocorrência de incêndios era o maior desde 1980.

24%

foi a porção do pantanal atingida por incêndios em 2020, ano recorde de destruição por fogo no bioma, segundo dados de laboratório da UFRJ; 3,6 milhões de hectares queimaram

30,9 milhões

é o número total de hectares queimados no país em 2024, considerando todos os biomas, de acordo com o Monitor do Fogo, da plataforma MapBiomas; área aumentou 79% em relação ao ano anterior

Mas as condições naturais favoráveis para o fogo são apenas uma parte da história. A maioria das queimadas são causadas por ação humana, diz Júlia Rodrigues, pesquisadora do Lasa.

"Trata-se de uma complexa combinação de fatores [para haver fogo] que envolve a seca e a atividade humana. Podemos ter um clima propenso aos incêndios, mas, sem a ignição, a vegetação não vai queimar", afirma.

Segundo o sistema BD Queimadas, do Inpe, dedicado ao monitoramento dos focos de fogo, em 2024 foram registrados 14.498 no pantanal, o pior número desde 2020 (22.116 focos).

"O fogo faz parte do território, mas registros de incêndios graves em tão curto espaço de tempo podem significar um impacto grande para a capacidade de regeneração do pantanal. Bancos de sementes vão se perdendo, milhões de animais tendem a morrer e os incêndios sucessivos não permitem tempo de recuperação", afirma Yanna Fernanda, secretária-executiva da ONG IHP (Instituto Homem Pantaneiro).

"O fogo é uma ferramenta de trabalho no pantanal, mas precisa ser usado com técnica", completa ela, sobre o emprego da queima na produção agrícola. Com sede em Corumbá (MS), o instituto atua na preservação do pantanal e da cultura local fazendo gestão de áreas protegidas e pesquisa.

Fernanda ressalta que o ser humano continua sendo o principal causador do fogo no bioma. "Existem as causas naturais, hoje identificadas principalmente por raios, mas isso só ocorre no período em que há chuva", explica.

No caso dos incêndios iniciados por ação humana, Fernanda destaca alguns cenários, como o fogo intencional para limpar uma área de vegetação, que, quando feito em período de seca, pode se tornar um grande incêndio florestal, ou a queima de lixo, que também pode sair do controle em um momento com baixa umidade, estiagem e ventos mais fortes.

Desde os graves incêndios de 2020, ações de prevenção contra o fogo foram intensificadas na região, conta Fernanda. Ela destaca a maior presença de brigadas de combate às queimadas, ações de educação ambiental e um sistema de inteligência artificial que funciona no IHP, capaz de monitorar o risco de fogo em uma área de 1 milhão de hectares.

Fernanda aponta que o ano de 2025 deve ser desafiador para o bioma. "Apesar de estarmos no período chuvoso, a estiagem persiste no pantanal, mantendo a região em estado de alerta", afirma.

"O nível do rio Paraguai vem subindo, como demonstram os dados da Marinha do Brasil e ANA [Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico], o que pode oferecer algum alívio, mas não elimina a necessidade de monitoramento constante. No contexto das mudanças climáticas, enfrentamos extremos cada vez mais severos, exigindo esforços diários e coordenados para prevenir incêndios", conclui.

Eufrázio

Técnica de congelamento do câncer na mama mostra 100% de eficácia

Estudo realizado por pesquisadores brasileiros usou procedimento inédito na América Latina para o tumor; pacientes submetidas podem não precisam de cirurgia

SAÚDE PÚBLICA

Laiz Menezes

SÃO PAULO Um estudo da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo) sobre crioablação, técnica de congelamento de células cancerígenas, mostrou 100% de eficácia em pacientes com câncer de mama em estágio inicial da doença. Este é o primeiro protocolo de pesquisa na América Latina que utiliza a técnica para o tratamento de tumor mamário.

O procedimento é minimamente invasivo, sendo uma alternativa à cirurgia para remoção do tumor. Ele consiste na inserção de uma agulha fina na região afetada, por onde é aplicado nitrogênio líquido a uma temperatura de aproximadamente -140°C. Essa aplicação forma uma esfera de gelo que destrói as células tumorais.

O procedimento é realizado em ambiente ambulatorial, com anestesia local, e permite que as pacientes retornem para casa no mesmo dia, sem necessidade de internação ou repouso prolongado.

"Nosso objetivo com a crioablação é eliminar o tumor de maneira eficaz e menos invasiva. Essa é a grande vantagem do método: você não precisa internar, não precisa tomar anestesia geral e fazer grandes cortes. Você pensa em uma paciente idosa, com muitas comorbidades, isso é uma tremenda vantagem", afirma Afonso Nazário, professor da Unifesp e um dos coordenadores da pesquisa.



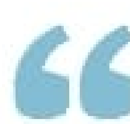
Cristina Spolador, 37, passou pelo procedimento e fez radioterapia Karime Xavier/Folhapress

Na primeira etapa do estudo, participaram 60 pessoas com tumores de até 2,5 cm e que tinham indicação para cirurgia. O trabalho demonstrou que nas 48 pacientes com tumores de até 2 cm, a crioablação eliminou completamente o câncer. Nos outros 12 casos de tumores entre 2 e 2,5 cm, 8% dos participantes ainda apresentaram pequenos focos residuais da doença. Em todos os casos, foi realizada uma cirurgia conservadora da mama após a crioablação, que consistiu na remoção do quadrante afetado e dos linfonodos axilares. A retirada de gânglios linfáticos, ou linfonodos, é o padrão no tratamento do tumor mamário, para verificar se as células cancerígenas migraram para o sistema linfático.

Contudo, segundo Nazário, a meta final da pesquisa é dispensar a necessidade de qualquer intervenção cirúrgica em futuros tratamentos com crioablação, porque o corpo gradualmente reabsorve as células destruídas pelo processo de congelamento.

A assistente de atendimento Cristina Spolador, 37, foi uma das participantes do estudo. Ela descobriu um nódulo na mama em julho de 2023, durante um ultrassom de rotina, e foi incluída no protocolo experimental.

"Saí do trabalho, fiz o procedimento e, no mesmo dia, já estava em casa. Não senti dor, apenas uma leve sensação de rigidez na região tratada", conta.



Nosso objetivo com a crioablação é eliminar o tumor de maneira eficaz e menos invasiva. Essa é a vantagem do método: você não precisa internar

Afonso Nazário
professor da Unifesp

Depois da crioablação, além da cirurgia para remoção da área afetada, ela também fez algumas sessões de radioterapia para reduzir o risco de recidiva (retorno do câncer) na mama ou nas áreas próximas. No caso dela, o exame patológico confirmou que não havia mais células cancerígenas.

A aposentada Eleni Isabel Bianchi, 68, também participou do estudo. "Descobri o câncer ao apalpar o seio durante o banho. Fiz o procedimento de manhã e à noite já estava viajando, porque tinha uma viagem marcada. Foi tudo muito tranquilo", relata.

Os pesquisadores agora se preparam para a última fase da pesquisa, que será realizada entre março de 2025 e 2027.

No total, 700 pacientes serão divididas em dois grupos: metade deles receberá o tratamento com crioablação, enquanto as demais passarão pela cirurgia tradicional.

Nesta etapa, a inclusão será restrita a mulheres acima de 60 anos com tumores de até 2 cm, faixa que apresentou os melhores resultados na fase inicial do estudo.

"Essa escolha segue evidências de que, nesse grupo, a retirada dos linfonodos axilares não é necessária em câncer inicial. Nosso foco agora é comprovar que a crioablação é tão eficaz quanto a cirurgia em longo prazo", afirma Nazário.

A técnica já é utilizada em países como Estados Unidos, Japão, Israel e Itália, mas ainda não está disponível no SUS (Sistema Único de Saúde). Apesar de a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) ter aprovado o procedimento, ele ainda não foi incorporado pela ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar), o que impede a cobertura pelos planos de saúde.

"O alto custo das agulhas é um desafio, mas acreditamos que a popularização do método vai baratear o procedimento", conclui Nazário.

A crioablação não substitui outros tratamentos, como radioterapia e e quimioterapia. Isso porque o tumor mamário deve ser tratado de forma sistêmica.

O projeto Saúde Pública tem apoio da Umane, associação civil que tem como objetivo auxiliar iniciativas voltadas à promoção da saúde

ANS estuda selo que recomenda mamografia a partir dos 50 anos

Cláudia Collucci

SÃO PAULO A ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) realizou consulta pública para a criação de um certificado de qualidade em que adota como critério de boas práticas em oncologia pelos planos de saúde um rastreamento do câncer de mama nos mesmos moldes do SUS, ou seja, a realização de mamografias entre 50 e 69 anos, a cada dois anos.

Há hoje 18,9 milhões de mulheres com plano de saúde nessa faixa etária. A proposta tem provocado protestos de entidades médicas porque, segundo elas, 40% dos diagnósticos de câncer de mama entre as brasileiras são realizados abaixo dos 50 anos e 22% das mortes ocorrem nesse grupo.

De acordo com a Femama (Federação Brasileira de Instituições Filantrópicas de Apoio à Saúde da Mama), a maior parte das operadoras de saúde segue a recomendação sobre o rastreio mamográfico anual a partir dos 40 anos. A prática tem aval de sociedades médicas como o Colégio Brasileiro de Radiologia, a Sociedade Brasileira de Mastologia e a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia.

Para a mastologista Maira Caleffi, presidente da Femama, a proposta da ANS representa um grande retrocesso e, se aprovada, pode levar à diminuição da chance de o câncer de mama ser diagnosticado precocemente e de ser curado. Segundo ela, a recomendação do Ministério da Saúde, que está subsidiando a consulta pública da ANS, não é compatível com a alta incidência de casos novos abaixo dos 50 anos.

"A idade média do câncer de mama no Brasil é de 52, 53 anos, enquanto em países da Europa é de 60, 63. Para dar essa média, é porque há muitos casos abaixo dos 50 anos. Nessa faixa o câncer costuma ser mais agressivo."

O SUS segue as diretrizes do Inca (Instituto Nacional do Câncer), com mamografia indicada entre 50 e 69 anos.

Um dos argumentos que apoiaram essa decisão é que, quando se faz mamografia em pacientes abaixo dos 50 anos, existe a possibilidade de casos de falso negativo, nos quais o exame não detecta a lesão devido às mamas mais densas. Também há casos de falso positivo, que sugerem uma lesão que pode não ser nada.

"Dizem que a gente pode estar tratando tumores que não iriam para frente, como é o câncer in situ. Mas quem é que sabe se vai para frente ou não?", diz Caleffi.

Ela também questiona a recomendação de mamografia até os 69 anos. "Se a nossa expectativa de vida hoje está perto dos 80, por que dizer que a paciente mais idosa não precisa fazer?"



Proposta não altera cobertura, diz agência

Em nota, a ANS afirma que o processo de certificação não é obrigatório e que a proposta não altera a cobertura garantida pelo Rol de Procedimentos em Saúde, que dá direito a mamografia bilateral para mulheres de qualquer idade, conforme indicação médica, e mamografia digital para mulheres de 40 a 69 anos.

ciência



Crianças brincando de bola em obra romana do século 2º d.C. Marie-Lan Nguyen

Mães amamentavam os filhos até os cinco anos em áreas rurais do Império Romano

Por outro lado, nas grandes cidades o prazo do desmame era bem mais curto, seguindo manuais médicos da Antiguidade

Reinaldo José Lopes

SÃO CARLOS (SP) Os bebês que viviam nas grandes cidades do Império Romano costumavam ser desmamados bem mais cedo do que os da zona rural, e uma possível explicação pode estar nos manuais médicos da Antiguidade, que recomendavam o fim do aleitamento materno no máximo aos dois anos de idade.

A hipótese vem de um estudo que comparou os padrões de desmame em quatro locais que integraram o território imperial durante séculos: os centros urbanos de Pompeia, na Itália, e Tessalônica, na Grécia, e vilarejos rurais em Bainesse (atual norte da Inglaterra) e Óstia, o antigo porto de Roma, a uns 25 km da capital.

No trabalho publicado no último dia 14 na revista PNAS Nexus, a equipe liderada por Carlo Cocozza, do Instituto Max Planck de Geoantropologia, na Alemanha, detalha as análises dos chamados isótopos estáveis nos dentes da população do império.

O termo designa variantes de um elemento químico que não sofrem alterações radioativas ao longo do tempo (daí a sua estabilidade). Os isótopos estáveis relevantes para a investigação feita pela equipe são formas mais "pesadas" dos elementos químicos carbono e nitrogênio, o carbono-13 e o nitrogênio-15.

A proporção deles na matéria orgânica, quando comparada à de formas mais comuns desses elementos, ajuda a estimar qual era a alimentação de seres humanos (ou outros animais) ao longo do tempo. O consumo de leite materno, por exemplo, tende a fazer com que ocorra um acúmulo proporcionalmente maior de nitrogênio-15 no organismo.

Como esqueletos de crianças pequenas nem sempre se preservam com facilidade, sem falar no fato de que, na Antiguidade, era comum que elas morressem antes de ser desmamadas, Cocozza e seus colegas acharam uma maneira engenhosa de obter uma espécie de "filme" do processo de amamentação e desmame.

A chave é um dente, o primeiro molar permanente da nossa espécie (designado com a sigla M1). O ciclo de desenvolvimento dele faz com que ele incorpore componentes derivados da alimentação entre os três meses e os 9,5 anos de idade. Esse "sinal" pode ser analisado a partir das camadas de formação da dentina, parte do dente que fica embaixo do esmalte.

Ou seja, as camadas da dentina trazem pistas sobre as mudanças na alimentação ao longo de todos esses anos da infância, abrangendo inclusive o período crítico do desmame e da introdução de outros alimentos na dieta da criança.

Com base nisso, a equipe não precisou obter a dentição de meninos e meninas da época romana: bastou examinar a composição isotópica de primeiros molares permanentes com a dentina bem preservada. A amostragem total usada por eles incluiu 45 indivíduos das quatro localidades.

2 anos

era a idade preferida para desmame nos centros urbanos imperiais, o que coincide com as orientações de manuais médicos da época, como a 'Ginecologia', de Sorano, e a 'Higiene', de Galeno (ambos do século 2º d.C.) e as 'Collectiones Medicae' de Oribásio (século 4º d.C.)

Após a medição dos isótopos, eles verificaram que, nas cidades de Pompeia e Tessalônica, cerca de 75% das pessoas foram desmamadas antes ou em torno de completar dois anos de idade. Já nos sítios rurais de Óstia e Bainesse o padrão se inverte, com cerca de 80% dos indivíduos passando pelo desmame após os dois anos de vida —em alguns casos, por volta dos cinco anos.

A idade preferida para o desmame nos centros urbanos imperiais coincide, em linhas gerais, com as orientações de manuais médicos da época, como a "Ginecologia", de Sorano, e a "Higiene", de Galeno (ambos do século 2º d.C.) e as "Collectiones Medicae" de Oribásio (século 4º d.C.). Tais médicos defendiam um início do desmame a partir dos seis meses de vida, com a paulatina substituição do leite materno por mingaus e, depois, alimentos cada vez mais sólidos, completando o processo aos dois anos de idade.

O conhecimento desses médicos pode ter chegado à população com maior renda das cidades por meio de consultas a profissionais de saúde ou mesmo pela leitura dos tratados especializados.

Por outro lado, o desmame relativamente precoce pode ter ocorrido apenas por conta de mudanças culturais e econômicas relacionadas à vida em grandes cidades, enquanto a zona rural do império mantinha tradições mais antigas quanto ao cuidado com os bebês.

Acreditem: o bracinho erguido é o de menos

Musk e seus manos abraçaram ideologia que é upgrade do nazismo para século 21

Reinaldo José Lopes

Jornalista especializado em biologia e arqueologia, autor de "1499: O Brasil Antes de Cabral"

A esta altura do campeonato, o bracinho erguido para o mundo todo ver provavelmente é a coisa menos grave no extenso currículo do nepobaby do apartheid. Babadores de ovo negarão até a morte, é claro. Mas Elon Musk não precisa gritar "Sieg Heil!" para que uma coisa fique abundantemente clara: as ideias que ele tem esposado são o upgrade do nazismo para o século 21.

E ele não está sozinho —muito pelo contrário.

Já tive o desprazer de escrever sobre isso nesta Folha, mas, como dizia o velho Machado, certas coisas se devem incutir à força de repetição. Na ocasião, chamei esse conjunto impreciso de crenças, vagamente compartilhado por Musk e outros bilionários, como Peter Thiel, Jeff Bezos e Bryan Johnson, de "eugenia nerdola".

A epiderme do movimento passa uma impressão novidadeira. Esse pessoal fala muito em "longotermismo" —maximizar as chances de sobrevivência da espécie humana indefinidamente, inclusive em termos cósmicos, o que explica a obsessão deles com a exploração espacial tripulada.

Também estão gastando os tubos com pesquisas sobre extensão individual da vida biológica. Alguns, como Johnson, viraram até cobaias de si mesmos, adotando práticas bizarras de "restrição calórica", engolindo um coquetel de suplementos alimentares esquisitos e até recebendo transfusões de sangue de gente mais nova. Chamar os sujeitos de vampiros ou sanguessugas nem chega a ser piada: virou descrição factual mesmo. Tal como no caso de Drácula, a meta é a imortalidade.

Esse pessoal comprou a patacoada da 'Grande Substituição', a ideia de que estaria em curso uma conspiração para substituir biologicamente as populações brancas do mundo

Vale ressaltar que tudo isso, por ora, é pseudociência da grossa, por mais que eles se imaginem como paladinos das fronteiras do conhecimento. Ninguém sério faz a mais vaga ideia de como conferir vida eterna a um corpo humano, e colonizar outros planetas é só um pouco menos improvável.

Mas a verdadeira pseudociência de estimação de Musk e seus amiguinhos e rivais tem a ver com a história e a genômica da nossa espécie.

Se você acha estranho que um bilionário tenha 12 filhos sem ser religioso (principal motivação para a existência de famílias numerosas hoje), é porque talvez não tenha ouvido falar da razão por trás de toda essa prole: Musk e companhia acham que brancos como ele precisam ter mais filhos "do que a concorrência". Principalmente se forem brancos "de alta performance" (como ele, é claro).

Tudo isso porque esse pessoal, junto com 70% do Partido Republicano, comprou a patacoada da "Grande Substituição", a ideia de que estaria em curso uma conspiração para substituir biologicamente, por meio de imigração e miscigenação, as populações brancas do mundo. E isso, é claro, seria acompanhado de um declínio civilizacional inevitável porque, afinal de contas, gente não branca tem QI inferior por razões genéticas. Eles adoram comparar esse cenário à queda do Império Romano.

O mais fascinante é que não há absolutamente nada de original nessa maluquice toda. Eles estão só regurgitando o lixo racista do século 19 que produziu o nazismo. E as "estrelas" originais dessas teorias eram os judeus, que não eram considerados brancos.

Daí porque faz todo o sentido que esse pessoal deteste a checagem de fatos. No mundo real, os pesadelos e sonhos deles não fazem o menor sentido.

DOM. Reinaldo José Lopes **SEG. Marcelo Leite, Mensageiro Sideral**
TER. Álvaro Machado Dias QUA. Marcelo Viana
SEX. Suzana Herculano-Houzel SÁB. Marcia Castro

Eufrázio



Jogadores do São Paulo, com Júlio Casares, presidente do clube, comemoram a vitória sobre o Corinthians na final da Copinha, neste sábado (25), no estádio do Pacaembu Ettore Chiereguini/Folhapress

São Paulo consegue virada sobre o Corinthians e se torna pentacampeão da Copinha

Partida foi a primeira oficial disputada no Pacaembu desde reformas; torcedores se queixam de filas, e Ricardo Nunes elogia atendimento

SÃO PAULO 3
CORINTHIANS 2

Beatriz Izumino e Lucas Lacerda

SÃO PAULO No primeiro jogo oficial disputado no estádio do Pacaembu desde 2020, na manhã deste sábado (25), o São Paulo derrotou o Corinthians de virada, por 3 a 2, e se sagrou campeão da Copinha. Após uma maratona de nove partidas em 21 dias, o time deixou outras 127 equipes para trás e levantou a taça do torneio júnior pela quinta vez.

O jogo teve gols de Denner e Gui Negão, pelo Corinthians, e de Andrade e Paulinho, que fez dois, pelo São Paulo.

O time do Morumbi, que tinha o apoio da torcida única, começou a partida com mais intensidade, controlando melhor a bola e pressionando a saída do adversário, mas desperdiçando oportunidades. A equipe teve o desfalque do artilheiro do campeonato, Ryan Francisco, que estava suspenso por acúmulo de cartões amarelos, mas logo provou que a ausência não seria um problema.

Na metade da primeira etapa, o jogo desacelerou e o Corinthians começou a crescer em campo. Aos 33, saiu na frente com uma bola longa de Garcez que encontrou Denner dentro da área. O meio-campista de 16 anos desviou do zagueiro Lucas Loss e chutou forte de direita para marcar seu terceiro gol na competição.

Pouco depois, aos 43 minutos, a defesa do São Paulo falhou em uma bola aérea, que pingou em Nicollas e sobrou para Gui Negão. Com um toquinho por cima do ombro do goleiro João Pedro, o atacante ampliou a vantagem.

Na sequência, porém, o São Paulo diminuiu com um gol de Paulinho, numa cobrança de escanteio de Ferreira, aos 45 minutos do primeiro tempo.

Na segunda etapa, o time tricolor voltou novamente mais intenso e criativo. Aos 16 minutos, em mais um escanteio, Andrade recebeu sozinho e marcou de cabeça, para empatar a partida. A virada veio logo em seguida, aos 20 minutos, quando Maik encontrou novamente Paulinho sozinho na área, para mais um gol aéreo.

Torcedores se queixam de demora na entrada do estádio

Torcedores do São Paulo que retornaram ao Pacaembu neste sábado para a final da Copinha relataram um misto de nostalgia com ansiedade para entrar no estádio.

Muitos ficaram frustrados com a demora no acesso sob o sol forte na praça Charles Miller. Vários torcedores relatavam que o horário de entrada seria às 8h, segundo informado no aplicativo de venda dos ingressos, o Bipfut.

Por volta das 8h40, a praça já estava tomada por são-paulinos —a equipe teve torcida por ter feito campanha melhor—, muitos com crianças, circulando entre as barracas de churrasquinho, cerveja e acessórios do clube.

Como mostrou a **Folha**, a menos de 24 horas da final, mais de cem operários trabalhavam para terminar detalhes de acabamento do complexo esportivo.

Nos gradis de acesso ao setor norte, ainda fechados às 9h, torcedores aguardavam com impaciência. Para Sérgio Andrade da Silva, 43, a volta ao Pacaembu, que começou a passar por obras após a concessão feita há cinco anos, é uma oportunidade para apresentar o estádio ao filho, Acauã, 5.

Ele lamentou, porém, a demora para o acesso ao estádio. "Faltando uma hora para o jogo ainda aqui, não tem fila preferencial para idoso, para pessoa com deficiência, não é nem desorganização, é que não tem organização."

Problema já conhecido, o assédio de flanelinhas continua. A reportagem ouviu relatos não só de preços como R$ 50 por uma vaga, mas até de cobrança de R$ 10 para mover cones e liberar a rua.

Ao lado do secretário de Esportes e Lazer da cidade, Rogério Lins (Podemos), que vestia uma camisa autografada do São Paulo, o prefeito da capital, Ricardo Nunes (MDB), que é palmeirense, elogiou a estrutura do Pacaembu.

"Quando eu estava ali na premiação dos jogadores, tanto do Corinthians quanto do São Paulo, e falava 'como é que está o campo aí, o vestiário?', falavam 'pô, cara, tá dez, a gente nunca viu nada tão bacana'." Ele também anunciou que equipamentos do Pacaembu estarão disponíveis para uso público a partir de segunda (27).

Para os próximos jogos, a prefeitura deverá emitir novos alvarás temporários, como foi feito para o jogo deste sábado.

Questionado, Nunes chamou o padrão de atendimento de excepcional. "A gente precisa ir fazendo com cuidado. O primeiro passo para fazer a entrega do termo definitivo foi esperar e ver o jogo."

Lins afirmou que a documentação estava em ordem para a final e que não houve problemas de segurança ou de drenagem.

De virada, o penta de Cotia

Pacaembu viu ótimo Majestosinho em mais um título tricolor na Copinha

Juca Kfouri
Jornalista e autor de "Confesso que Perdi". É formado em ciências sociais pela USP

Categorias de base foram feitas para revelar jogadores e não necessariamente para serem campeãs dos torneios que disputam.

Nem por isso as taças devem ser desprezadas, e a Copinha é a de maior visibilidade no Brasil, não a mais importante, porque serve para aplacar a síndrome de abstinência causada pelas férias dos profissionais.

Corinthians e São Paulo jogaram apenas diante dos torcedores tricolores, porque, na Pauliceia, as autoridades seguem incapazes de garantir segurança para duas torcidas no mesmo palco, no caso, o atrasado e ainda reduzido Pacaembu, porque as concessões malfeitas do que era público nunca cumprem o prometido.

Com melhor campanha —sete vitórias e um empate contra seis vitórias, um empate e uma derrota—, coube ao clube do Morumbi a vantagem da torcida única contra os de Parque São Jorge, campeões no ano passado.

Nas dez finais disputadas pelo Corinthians no então chamado "estádio da municipalidade", o Timãozinho havia vencido sete.

O terceiro Majestosinho para decidir a 55ª Copinha serviu também como tira-teima, pois em 1993 deu São Paulo, 4 a 3, seu primeiro título, e em 2004 deu Corinthians, 2 a 0, a quinta taça.

Alvinegros em busca do duodecacampeonato em sua 20ª decisão; tricolores atrás do penta, na 12ª final.

Ryan Francisco, artilheiro da Copinha, suspenso, foi a grande ausência entre os garotos de Cotia.

Por maior que fosse a expectativa sabia-se de antemão que não poderia ser igual ao 4 a 3 de 1993, quando Jamelli despontou ao fazer três gols e Rogério Ceni falhou no 3 a 3 quando o rival jogava com dez

Por maior que fosse a expectativa sabia-se de antemão que não poderia ser igual ao 4 a 3 de 1993, quando Jamelli despontou ao fazer três gols e Rogério Ceni falhou no 3 a 3 quando o rival jogava com dez.

Marques aparecia entre os meninos do Terrão e acabou ídolo no Galo. Jamelli fez sucesso no Santos e jogou até na seleção, além de ter feito carreira no Japão e na Espanha.

Na maior das decisões da Copinha, quem comentava na TV Cultura era José Trajano que, na próxima sexta-feira (31), autografará, na Retrógol, em São Paulo, seu quinto livro, "1960, quando as estrelas ficaram vermelhas", delicioso passeio pelo Brasil dos anos dourados e esperançosos —com a conquista do Campeonato Carioca pelo América como fio condutor, o América do Zé Trajano.

Então, ao aludir ao bom desempenho de Ceni até sofrer o terceiro gol, Trajano vaticinou que o goleiro iria longe, assim como um outro, do Vitória, chamado Dida. Na mosca!

Tudo respaldado pela opinião de Valdir de Moraes, lendário goleiro do Palmeiras e primeiro treinador de goleiros da seleção brasileira.

Entre os integrantes dos dois atuais elencos paulistanos, fiquem de olho a rara leitora e o raro leitor no já mencionado Ryan, capaz de conduzir o São Paulo à decisão, de virada sobre o Criciúma, com duas cavadinhas seguidas em cobranças de pênaltis nos estertores do jogo, e no lateral-esquerdo corintiano Denner, que marca e ataca e faz gols como gente grande, o primeiro da decisão, inclusive.

Se não foi igual ao 4 a 3, o 3 a 2 da virada tricolor ficou perto, com dois gols de Paulinho para matar a saudade de Ryan, e com o diferencial de que naquela conquista o São Paulo esteve sempre na frente e nesta perdia por 2 a 0, o que, convenhamos, dá sabor especial à nova virada à paulista.

Majestosinho resolvido, resta o Majestoso nesta noite de domingo.

Barba e cabelo?

Eufrázio

esporte

Dorival Jr. deveria ter alguém para ajudá-lo

Assim como tiveram Zagallo em 1970, Parreira em 1994 e Felipão em 2002

Tostão

Cronista esportivo, participou como jogador das Copas de 1966 e 1970. É formado em medicina

Walter Salles, Fernanda Torres, Selton Mello e outros artistas e participantes do excepcional filme "Ainda Estou Aqui" mostraram com simplicidade, sensibilidade, clareza e concisão, sem efeitos especiais e sem panfletagem, as profundezas de uma época. Ditadura nunca mais.

A cada jogo o futebol nos ensina o óbvio, que há várias estratégias para jogar bem e vencer, dependendo também da qualidade, das características dos jogadores e de outros fatores planejados e imprevisíveis.

O Barcelona, em todas as partidas, usa uma estratégia de alto risco ao colocar os defensores na linha do meio-campo. Assim, goleou recentemente duas vezes o Real Madrid, por 4 a 0 e 5 a 2, e venceu o Benfica de virada no meio da semana, por 5 a 4.

Nos primeiros minutos, o jogo desenhava que haveria muitos gols para os dois times, pois o Barcelona criava numerosas chances, enquanto o Benfica também produzia oportunidades nos contra-ataques, lançando a bola nas costas dos adiantados defensores. Atuando da mesma maneira, o Barcelona tem tido também vários maus resultados. São os dois lados da estratégia.

O Real Madrid mudou a maneira de jogar após a chegada de Bellingham e, depois, a de Mbappé. Antes, com um trio no meio campo e outro no ataque (Vini, Rodrygo e Benzema), a equipe ganhou muitos títulos e era mais equilibrada e regular. Agora, com os quatro grandes atacantes (Vini, Rodrygo, Bellingham e Mbappé), o time continua poderoso, embora alterne mais as atuações e os resultados, já que o meio-campo com apenas dois jogadores piorou na saída de bola da defesa para o ataque e na marcação. Com isso, a defesa ficou mais frágil.

A marcação com apenas dois no meio campo funciona bem se há ajuda dos dois pontas. No Real, Rodrygo faz isso bem pela direita, mas Vini fica pelo meio do caminho

Bellingham tenta jogar de uma intermediária à outra, marcar, construir e fazer gols. É muito difícil e desgastante. O meio-campista que marca, constrói e avança, como Valverde no Real Madrid, é muito diferente do meia ofensivo (meia-atacante), que recua para receber a bola e para defender, como Bellingham.

A marcação com apenas dois no meio campo funciona bem se há ajuda dos dois pontas. No Real, Rodrygo faz isso bem pela direita, mas Vini fica pelo meio do caminho. Ele, com razão, quer jogar mais perto do gol, onde executa suas maravilhosas jogadas.

Vinicius Junior e Raphinha estão hoje entre os melhores jogadores do mundo. Rodrygo está próximo dos dois. Se Neymar voltar a brilhar, a seleção terá um poderoso quarteto ofensivo e a desvantagem de deixar apenas dois jogadores para marcar no meio campo, a mesma dificuldade do Real Madrid. Vale a pena correr o risco desde que seja bem planejado.

Tenho a impressão de que Neymar, Messi e Cristiano Ronaldo não terão boas condições físicas para enfrentar o futebol cada vez mais intenso, veloz e disputado que deveremos ver na próxima Copa.

Dorival Júnior tem um dilema para resolver, como juntar bem os quatro. Nesses momentos, é importante a ação, o toque e o dedo do técnico. Por isso, Dorival deveria ter alguém para ajudá-lo, como teve Zagallo com as opiniões de Gerson na Copa de 1970, como Parreira teve as de Zagallo no Mundial de 1994 e como Felipão teve as de seus amigos e torcedores gaúchos, que pediram na Copa de 2002 a entrada de Kleberson no lugar de Juninho Paulista. Felipão concordou, e a equipe melhorou.

DOM. Tostão, Juca Kfouri SEG. Juca Kfouri
TER. Sandro Macedo QUA. Tostão QUI. Juca Kfouri
SEX. No Corre/O Mundo é uma Bola SÁB. Marina Izidro

ESPORTE AO VIVO Campeonato Paulista
18h30 São Paulo x Corinthians, Record, CazéTV, UOL Play, Nosso Futebol+ e Zapping

Aos 29, Madison Keys ganha 1º Grand Slam da carreira

Americana conquista Aberto da Austrália após derrotar a número um do mundo, a bicampeã belarussa Aryna Sabalenka, por 2 sets a 1

Beatriz Gatti



Madison Keys exibe o troféu do Aberto da Austrália Martin Keep/AFP

SÃO PAULO O Aberto da Austrália tem uma campeã inédita.

A americana Madison Keys desbancou a número um do mundo, a belarussa Aryna Sabalenka, para conquistar seu primeiro Grand Slam em Melbourne. Com a vitória, ela sobe sete posições no ranking da WTA (Associação de Tênis Feminino) para se tornar a número sete do mundo, igualando sua melhor colocação na carreira.

Keys venceu a final por 2 a 1 (6/3, 2/6 e 7/5) e chegou ao décimo título da carreira.

Aos 29 anos, Keys disputava sua segunda final de Grand Slam — a primeira foi no Aberto dos Estados Unidos de 2017. Até então, as melhores campanhas no Australian Open haviam sido as semifinais em 2015 e em 2022.

Para alcançar a decisão, a tenista deixou pelo caminho quatro cabeças de chave, incluindo a número 7 do ranking, a cazaque Elena Rybakina, e a polonesa Iga Swiatek, número 2, na semifinal.

Pelo título, Keys leva o prêmio de 3,5 milhões de dólares australianos (o equivalente a R$ 13,1 milhões). Já Sabalenka, que tentava o tricampeonato, receberá 1,9 milhão de dólares australianos (R$ 7,1 milhões).

"Desejei isso por muito tempo, já estive em uma final de Grand Slam antes que não saiu como eu queria e não sabia se eu seria capaz de chegar aqui novamente. E meu time acreditou em mim em cada passo que eu dei, então muito obrigada", disse a americana após a cerimônia de premiação.

Brasileiros são campeões

Na categoria júnior, o Brasil levantou três taças nos torneios disputados em cadeira de rodas. Luiz Calixto, 17, foi campeão de duplas ao lado americano Charlie Cooper. Eles superaram o belga Alexander Lantermann e o australiano Benjamin Wenzel por 2 sets a 0 (6/3 e 6/0).

Vitória Miranda, 17, conquistou dois títulos em Melbourne. Nas duplas, ao lado da belga Luna Gryp, ela derrotou a letã Ailina Mosko e a americana Sabina Czauz por sets diretos (duplo 6/1). Na disputa de simples, ela saiu de um 6/0 contra para virar o jogo no tiebreak e fazer 2 a 1 (0/6, 6/3 e 7/6) contra Czauz.

Safra de lutadores GenZ desafia estereótipos do UFC

Opinião

Juliano Spyer

Antropólogo, autor de "Povo de Deus" (Geração 2020), criador do Observatório Evangélico e sócio da consultoria Nosotros.

Quando você pensa em um lutador de UFC, provavelmente imagina um homem heterossexual, desinteressado por temas mais intelectualizados ou artísticos. Mas duas das maiores estrelas dos esportes de combate estão desafiando esses estereótipos.

Mikey Musumeci e Payton Talbot são contratações recentes do UFC. Mikey chegou à organização como uma estrela da "luta agarrada" (como o wrestling e o jiu-jítsu), enquanto Talbot é uma promessa em ascensão na "trocação", o combate em pé relacionado a estilos como muay thai e boxe.

Apesar de aparentar ser um espaço avesso à homossexualidade, o UFC já conta com casos que desafiam essa percepção. A maior campeã feminina da organização, a baiana Amanda Nunes, celebra suas vitórias ao lado da esposa e da filha. Mas a mesma abertura ainda não se aplica aos homens: nenhum lutador de MMA é abertamente gay.

Ainda assim, o cenário está mudando, mesmo em um ambiente onde a masculinidade — que o presidente do UFC, Dana White, associa ao conceito de "selvageria" — é tão valorizada. Em 2024, Sean O'Malley conquistou o título do peso-galo adotando uma estética menos tradicionalmente masculina. Ele pinta o cabelo com cores vibrantes e sobrepostas, e também pinta as unhas.

Musumeci e Talbot representam um possível esforço do UFC para alcançar novas audiências, atraindo jovens com diplomas universitários e um gosto mais cosmopolita. Um é o típico nerd, enquanto o outro lembra um artista de espírito livre, à la Jim Morrison, compositor e vocalista da banda lendária The Doors.

É difícil não gostar de Mikey Musumeci — a menos que você seja um de seus adversários. Sua mãe inicialmente resistiu à ideia de ele se tornar lutador profissional, acreditando que isso seria um desperdício, já que ele tinha o perfil e as notas para ser aceito em uma faculdade de medicina.

Antes de tudo, Musumeci é um nerd. Aparentemente frágil, com um jeito entre doce e infantil, ele usa óculos fundo de garrafa que acompanham seus olhos inteligentes. Ele encara o jiu-jítsu brasileiro, seu esporte, como um desafio matemático. E, como bom nerd, aprendeu a falar português usando o tradutor do Google para se comunicar com fãs brasileiros.

Igualmente intrigante é a imagem de Payton Talbot. Talbot afirma receber ameaças de morte nas redes sociais por causa de sua aparência andrógina. Ele usa brinco no nariz, gosta de camisas cavadas, pratica pole dancing e prefere músicos trans.

Em uma entrevista recente, ele inicialmente disse que os "haters" estão errados e que ele não é gay, mas em seguida reconsiderou, polemizando: "Não vou nem dizer se eu sou ou não sou. Talvez eu seja".

No curto prazo, os lutadores do UFC continuarão representando ideais de masculinidade "selvagem". No entanto, é significativo que a organização não esteja presa a esse traço de identidade ao investir nesses novos atletas.

A postura do UFC, nesse sentido, parece ser antes de tudo pragmática. Enquanto eles vencerem de forma espetacular e atraírem novos espectadores, será isso o que importará.

Eufrázio

CASAFOLHA
CONHECIMENTO QUE TRANSFORMA

SUPERE SEUS LIMITES: APRENDA COM UMA LENDA DO ESPORTE E ELEVE SUA ROTINA DE TREINO NO NOVO CURSO DA CASAFOLHA.

Fernanda Keller é uma lenda do esporte. Primeira pessoa da América Latina a entrar no Hall da Fama do Ironman mundial, 5 vezes campeã do Ironman Brasil, detém o recorde de pódios no campeonato mundial de Ironman e se manteve durante décadas como a triatleta mais consistente do planeta.

LANÇAMENTO EM 30/1

FERNANDA KELLER

Ironman e a superação dos limites

Conheça as 14 aulas deste curso:

- AULA 1 – ESPORTE COMO ESTILO DE VIDA
- AULA 2 – PRIMEIRAS PROVAS
- AULA 3 – DIFICULDADES DE SER PIONEIRA
- AULA 4 – ROTINA DE TREINO
- AULA 5 – DICAS PARA INICIANTES
- AULA 6 – DEFINIÇÃO DE METAS
- AULA 7 – EQUIPAMENTO ESPORTIVO: EVOLUÇÃO
- AULA 8 – SUPERAÇÃO DOS LIMITES
- AULA 9 – EQUIPAMENTO ESPORTIVO: NATAÇÃO
- AULA 10 – LIDAR COM A VITÓRIA E COM A DERROTA
- AULA 11 – EQUIPAMENTO ESPORTIVO: CICLISMO
- AULA 12 – QUANDO O LIMITE É INSUPERÁVEL
- AULA 13 – EQUIPAMENTO ESPORTIVO: CORRIDA
- AULA 14 – LEGADO



Assine agora e aproveite a oferta de lançamento.

DE ~~R$ 59,90*/MÊS~~ POR APENAS 12x de R$ 19,90/MÊS.

*PROMOÇÃO VÁLIDA PARA O PLANO ANUAL.



A CasaFolha é uma plataforma de streaming exclusiva na qual grandes nomes em diversas áreas dividirão suas visões de mundo e os caminhos que trilharam para alcançar o sucesso. São "masterclasses" preparadas e selecionadas pela Folha, com todo o cuidado, para explorar questões essenciais do desenvolvimento pessoal e do profissional.

Já é assinante Folha? Acesse: casafolhasp.com.br/upgrade e faça o upgrade de sua assinatura.

FOLHA
NÃO DÁ PRA NÃO LER.



Mais radicalizado, Donald Trump toma posse como 47º presidente dos EUA

Republicano faz juramento em cerimônia na rotunda do Capitólio ao lado da esposa, Melania Trump; entre os anúncios feitos pelo recém-empossado na segunda (20) estão medidas que endurecem a fiscalização de imigrantes e estimulam a exploração de combustíveis fósseis Julia Demaree Nikhinson/Reuters

DICAS DO EDITOR

Sérgio Dávila
Diretor de Redação

Semana tem posse de Trump e corrida pelo Oscar

Além do início do segundo mandato do presidente norte-americano, noticiário repercute as três indicações de 'Ainda Estou Aqui' ao maior prêmio do cinema; veja dicas da newsletter



Acesse o QR Code para se inscrever e ler as reportagens

2ª

Donald Trump chega fortalecido ao seu segundo mandato

Repórteres da **Folha** mostram o que podemos esperar do novo mandato de Donald Trump, que assume o poder nesta segunda (20). Republicano volta fortalecido, radicalizado e promete agir contra imigrantes e 'inimigo interno'.
Destaco também texto que apresenta o "promessômetro" do presidente Lula (PT). É um levantamento feito pela **Folha** que revela quantos objetivos de campanha foram executados, outros que estão em andamento e o total que segue parado.

Lívia Marra
secretária-assistente de Redação

3ª

Especialistas em Davos preveem da paz ao caos com Trump de volta

De Davos, na Suíça, Luciana Coelho relata como analistas internacionais presentes no Fórum Econômico Internacional tentam decifrar o novo governo Trump. Explosão de dívida, desregulamentação, acordo na Ucrânia e relação com China estão entre expectativas, que vão da paz ao caos.
Destaco também reportagem que mostra que Tarcísio de Freitas cumpriu 21% das promessas ao chegar à metade do mandato. Levantamento feito pela **Folha** revela quantos objetivos de campanha foram executados, outros que estão em andamento e o que segue parado. **LM**

4ª

Sidônio pede a ministérios marcas para turbinar propaganda

De Brasília, a repórter Catia Seabra relata que o novo ministro da Secom, Sidônio Palmeira, vai percorrer os ministérios em busca de marcas capazes de turbinar a publicidade do governo no penúltimo ano do mandato do presidente Lula (PT).
Em São Paulo, o prefeito Ricardo Nunes (MDB) corre para entregar reformas de viadutos com atrasos de até um ano e congestionamentos. São pelo menos 38 dessas estruturas em obras, a um custo de R$ 462,7 milhões, informa o repórter Tulio Kruse. **LM**

5ª

'Ainda Estou Aqui' concorre ao Oscar de melhor filme e filme estrangeiro

"Ainda Estou Aqui", de Walter Salles, foi indicado ao prêmio de melhor filme e melhor filme internacional no Oscar. Essa é a primeira vez que um longa brasileiro disputa a principal categoria da premiação. Fernanda Torres, que interpreta a protagonista da história, está entre as indicadas como melhor atriz.
Destaco também reportagem de Pedro Lovisi sobre entrega de florestas desmatadas para a iniciativa privada. Modelo inédito de concessão será lançado por governo federal e Pará nos próximos meses, mas interessados cobram ajustes como contrapartida.

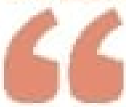
Vinicius Mota
secretário de Redação

6ª

Renda e maior demanda atraem motociclistas para caronas proibidas

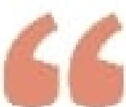
Uma reportagem na **Folha** mostra a rotina dos motociclistas que desrespeitam a proibição municipal e oferecerem caronas por meio de aplicativos na cidade de São Paulo. Serviço é alvo de disputa entre as empresas, 99 e Uber, e a prefeitura, que determina apreensão dos veículos usados para mototáxi.
De Belém, o correspondente Vinicius Sassine relata que oferta de imóveis na cidade tem preços irreais, contratos atípicos, despejo e represamento a meses da COP30 (conferência das Nações Unidas sobre mudanças climáticas). **VM**

FRASES DA SEMANA



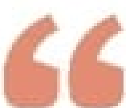
Eu, Fernanda Montenegro, e Fernando Torres —onde quer que ele esteja—, estamos felizes e realizados em estado de aleluia pelas indicações de Fernanda e Walter Salles ao importante prêmio do Oscar

Fernanda Montenegro
atriz, na quinta (23), sobre indicações ao Oscar de 'Ainda Estou Aqui' e de Fernanda Torres



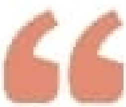
Todas as entradas ilegais serão interrompidas, e vamos começar o processo de enviar de volta milhões de criminosos de volta para seus países de origem

Donald Trump
presidente dos EUA, na segunda (20), em discurso de posse



Peço que tenha misericórdia das pessoas em nosso país que estão assustadas. Crianças gays, lésbicas, transgênero, famílias democratas, republicanas, independentes, algumas temem por suas vidas

Mariann Edgar Budde
bispa de Washington, na terça (21), em resposta a medidas antitrans de Trump



Daqui para frente, nenhum ministro vai poder fazer uma portaria que depois crie confusão para nós sem que passe pela Presidência através da Casa Civil

Lula
presidente, na segunda (20), em reunião com ministros, sobre comunicação, após crise envolvendo pix

Eufrázio

FOLHA DE S.PAULO ★★★ DOMINGO, 26 DE JANEIRO DE 2025 B1

Medula e osso

Reedição cuidadosa da obra poética do concretista Décio Pignatari chama a atenção para o autor e crítico de vanguarda que cruzou as fronteiras da literatura e teve papel orientador e transgressor na geleia geral brasileira B4 a B7

ilustríssima ilustrada

O poeta Décio Pignatari
Leonardo Colosso - 30.nov.10/Folhapress

'Ainda Estou Aqui', em sintonia com espírito do tempo, faz história no Oscar B8 e B9

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

Denise Del Vecchio

Eunice Paiva nunca se lamentou, nunca, nunca

Atriz, que interpretou mãe de Marcelo Rubens Paiva na peça 'Feliz Ano Velho', encontrou sua personagem em 1983 e leu peça para ela

Por **Ivan Finotti**



A atriz Denise Del Vecchio
Foto Bruno Santos/ Folhapress

"Feliz Ano Velho" foi o espetáculo teatral mais bem-sucedido da vida de Denise Del Vecchio. Nele, interpretou Eunice Paiva (1929-2018), a mãe de Marcelo Rubens Paiva, autor do livro de mesmo nome, lançado em dezembro de 1982.

☆

No início de 1983, a atriz teve a oportunidade de estudar pessoalmente sua personagem. "Eunice foi muito, muito gentil. Me levou para o quarto dela e mostrou fotos dela e do Rubens. Ela nunca se lamentou nunca, nunca", recorda Denise, em entrevista à coluna. Na ocasião, Eunice tinha 53 anos e Denise, 32.

☆

Dirigida por Paulo Betti e escrita por Alcides Nogueira, a peça teve uma pré-estreia apenas sete meses depois do lançamento do livro, em 3 de julho de 1983, durante o Festival de Inverno de Campos do Jordão. Em 31 de agosto, entrou em circuito comercial em São Paulo e, até 1988, rodou o Brasil e o mundo, em países como Cuba, EUA, Porto Rico e México.

☆

Antes da estreia, porém, o elenco da peça fez uma leitura para Eunice, Marcelo e sua irmã Vera. "Fomos para a minha casa, no Brooklyn, fazer a leitura para ela. Terminamos e Eunice falou assim: 'É necessário que seja montada, essa peça tem que ser montada'. Foi o comentário final. Aí foi o sucesso que foi."

☆

No filme "Ainda Estou Aqui", baseado em outro livro de Marcelo, Eunice Paiva é vivida por Fernanda Torres, indicada ao Oscar de melhor atriz neste ano —já ganhou o Globo de Ouro. A obra de Walter Salles concorre a outros dois prêmios da academia: de melhor filme e de melhor filme estrangeiro.

☆

O livro "Ainda Estou Aqui", lançado em 2015, conta a história de como o ex-deputado Rubens Paiva (1929-1971) foi assassinado pela ditadura militar (1964-1985) e a luta de Eunice Paiva para manter a família, com cinco filhos, unida.

☆

Em "Feliz Ano Velho", Marcelo descreve sua vida de universitário e conta como pulou de cabeça no açude de um sítio, ficando tetraplégico ao quebrar a quinta vértebra cervical e comprimir a medula.

☆

O espetáculo foi um fenômeno pop. O elenco contava com Marcos Frota no papel de Marcelo, além de Lília Cabral, Adilson Barros, Christiane Rando e Marcos Kaloy. No Centro Cultural São Paulo (CCSP), onde teve uma temporada de três semanas a preços populares, as filas eram imensas.

☆

"Foi um escândalo. O público chegou a quebrar uma porta de vidro tamanha a aglomeração", lembra Denise em trecho de sua biografia "Memórias da Lua", escrita por Tuna Dwek e lançada em 2005, na Coleção Aplauso.

☆

Além dos prêmios e da aclamação, o espetáculo possibilitou a Denise comprar sua primeira casa (após pagar a sua mãe, que lhe emprestou dinheiro para a montagem) e abriu as portas do sucesso para vários de seus atores. "Lília e o Marco saíram diretamente para a Globo. Paulo Betti foi chamado para dirigir todas as peças do Rio e eu também estreei na Globo, na minissérie 'Máfia no Poder' (1984)."

☆

Em 2000, a peça foi remontada por Betti, com Cláudio Fontana como Marcelo Paiva e Denise reprisando Eunice. "O momento em que o espetáculo aconteceu, a primeira vez, quando ele era absolutamente afinado com o momento político e cultural do país, tinha passado. Foi bom, tinha público, mas não era mais aquela energia, aquele brilho que teve a primeira montagem. Ficou nostálgico."

☆

Denise Del Vecchio, 73, é uma das atrizes mais importantes do Brasil, com uma carreira iniciada em 1970. Atuou em dezenas de peças, filmes e novelas. Hoje, está em cartaz, com grande sucesso "Tom na Fazenda", uma trama de mentiras num ambiente rural perigoso.

EUNICE

Para a preparação, nós [Denise e Alcides Nogueira] fomos à casa da família Paiva. Eles moravam num apartamento nos Jardins. A Eunice foi muito, muito gentil. Me levou para o quarto dela, onde tinha uma penteadeira. Abriu a gaveta, nos mostrou fotos dela e do Rubens. E contou isso que tem no próprio filme de Salles, como ele era um homem divertido. Ela nunca se lamentou, nunca, nunca.

Uma das fotos era dos dois sentados numa carruagenzinha e as pombas sobre eles, uma foto linda, feita em uma viagem à Europa. Ela então me falou uma coisa que eu nunca esqueço. "Depois que eu perdi o Rubens, a Europa perdeu a graça para mim."

Ela contou para a gente uma cena que incluiu na peça. Era passagem de ano e o Marcelo estava internado, depois da queda. E ela ficou ali esperando, Passou a noite ali junto do Marcelo no hospital. Mas ela nunca se lamentava. Nunca. Então, essa coisa que eu vi na Eunice, que eu coloquei no meu trabalho naquela época, é a mesma coisa que a Fernandinha viu nas entrevistas, eu tive a felicidade de ver pessoalmente.

CERTIDÃO

Em 1983, ainda não havia o reconhecimento do óbito [que aconteceu em 1996]. Eles ainda não tinham podido entrar nas contas bancárias do Rubens, não tinham tido acesso ao dinheiro dele. Imagina? Quantos anos... Isso só pôde acontecer depois da certidão de óbito. Eles ficaram sem dinheiro. Lembro que o Marcelo até disse que a família vendeu alguns quadros que tinha para poder sobreviver.

Continua na pág. B3

> "Em 1983, ainda não havia o reconhecimento do óbito [que aconteceu em 1996]. Eles ainda não tinham podido entrar nas contas bancárias do Rubens, não tinham tido acesso ao dinheiro dele. Imagina? A família vendeu alguns quadros que tinha para poder sobreviver

Continuação da pág. B2

E Eunice tinha se formado em advocacia e trabalhava com os indígenas. Ela ia trabalhar com os indígenas. E ela tinha uma visão de lutadora pela causa e temia que o grande capital não permitiria que as terras indígenas fossem preservadas, que a vida indígena fosse preservada. Muito à frente do seu tempo. Ela era inacreditável.

LEITURA

O texto ficou pronto antes da montagem. Só que o Alcides incluiu mais sobre a Eunice e o desaparecimento do Rubens. Essa história que foi contada agora no "Ainda Estou Aqui" era mais presente na peça do que no livro "Feliz Ano Velho". Aí, o Marcelo disse "quem tem que aprovar esse espetáculo é a minha mãe".

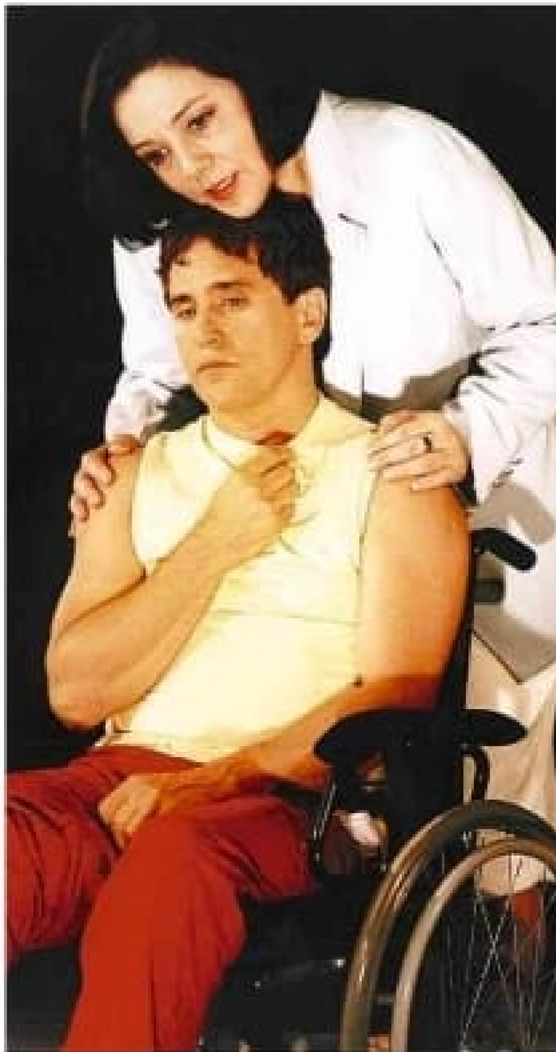
Então, fomos para a minha casa, o elenco, o Paulo Betti, a Veroca [irmã de Marcelo], o Marcelo e a Eunice. Eu morava no Brooklyn, em São Paulo. Sentados todos no chão, fizemos uma leitura para ela. Terminamos e Eunice falou: "É necessário que seja montada, essa peça tem que ser montada". Foi o comentário final. Aí foi o sucesso que foi, um escândalo. Onde a gente ia era um escândalo.

MONTAGEM

Como não tínhamos verba, pedimos dinheiro para minha mãe, para o Adilson Barros, que fez o papel do Rubens Paiva, e assim fomos construindo nosso sonho. A gente não tinha um tostão. Só a vontade de fazer o espetáculo. Então eu falei com a minha mãe. "Mãe, eu preciso de 500 cruzeiros, algo assim". Era como se fosse uns R$ 10 mil hoje. Ela foi lá, tirou da poupança e me emprestou. E o Adilson pegou o mesmo tanto da poupança dele. Foi com esses R$ 20 mil de hoje que a gente montou a peça.

Aí, tinha que ter duas meninas, que são as namoradas. Vieram a Lilia Cabral e a Christiane Rando, que era uma atriz da Escola de Arte Dramática, bastante jovem, linda, que depois desistiu da carreira. Hoje é uma empresária, se safou. E para fazer o Marcelo, veio Marcos Frota, que era muito jovem, tinha uma energia inacreditável, era uma potência de energia. E nós nos enfiamos num porão na praça Benedito Calixto, que eu acho que era do PT (que naquela época estava começando), cheio de restos de construção. Passamos a ensaiar ali. Eu lembro que era inverno, fazia muito frio, muito frio.

Quando terminou a temporada do Centro Cultural, tanto eu quanto o Adilson já tínhamos conseguido receber o que emprestamos. Toda semana, a gente dividia o que sobrava depois dos gastos e todo mundo recebia sua parte. A gente ganhava bem.



Marcos Frota e Denise Del Vecchio em cena da peça 'Feliz Ano Velho' no Teatro Tuca, em São Paulo Silvio Pozatto/Divulgação

PRIMEIRO IMÓVEL

A peça tinha muito a ver com aquele momento. O rock and roll brasileiro estava florescendo. O livro já era um sucesso, a juventude lia aquele livro. Foi um trabalho que me possibilitou viver só de teatro e comprar minha primeira casa, o que adquire um significado muito forte quando penso em toda a minha trajetória. Eu não tinha casa.

E comprei uma lá no Jardim Consórcio, perto de Interlagos. Era uma casinha muito bonitinha. Também não era essa especulação imobiliária que vivemos hoje. E também era longe do centro, né? Uma casinha muito simples, mas era bonitinha, com jardim. Quando era possível você ter casa de muro baixo.

Eu não tenho mais, vendi. E vim morar na avenida Paulista. Hoje eu moro aqui. É uma loucura. Sempre fui apaixonada pela Paulista, hoje ela está um pouco decadente...

O GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS, APRESENTA:



SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

SEJA UM ASSINANTE DA TEMPORADA DA SPCD

- 3 ESPETÁCULOS A PARTIR DE R$150
- PRIORIDADE NA RESERVA DE ASSENTOS
- DESCONTO EM TEATROS PARCEIROS
- VISITA EXCLUSIVA A ENSAIOS E BASTIDORES

Confira a programação de espetáculos em:
www.spcd.com.br/assinatura



NOVAS ASSINATURAS A PARTIR DE 28/01

Saiba mais no QR Code

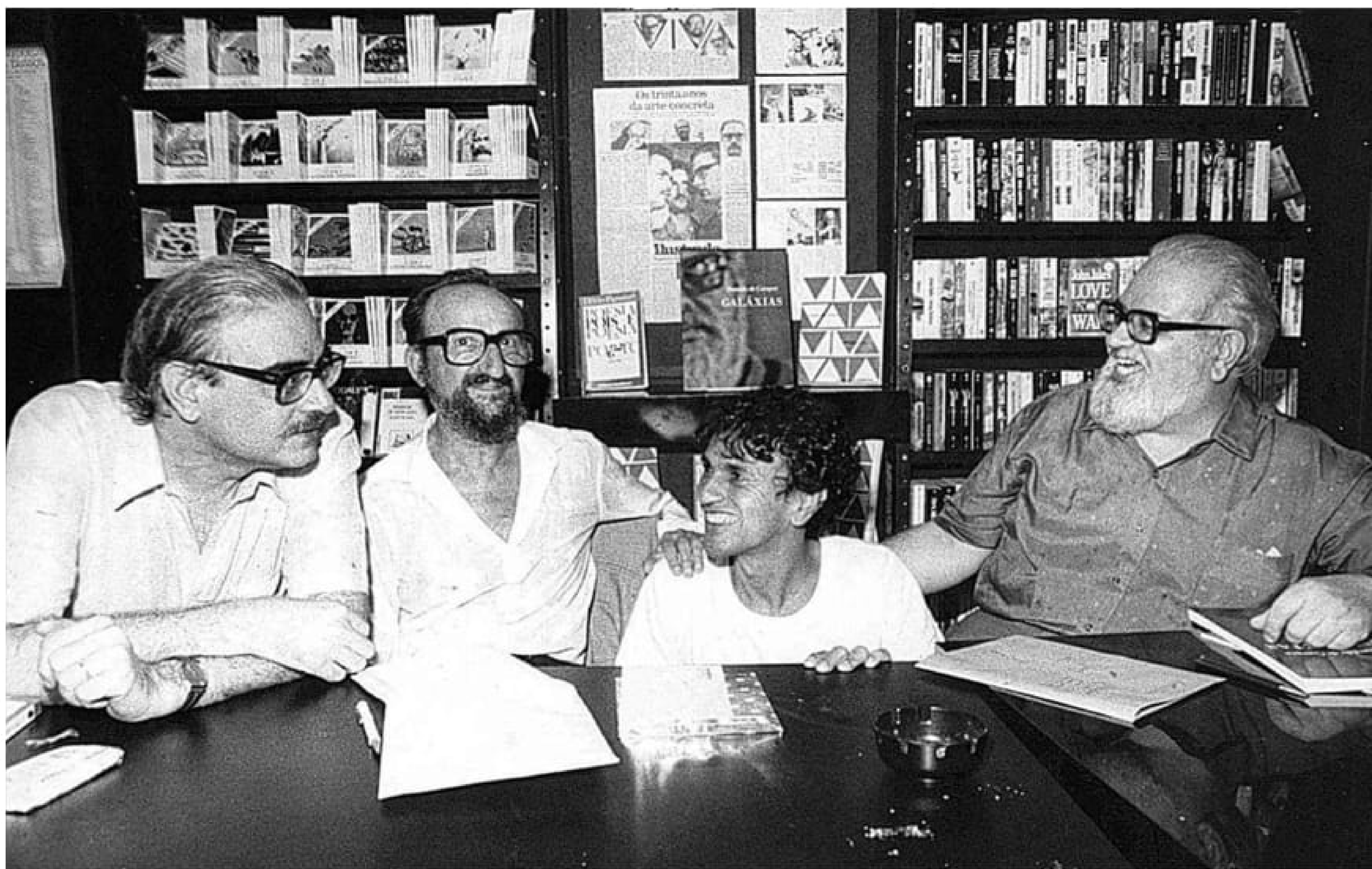
ASSOCIAÇÃO PRÓ-DANÇA ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

TUDO VIRA CULTSP

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

SP SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO SÃO TODOS



Augusto de Campos (esq.), Décio Pignatari, Caetano Veloso e Haroldo de Campos Homero Sérgio - 5.dez.86/Folhapress

O concretista transgressor

[RESUMO] Reedição cuidadosa oferece uma aproximação ao centro nervoso da criação de Décio Pignatari (1927-2012), autor engajado tanto na poesia de vanguarda quanto em cinema, teatro, desenho industrial e publicidade. A obra de Pignatari, segundo Augusto de Campos, ainda não foi devidamente compreendida em razão do seu temperamento agressivo e do caráter radical dos seus versos

Por **Claudio Leal**

Jornalista e mestre em teoria e história do cinema pela USP

Doze anos depois da morte de Décio Pignatari e a pouco mais de dois anos do seu centenário, o relançamento de "Poesia Pois É Poesia" recupera a obra poética do concretista indócil, agora sem os ruídos de suas polêmicas. O livro abrange todas as faces da linguagem de Pignatari e demonstra sua destreza nos poemas em versos, antes e depois do surgimento dos manifestos da poesia concreta. Ele apontou a crise do verso, mas, desde jovem, era exímio em seu leito.

"O Carrossel" (1950), livro de estreia, incorporou o poema "O Lobisomem" (1947), cuja estranheza das imagens, do ritmo e do vocabulário despertou o interesse de Augusto de Campos. "Encontrei um cachorro na rua:/ 'Ó cachorro, me cedes tua pele?'/ E ele, ingênuo, deixando a cadela/ Arrancou a epiderme com sangue/ Toda quente de pelos malhados/ E se foi para os campos de lua."

Depois de conhecê-lo, Augusto o apresentaria ao irmão Haroldo, em São Paulo. Era a gênese do grupo Noigandres, que sustentou intervenções vanguardistas renovadoras dos horizontes formais (semânticos, sonoros, visuais). O trio ampliou o repertório teórico do debate poético e se empenhou em verter para a língua portuguesa poemas de Rimbaud, Apollinaire, Mallarmé, Paul Valéry, Ezra Pound, Cummings, Emily Dickinson, entre outros, além de elevar Sousândrade, Pedro Kilkerry, Oswald de Andrade e Pagu ao cânone geracional.

Dos três mosqueteiros paulistas, Pignatari tinha a prosa crítica mais beligerante e espinhenta. "decius é o cão/ pignatari – o canil", escreveu em "Hidrofobia em Canárias", de 1951, com a força expressiva reincidente nos ensaios. Pelo capricho da reedição, "Poesia Pois É Poesia" tem o potencial de aproximar jovens poetas do centro nervoso da criação de Pignatari, elástico em suas experiências posteriores à fase crucial do movimento.

Seu manifesto de poesia concreta apareceu em novembro de 1956 com a proposta de "uma arte geral da linguagem. propaganda, imprensa, rádio, televisão, cinema. uma arte popular", apontando para a "transição do verso ao ideograma". Sua arte poética tem feições variadas e envolve poemas participantes, semióticos e líricos. Na linguagem, a realidade: ele reflete a sociedade de consumo, o autoritarismo, a revolução, as desigualdades, a Guerra do Vietnã e os artifícios da publicidade.

A expressão lírica está no início e no fim de sua caminhada de poeta pactuado com o demônio da dissidência. "Apenas o amor e, em sua ausência, o amor,/ decreta, superposto em ostras de coragem,/ o exílio do exílio à margem da margem", diz em "Noção de Pátria", de 1951.

A nova edição aprofunda a presença espacial de "terra" (1956), "LIFE" e "beba coca cola" (1957), um dos mais célebres poemas concretos, "caviar" (1959) e "Cr$isto é a solução" (1967). O poeta e designer André Vallias se inspirou nas publicações dos anos 1950 e utilizou no projeto gráfico a fonte favorita dos concretos, Futura. Além de apresentar o livro, Augusto de Campos dividiu a supervisão editorial com Vallias, que contou com colaborações de Omar Khouri e Walter Silveira.

"O que sempre afirmei é que o Décio foi o mais inquieto, imprevisível —como acentuou o Haroldo— poeta da minha geração e de muitas outras, além de um grande artífice", diz Augusto de Campos, 93. "Certamente ainda não foi bem compreendido, porque só se tem acentuado, em geral, a sua poesia da fase concretista, quando a sua competência como artesão do verso, tanto na fase pré como pós-concreta, é menos conhecida."

"Seu temperamento crítico e agressivo terá contribuído para isso. Mas também a maior dificuldade dos seus textos, dado o caráter radical e complexo de sua poesia."

Augusto propôs a reedição de Pignatari à Companhia das Letras. Encerra, assim, todo um ciclo de lealdade ao amigo.

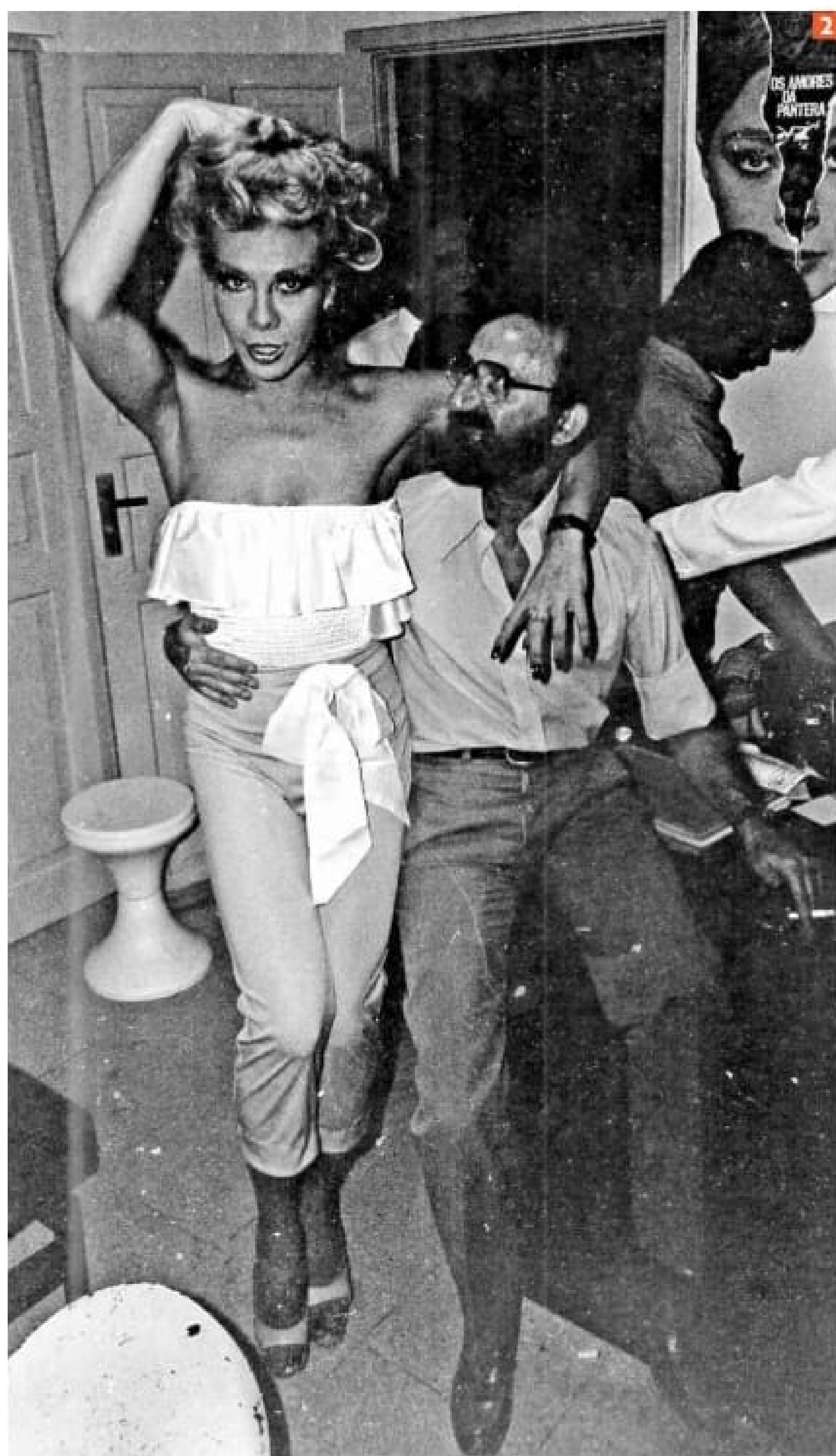
Continua na pág. B6

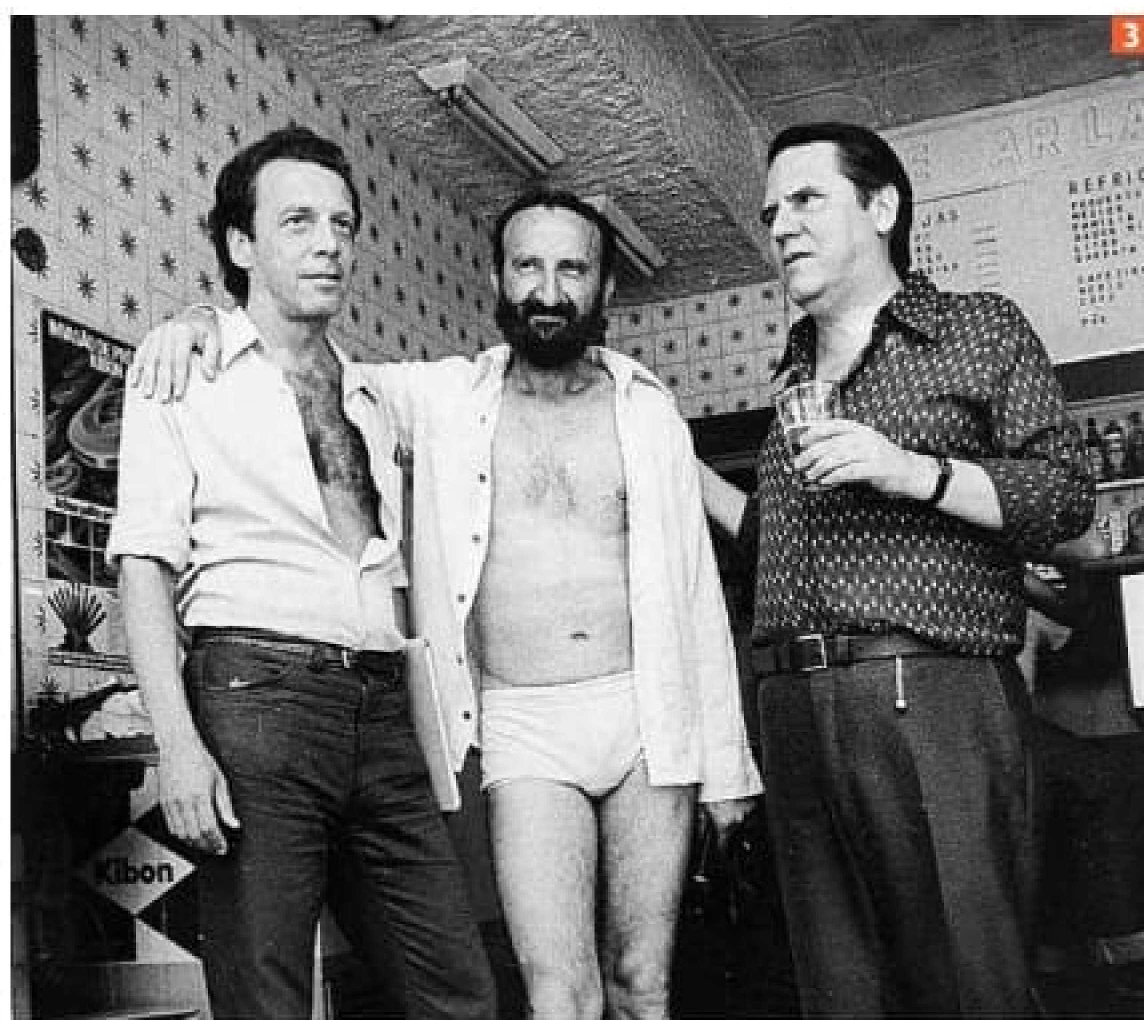


Lançamento de 'Poesia Pois É Poesia'

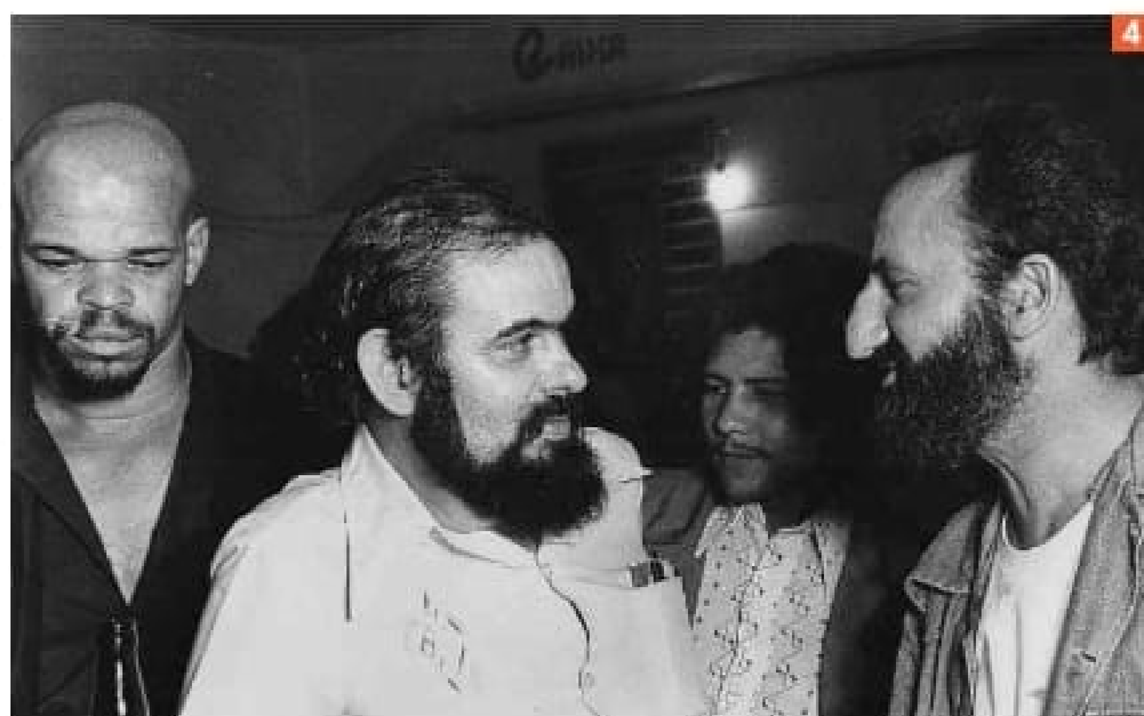
Leitura de poemas de Pignatari e depoimentos sobre o autor, com participação de Augusto de Campos (em vídeo), André Vallias, Lenora de Barros, Arnaldo Antunes, Cid Campos, Omar Khouri, João Bandeira, Raquel Campos e Walter Silveira. Ter. (28) às 19h na Megafauna Cultura Artística (r. Nestor Pestana, 196, República, São Paulo)





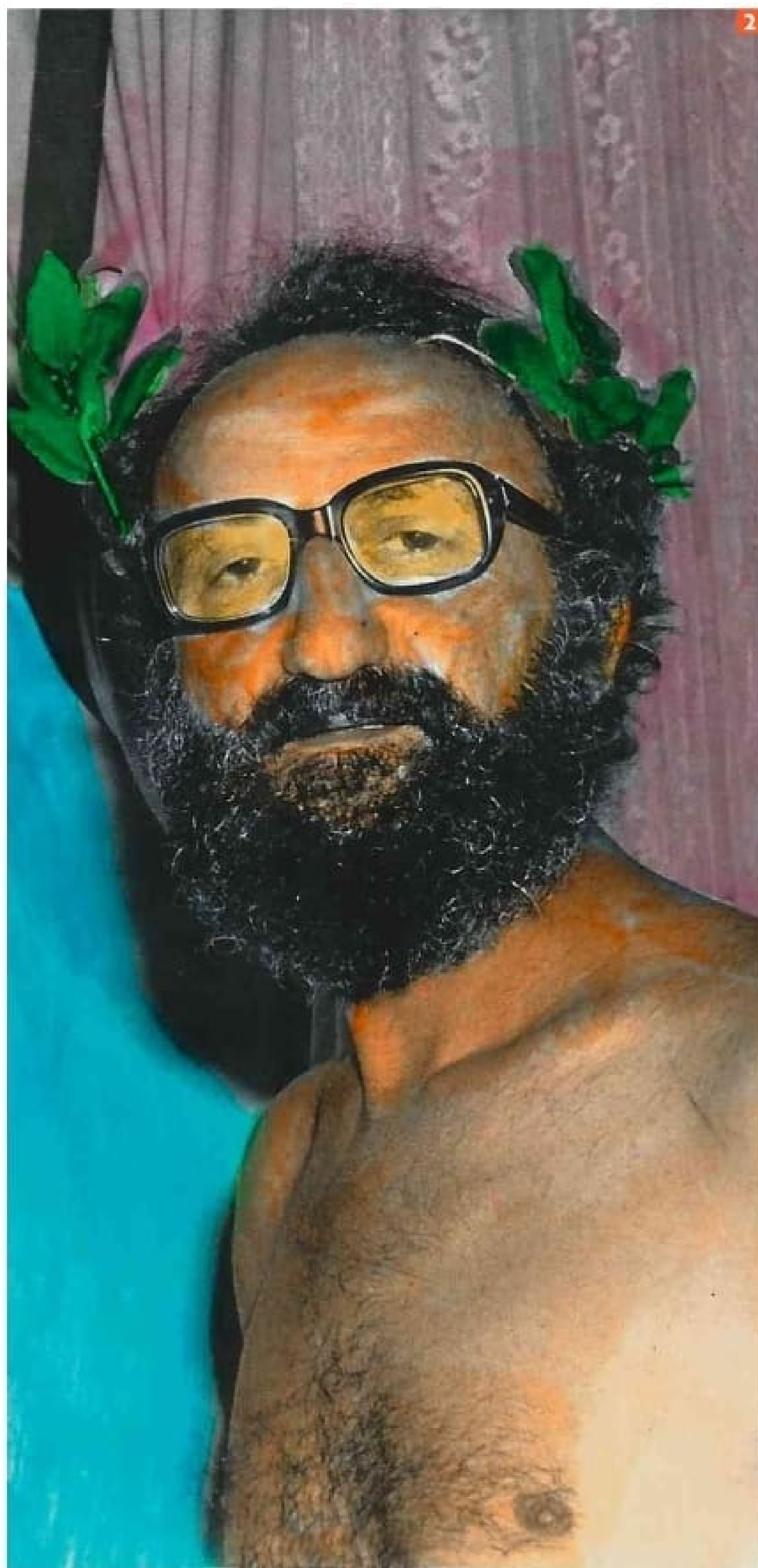


Décio Pignatari e 1 o escritor Dyonélio Machado (esq.) em Porto Alegre, 2 a estrela trans Rogéria (esq.), 3 Hélio Oiticica (esq.) e o poeta José Lino Grünewald (dir.) no Rio de Janeiro e 4 o cineasta José Mojica Marins, o Zé do Caixão (centro) Fotos Ivan Cardoso



1

beba coca cola
babe cola
beba coca
babe cola caco
caco
cola
cloaca





1 'beba coca cola', de Décio Pignatari; 2 O poeta com louros em Porto Alegre e 3 no set de filmagem do filme 'O Gigante da América', de Julio Bressane Reprodução e Ivan Cardoso

O concretista transgressor

Continuação da pág. B4

"Nunca duvidei da alta qualidade de sua poesia. Posso afirmar que foi o poeta brasileiro que mais me influenciou, desde 'O Lobisomem', texto que me impressionou assim que publicado na imprensa em 1948 por Sérgio Milliet, como tudo o que construiu ao longo de toda a sua poesia experimental. Era às vezes de difícil convívio, e nem sempre concordamos em tudo."

"Mas a minha admiração pelo seu trabalho e a sua inteligência nunca se apagou. Para reunir numa só frase John Cage e Thelonious Monk, parecia estar certo mesmo quando estava errado... e a nossa amizade perdurou até os últimos dias."

Vallias fez um cotejo das edições de 1977, 1986 e 2004, regressou a plaquetes e examinou os poemas tal como surgiram nas revistas Noigandres e Invenção. A complexidade editorial exigiu um restauro de artes e procedimentos visuais adulterados ou deteriorados.

"O poema 'organismo' (1960), cuja arte era do importante designer Alexandre Wollner, como o próprio Décio informava nas notas, foi refeito numa fonte digital, que, obviamente, ao ser ampliada, não 'estourava' os contornos, perdendo-se assim toda a graça do poema", conta Vallias, que sugeriu a inclusão de "Noosfera" (1973) e "Oswald Psicografado por Signatari" (1981) na obra reunida.

"O leque de atuações do Décio é impressionante: ele foi, para mim, o primeiro gênio da periferia brasileira (lembrar que a Osasco de sua infância, adolescência e juventude ainda fazia parte de São Paulo)", acrescenta Vallias. "Engajou-se não só na poesia de vanguarda, mas também no teatro, performance, pintura, desenho industrial, publicidade, crítica de TV, política e futebol. Foi cofundador, a convite de Roman Jakobson, da Sociedade Internacional de Semiótica em Paris, da qual foi um dos cinco vice-presidentes."

Em 2010, afetado pela doença de Alzheimer, ele desabafou em uma conversa telefônica com Ivan Cardoso: 'Você se esqueceu que a arte acabou ainda no século passado? Está aí um bom título de filme que você tanto quer fazer sobre mim: a morte da poesia, um mundo que não existe mais'

"É esse Décio Total que precisa ser redescoberto pelas novas gerações. Acima de tudo, o que eu gostaria de ver reconhecido e estudado é o Décio educador. Ele largou a publicidade para se dedicar ao magistério. Foi um professor carismático, que levava seus alunos do interior para visitarem a Bienal de São Paulo."

"Poesia Pois é Poesia", segundo o poeta Régis Bonvicino, estimula o debate sobre linguagem. "Seu grande embate se deu com a questão do nacional-popular, porque se posicionou no campo internacional e internacional-popular (a antipublicidade). Ele estreou em 1950 com o livro 'Carrossel', quando o modernismo de 1922 era ainda recente", observa.

"Suas posições e o movimento da poesia concreta lhe custaram ataques, boicotes, sabotagens, atravancando a leitura de sua poesia de alto nível. Nas conversas que tive com Décio, ele insistia que era preciso ter ideias, lutar por ideias", diz Bonvicino.

Continua na pág. B7

Continuação da pág. B6

"O poema se fazia com palavras mas igualmente com ideias. A poesia brasileira é conservadora e retornou, por inércia, ao leito dos versos discursivos, subjetivos, do verso qualquer coisa, e do poema visual mero clichê. Retornou à redundância, o que torna muito dos poetas acordes e concordantes, regidos pelas redes sociais."

Pioneiro das teorias da comunicação no Brasil, Pignatari, que foi colunista da Folha na década de 1980, era antinacionalista e formulou a ideia de guerrilha artística, sempre móvel em seus combates bem-humorados. Ele seria chamado de "Oswald magro" por Augusto, numa alusão ao espírito fustigador de Oswald de Andrade.

Pignatari, os irmãos Campos e Ferreira Gullar, rompido com os paulistas em 1957, exerceram a mais vasta influência sobre a poesia pós-João Cabral de Melo Neto, com desdobramentos nas artes plásticas, na música popular, no teatro e no cinema.

As ideias de Pignatari eclodiram na letra de "Geleia Geral" (1968), de Torquato Neto, com música de Gilberto Gil. Antes de chegar à "Invenção" e ao grupo tropicalista, a expressão aparecera numa conversa do poeta com Cassiano Ricardo, que escrevia na revista concretista e, em 1964, numa bigamia estética, publicou na Praxis, de Mario Chamie.

Numa reunião com o grupo de "Invenção", ao justificar a ida para o campo adversário, Cassiano cobrou uma postura menos radical. "O arco não pode permanecer tenso o tempo todo", disse o veterano modernista. "Na geleia geral brasileira alguém tem de fazer a função de medula e osso", reagiu Pignatari. Torquato pôs a imagem da geleia geral na canção e no título de sua coluna na Última Hora.

Medula e osso das vanguardas, Pignatari participou da criação da capa do álbum "Todos os Olhos" (1973), de Tom Zé, e inspirou o "avesso do avesso do avesso do avesso" da canção "Sampa" (1978), de Caetano Veloso, que levaria o poema "organismo" para "O Cinema Falado" (1986), seu único filme. Caetano também é um entusiasta de sua poesia lírica.

O compositor Tom Zé reconhece os estímulos múltiplos. "Todas aquelas obras do Décio dos anos 1970 eu vivia mastigando para lá e para cá, com prazer enorme. Cada descoberta, cada desalinhavo. Ó, que coisa maravilhosa! Nossa senhora. Agora que eu não posso ler muito, porque a cabeça não aguenta ler, uma das minhas grandes saudades é Décio Pignatari", lamenta o tropicalista.

Sem desprezar o futebol na leitura da vida brasileira, o poeta abriu um manual de poesia com uma epígrafe do jogador Ademir da Guia e introduziu crônicas esportivas no jorro de uma coletânea de textos frondosos sobre linguagem. Em "Contracomunicação", traduziu Pelé: "Sua noção perfeita de posição nasce do fato de não só saber perfeitamente onde está (e onde os demais estão) a cada momento — mesmo em lances agudos e ultra-rápidos — como de saber também onde está provavelmente (e onde os demais estarão) no lance imediatamente seguinte".

Com o cineasta e fotógrafo Ivan Cardoso, desenvolveu sua parceria mais fecunda no cinema, ao narrar "H.O." (1979), documentário sobre o artista plástico Hélio Oiticica, e "Bo Cage" (2012). Ainda articulou voz e roteiro em "A Marca do Terrir" (2005) e "O Universo de Mojica Marins" (1978), no qual radiografa Zé do Caixão: "Um Antonio Conselheiro de subúrbio, que fez do cinema o seu Canudos".

O curta "Dr Dyonélio" (1978), retrato de Dyonelio Machado, autor do romance "Os Ratos", veio de sua cabeça. Na filmagem, fumou seu primeiro baseado, oferecido por Cardoso. "Esse filme teve o envolvimento completo do Décio, que apresentou 'Os Ratos' ao Ivan e ao Brasil todo", diz Julio Bressane, que o convidaria a viver Dante no longa "O Gigante da América" (1978).

"'O Gigante' era uma conversa paródica com a 'Divina Comédia'. Um espírito atravessava o inferno, o purgatório e o paraíso. No início ele encontra com o Dante, que indica o caminho a seguir na selva escura. Chamei o Décio para ser Dante. Foi uma participação breve, mas sobretudo simbólica, por ele ser um indicador de caminhos."

Bressane destaca a profundidade analítica do poeta. "Em 1973, quando fiz 'O Rei do Baralho', com Grande Otelo, Décio escreveu um texto importante, 'História sem história', com duas observações muito fortes", lembra o cineasta. "Décio viu muito bem um fotograma prolongado no tempo. Ou seja, você vê naquela imagem alguma coisa que não veria se estivesse em velocidade. Isso é o que se chama de inconsciente ótico. Ele nota que, com a imagem do Otelo, você podia reconstituir o cinema brasileiro inteiro."

"Décio podia mudar de opinião só para discutir com você", sorri Ivan Cardoso, que perambulou com o amigo por Nova York em 1976. Certo dia, o artista plástico Hélio Oiticica apresentou a pintura de um verso de Rimbaud no teto de seu apartamento. Pignatari a olhou e fez uma cara de decepção.

"Ele brigou muito com Hélio. Ele achava uma merda aquela serigrafia 'Mangue Bangú'", conta Cardoso. "Décio era designer industrial, então achava um absurdo Hélio morar em Nova York e fazer uma serigrafia do tipo brasileira. Achava malfeita. Hélio ficou uma arara. Décio me aconselhou: 'Volte para o Rio correndo! Você não vai arrumar nada com esse cara em Nova York, e a polícia ainda vai te prender'. Eu voltei".

Em 1980, na morte de Oiticica, pegando a contramão de si mesmo, Pignatari fez um belo necrológio, "Hélio e a arte do agora", aberto com a cena do enterro, descrevendo o caixão como uma "abominável obra de arte penetrável".

Oráculo da crise da poesia, Pignatari esgrimiu e também dialogou com Ferreira Gullar. "Confundiu poesia com verso (A luta corporal): a poesia acabou. A poesia concreta veio mostrar que o que se acabara fora apenas o verso", criticou em entrevista.

Em 2010, afetado pela doença de Alzheimer, ele desabafou em uma conversa telefônica com Ivan Cardoso: "Você se esqueceu que a arte acabou ainda no século passado? Está aí um bom título de filme que você tanto quer fazer sobre mim: a morte da poesia, um mundo que não existe mais".

Nessa época, Augusto ouviu do amigo o vaticínio de que "a poesia acabou". "Sim, a poesia sempre acaba. E tem que ser reinventada. Não é mais problema meu", diz Augusto, hoje. "Cortei relações com ela (a minha poesia), no meu último livro a ser publicado, sob a denominação 'PÓS poesia', em fevereiro. Que o descrédito da poesia é grande, é, mas sempre foi. 'Non multa sed multum' [não muitas coisas, mas muito]?. Na minha idade, só entro em jogo de várzea... agora é com vocês."

O poema "Interessere", da década de 1980, enfeixa a duradoura arte do avesso de Décio Pignatari. "Na flor interessa o que não é flor/ Em Joyce interessa o que não é Joyce/ No concretismo interessa o que não é concretismo."

"É verdade, o 'concretismo é frio e desumano...'. Haroldo traduziu Homero. Décio, Dante. E eu, Arnaut Daniel. Ninguém se definiu melhor do que o próprio Décio: um 'designer da linguagem'. O resto é poesia", diz Augusto de Campos. ←

Sentidos da distância

Coletânea de Svetlana Alpers ressalta o valor do estranhamento na arte

Bernardo Carvalho
Romancista, autor de 'Nove Noites' e 'Os Substitutos'

Em 1983, uma professora da Universidade da Califórnia em Berkeley, sacudiu o mundo acadêmico ao opor à tradição narrativa da arte italiana renascentista, modelo dos estudos de história da arte ocidental, a cultura visual e descritiva dos mestres holandeses. Em "A Arte de Descrever", Svetlana Alpers propunha, com base nas obras do século 17 holandês, uma compreensão da pintura independente da tradição textual, da interpretação e da alegoria. Uma arte para ver, não para ler.

Quarenta anos depois, Alpers publica, aos 88 anos, uma coletânea de textos cujo descompasso com a arte predominantemente discursiva do presente os torna ao mesmo tempo anacrônicos e atuais. Tomando emprestado o título de um ensaio de 1977, cujo sentido talvez soe hoje ainda mais provocador e contundente, "Is Art History?" (arte é história?, Hunters Point Press) reúne textos da autora desde o início dos anos 1960.

Um em especial (de 2002, até agora inédito) nos fala mais diretamente: "Instances of Distance" ("Instâncias da Distância"), sobre os retratos de indígenas que Albert Eckhout, trazido ao Brasil por Maurício de Nassau durante a ocupação holandesa, pintou em meados do século 17. Ao privilégio do olhar, Alpers acrescenta a qualidade da distância tão vilipendiada num mundo em que a representação artística vai sendo reduzida, por razões políticas ou morais, ao reconhecimento e à confirmação de modelos e discursos que a precedem.

Houve um tempo em que a qualidade da obra costumava ser medida pela diferença e por sua autonomia, pela revelação surpreendente de sentidos que não podiam ser enunciados de outra forma. Não mais. Alpers lembra a função da distância entre a representação e o real, entre a representação e a sua recepção, num momento em que é crescente o interesse não mais pelo confronto, mas pela proximidade, pela identificação, pela "similaridade entre a obra e o espectador".

Houve um tempo em que a qualidade da obra costumava ser medida pela diferença e por sua autonomia. Não mais

Isso não quer dizer que ela não seja sensível às contradições da história. Quando menciona a missão iluminista de Maurício de Nassau, Alpers não ignora que o patrono das artes e das ciências fosse um proprietário de pessoas escravizadas envolvido pessoalmente no tráfico. Convidada em 2002 para a abertura da exposição das obras de Eckhout trazidas de volta ao Recife, relatou com perplexidade a "idiossincrasia" de um evento em que todos eram brancos, exceto as enormes figuras penduradas nas paredes e as funcionárias que recebiam os convidados num elegante banheiro de mármore.

O que a move, contudo, não é o lugar-comum da crítica que supõe que, por serem obras de uma potência colonial, e não especialmente importantes do ponto de vista artístico, essas representações nas quais os indígenas aparecem despidos sejam necessariamente depreciativas. É aí que entra a compreensão dos efeitos da distância na própria produção da obra.

O que acontece nesses retratos de corpo inteiro e tamanho real é o inverso da depreciação dos colonizados: o objeto da pintura põe em questão a sua própria estatura, fazendo uma "acomodação" entre o estranho e o familiar, entre o real e a representação.

Na arte holandesa da época, retratos desse porte eram reservados a figuras de poder. Ao representar os indígenas à maneira de grandes burgueses, Eckhout produz um estranhamento. O exótico passa a ser real.

Isso não quer dizer que esses retratos sejam uma representação realista dos indígenas, mas que põem em questão a representação dos espectadores, confrontados com um espelho às avessas. No bojo da experiência colonial, esses quadros, cujo valor nominal deveria ser a representação etnográfica do outro, produzem na verdade um estranhamento de si.

"A percepção do estranho é um aspecto do processo de conscientização e conhecimento essencial à produção artística." Alpers aponta dois caminhos possíveis desse processo: tornando estranho o que era familiar ou tornando familiar o que era estranho. Em ambos, a distância é a pedra de toque.


Walter Salles (esq.), Fernanda Torres e Selton Mello no Festival de Veneza, na Itália Li Jing - 2.set.24/Xinhua

Dissipando a névoa sobre a nossa cultura

[RESUMO] A autora reflete sobre o sucesso internacional de 'Ainda Estou Aqui', destaca a história da protagonista Eunice Paiva e sustenta que, assim como a Ilha Brasil na literatura irlandesa, o país agora ganha visibilidade mundial por meio da sétima arte, após muito tempo envolto em névoa

Por **Dirce Waltrick do Amarante**
Tradutora e professora da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina)

Mesmo em Santa Catarina, considerado o estado mais bolsonarista do país, as salas de cinema têm ficado lotadas nas sessões de "Ainda Estou Aqui", filme baseado no romance homônimo de Marcelo Rubens Paiva e dirigido por Walter Salles, que mostra os anos de ditadura militar no Brasil —um lado sombrio da nossa história que muita gente parece preferir esquecer ou ignorar.

É como se, depois da redemocratização, não fosse mais necessário falar sobre os horrores desse período. Assim, o passado se torna irrelevante, mas é justamente ele que contamina o presente e pode tornar o futuro desastroso, já que estivemos há bem pouco tempo ameaçados por um golpe de Estado. "Ainda Estou Aqui" é, por isso, corajoso e muito oportuno.

A protagonista do filme é Eunice Paiva, mulher do engenheiro Rubens Paiva, deputado federal eleito em 1962 que teve o mandato cassado depois do golpe de 1964. Rubens Paiva foi um dos muitos mortos durante as ações repressivas do governo do famigerado general Emílio Médici.

A família Paiva morava no Rio de Janeiro, onde fazia parte da elite econômica e intelectual brasileira. Alguns espectadores chegaram a questionar esse "privilégio", como se ele diminuísse o trauma dessa família. A propósito, vale lembrar que, por seus ideais e por sua história, Paiva não sucumbiu à tentação de trabalhar para os militares como outros da elite o fizeram.

Sem ter o atestado de óbito do marido, a viúva Eunice transformou o trauma da perda em luta. Formou-se em direito na capital paulista e passou a defender as causas em que acreditava, entre elas, os direitos indígenas, numa época em que não era comum estar ao lado deles.

A história de Eunice Paiva tem muito a ensinar: nascida em 1929, se formou em letras quando a maioria das mulheres se contentava apenas em ser dona de casa, delegando a vida política e a formação cultural aos homens.

Quando Michel Temer assumiu o poder, uma manchete muito comentada não tinha nada a ver com o novo presidente e sim com a sua mulher, definida como "bela, recatada e do lar". Essa caracterização machista foi de encontro ao desejo de muitas mulheres brasileiras definirem livremente seu próprio papel na sociedade.

De certa maneira, também Eunice Paiva, pelo menos como o filme a retrata no início, foi uma mulher "bela, recatada e do lar", mas, por outro lado, tinha um "diferencial", dado talvez pela sua formação, a saber, a sensibilidade para as coisas da sua época e a consciência do contexto histórico em que vivia.

A excepcional dedicação de Eunice Paiva às causas indígenas, por exemplo, na segunda metade da sua vida, seria, a meu ver, consequência disso. Uma pena que essa atuação de Eunice, quando já residia em São Paulo, não tenha sido devidamente explorada no filme.

"Ainda Estou Aqui" tem circulado internacionalmente e conquistado prêmios, como o de melhor roteiro no Festival de Veneza de 2024. Há pouco, Fernanda Torres foi a primeira brasileira a vencer o Globo de Ouro na categoria de melhor atriz em filme de drama.

Agora, "Ainda Estou Aqui" é indicado ao Oscar em três categorias: melhor atriz, para Fernanda Torres, melhor filme e melhor filme internacional! Faz história novamente ao contar a nossa história.

A atuação de Fernanda tem impressionado os críticos (não todos, como foi o caso de Jacques Mandelbaum, do Le Monde, que a considerou monocórdia). Destaca-se o fato de que ela mantém uma excelente interpretação com frases banais e repetitivas na maioria das cenas. Manter uma atuação sólida nessas condições demanda muita arte. As crianças também merecem destaque, em especial Bárbara Luz, a atriz que faz o papel de Nalu, filha do meio do casal Paiva.

Mas, para mim, quem mereceria concorrer também ao Globo de Ouro e ao Oscar —na categoria de atriz coadjuvante— é a veneranda Fernanda Montenegro, que interpreta Eunice já com Alzheimer e em idade avançada.

É impressionante como, em pouquíssimos minutos em cena, sem proferir uma frase, ela consegue recriar e resumir toda a história da personagem por meio de algumas expressões faciais muito sutis, na medida exata para demonstrar que ainda está aqui. Justamente por isso, ela consegue comover e impactar.

O papel mais importante do filme é, contudo, o de levar o nome e a história do Brasil para outros países. Em uma entrevista recente, Fernanda Montenegro afirmou que, apesar da importância da nossa arte, tem sido difícil atravessar a Linha do Equador que separa a cultura nacional dos centros euro-americanos.

Montenegro tem razão, é difícil dar visibilidade à nossa cultura. O Brasil se assemelharia, nesse caso, à ilha mítica chamada de O'Brasil, Hy Brasil, Breasail, Ilha Brasil ou Ilha do Brasil, que, segundo a literatura irlandesa, costuma estar envolta em névoa, reaparecendo para os estrangeiros a cada 300 anos, aproximadamente.

Na sétima arte, diretores como Glauber Rocha, Kleber Mendonça Filho e Walter Salles, e atrizes como Sônia Braga, Fernanda Montenegro e Fernanda Torres são capazes de assoprar essa névoa a fim de tornar a nossa Ilha Brasil finalmente visível aos olhos do mundo. ←

Presente do Brasil para o mundo

[RESUMO] Filme de Walter Salles indicado ao Oscar tem virtudes conhecidas, como narrativa contida e representação de valores humanistas e civilizatórios, e uma qualidade mágica: a sintonia com o espírito de uma época

Por **Marcos Augusto Gonçalves**
Editor da Ilustríssima

O destino sorriu para "Ainda Estou Aqui" e saiu de braços dados com o filme de Walter Salles para uma viagem de sucesso pelo mundo. A história de Rubens Paiva, Eunice e seus filhos vem arrebatando espectadores e críticos em diferentes países com sua capacidade de entrelaçar a experiência daquela família brasileira com a memória política da ditadura militar e as assombrações do mundo em que vivemos, cada vez mais palpáveis e assustadoras.

Em sentido contrário a parte da tradição cinematográfica brasileira, o filme deixa a alegoria de lado e nos apresenta uma narrativa até certo ponto contida e sem estridência panfletária, que consegue falar com gente de línguas e fusos horários diversos.

Sim, o filme naturalmente tem repercussões distintas em territórios políticos distintos, mas não vemos propriamente uma polarização em cena. Politizada, liberal, de esquerda, a família não aparece como porta-voz do povo oprimido, do operário explorado, do camponês sem reforma agrária.

Ela representa ela mesma e os valores que compartilha, que são humanistas e civilizatórios, ligados a uma tradição e uma história de emancipação que também teve lugar no apedrejado Ocidente: liberdade de ir vir, de opinar, de denunciar, de lutar por justiça, de viver sua vida sem a ameaça de um poder arbitrário que hipocritamente, em nome de proteger justamente alguns desses valores, os atropela de maneira sinistra.

A indicação para o Oscar, na sequência de outros prêmios, como o Globo de Ouro para a grande atuação de Fernanda Torres, prova que "Ainda Estou Aqui" reuniu virtudes certas na hora certa. Como ressaltou Fernanda Torres, o fato de termos um filme em língua portuguesa indicado para concorrer na categoria geral (além de melhor filme estrangeiro) é alguma coisa inimaginável que se torna realidade.

Já comentei em outro texto a observação da atriz sobre o Brasil ser uma espécie de "ilha continental" separada pelo idioma, e como essa situação se inscreve no nosso debate sobre identidade nacional e riqueza cultural. Furar esse isolamento, como vem ocorrendo em áreas antes pouco prováveis —a literatura de Machado e Clarice, por exemplo— é um motivo de alegria que "Ainda Estou Aqui" nos proporciona.

Não há, então, como torcer o nariz para o clima de Copa do Mundo em torno do Oscar. É um tipo de provincianismo na verdade cosmopolita e carnavalizado —e a cerimônia, diga-se, será num domingo momesco!

Sim, outros filmes e diretores brasileiros já receberam prêmios relevantes, mas o que acontece agora é diferente. Não estamos falando de obras de movimentos, de um grito de urgência terceiro-mundista ou de uma genialidade singular. Trata-se de um filme que fala linguagem global e tem os ingredientes que levam gente aos cinemas. Mais do que isso, acabou acertando numa coisa que não tem fórmula: a sintonia mágica com o "zeitgeist", o espírito do tempo.

Que a obra tenha sido objeto de campanhas de marketing faz parte do jogo e apenas enaltece o grau de profissionalismo do projeto, tão necessário para o cinema brasileiro —como qualquer outro— conquistar plateias.

"Ainda Estou Aqui" foi um grande presente de seus realizadores para o Brasil e está sendo um grande presente do Brasil para o mundo. Viva! ←

PortoBank apresenta
Blue Note
SÃO PAULO
/BLUENOTESP
almoço & jazz'
ALMOÇO COM MÚSICA AO VIVO E VISTA PARA AVENIDA PAULISTA.
ENTRADA
EXECUTIVO DO DIA
SOBREMESA
R$ 55
SEGUNDA A SEXTA COM MÚSICA AO VIVO 12H ÀS 15H
ENTRADA GRATUITA • NÃO É COBRADO COUVERT ARTÍSTICO
A CASA DE SHOWS MAIS ICÔNICA DO MUNDO! PROXIMIDADE COM OS ARTISTAS EM APRESENTAÇÕES EXCLUSIVAS E INTIMISTAS.
BRUNCH
SEMPRE AOS DOMINGOS
10H ÀS 17H
BUFFET R$ 116
08.FEV 20H 22H30 MPB4 60 ANOS
19 E 26.FEV 20H 22H30 ISABELLA TAVIANI VOZ E VIOLÃO
22.FEV 20H PATRICIA MARX TRAJETÓRIAS
23.FEV 19H CLAUDETTE KING A FILHA DE BB KING
07.MAR 22H30 PENÉLOPE 25 ANOS
22 E 29.MAR 20H 22H30 ZIZI POSSI
MARCOS VALLE 30.JAN 06.FEV 20H 22H30
SHOWS • RESTAURANTE • VARANDA BLUE • BRUNCH • ALMOÇO&JAZZ • EVENTOS
bluenotesp.com
AV. PAULISTA 2073 2º ANDAR
CONJUNTO NACIONAL
CLIENTES PORTO BANK TÊM DESCONTOS EXCLUSIVOS EM INGRESSOS E RESTAURANTE.
PATROCÍNIO Heineken Blue Moon Coca-Cola
CIA. AÉREA OFICIAL Azul
APOIO Trousseau Speciale Schweppes Zahil
PARCEIROS DE MÍDIA
eventim

Eufrázio

QUADRÃO

Laerte



DOM. Jan Limpens, João Montanaro, Ricardo Coimbra, Angeli, Laerte, Leandro Assis e Triscila Oliveira

SUDOKU texto.art.br/fsp

DIFÍCIL

	5				1		9	
8				4				6
3	6		2					
	7	8	5					
			6		4			
					2	8	5	
					5		2	1
4				7				5
	1		3				6	

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

7	5	4	8	6	1	2	9	3
8	2	1	9	4	3	5	7	6
3	6	9	2	5	7	1	4	8
2	7	8	5	1	9	6	3	4
5	9	3	6	8	4	7	1	2
1	4	6	7	3	2	8	5	9
6	8	7	4	9	5	3	2	1
4	3	2	1	7	6	9	8	5
9	1	5	3	2	8	4	6	7

CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. Aquele que conhece muito de uma ciência / Ticiane Pinheiro, apresentadora de TV **2.** (Pop.) Pessoa que é dada a representações falsas **3.** Um carro compacto de desenho inovador / Abreviatura que precede o nome da advogada **4.** Fosso para cereais / O canal que liga o mar Vermelho ao Mediterrâneo **5.** Gaivota / Água em que foi cozida a carne e que assim se torna um líquido nutritivo **6.** Doce feito com amêndoas, frutas secas etc. **7.** As letras que cercam o F / Apurar a raça **8.** Peça que regula a saída de gases **9.** Que é de uma só maneira **10.** Precede a nona / Emerson Fittipaldi, ex-piloto **11.** Grande broca usada por carpinteiros para abrir furos largos em peças de madeira / Certificados de Depósito Interbancário **12.** Uma droga narcótica / Líquido para limpeza de metais **13.** Rio de Janeiro / Ato de pisar novamente.

VERTICAIS

1. Terra argilosa, ótima para a cultura de cana-de-açúcar / Propulsor mecânico de barco **2.** Museu russo, um dos mais importantes do mundo / Imposto de Renda de Pessoa Jurídica **3.** O ditador Joseph (1879-1953), sucessor de Lenin / Cidade amazonense da região do Alto Solimões **4.** Bala que se dispara de uma arma / Diminuidor **5.** As letras entre o Q e o U / Imposto por lei **6.** Um fantástico monstrinho do cinema / Um tumor maligno que pode ocorrer em músculos, ossos etc. / Cauby Peixoto, cantor **7.** Homem que trai a esposa / Espécie de pequeno macaco **8.** O objeto que guia a cavalgadura / As extensões finais das mãos **9.** Limite de validade / Diz-se de organismo que vive em águas correntes.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1							■		
2								■	
3						■			
4					■				
5				■					
6									■
7			■						
8	■							■	
9		■							
10							■		
11						■			
12					■				
13			■						

HORIZONTAIS: 1. Mestre, TP, **2.** Artista, **3.** Smart, Dra, **4.** Silo, Suez, **5.** Ati, Caldo, **6.** Panforte, **7.** Eg, Racear, **8.** Ejetor, **9.** Unimodo, **10.** Oitava, EF, **11.** Trado, CDI, **12.** Ópio, Caol, **13.** RJ, Repiso. **VERTICAIS: 1.** Massapê, Motor, **2.** Ermitage, IRPJ, **3.** Stalin, Jutaí, **4.** Tiro, Frenador, **5.** Rst, Coativo, **6.** ET, Sarcoma, CP, **7.** Adúltero, Caí, **8.** Rédea, Dedos, **9.** Prazo, Reófilo.

ENTRADA FRANCA



NO



CAMPOS DO JORDÃO - SP

MAIS DE 1 MÊS DE FESTA!

FEVEREIRO E MARÇO

Saiba mais em @parquecapivari

MULTITELA

Série baseada em 'Morgana' e dirigida por Drew Goddard ganha mais uma temporada

Uma Mente Excepcional

Disney+, 14 anos

Baseada na popular série francesa "Morgana: A Detetive Genial", a versão feita nos Estados Unidos se chama "Uma Mente Excepcional", foi escrita por Drew Goddard, é protagonizada por Kaitlin Olson e acabou de ser renovada para uma segunda temporada. Uma mãe solteira que trabalha como faxineira realmente possui uma mente excepcional. Seu dom pouco convencional para a resolução de crimes a leva a uma rara parceria com a polícia.

A Favorita do Rei

Lojas digitais, 23h, 14 anos

Jeanne é filha ilegítima de uma costureira humilde, mas usa a sua inteligência para ascender socialmente até se tornar uma das amantes do rei Luís 15, por quem acaba se apaixonando perdidamente. O drama é inspirado na vida de Jeanne Bécu. Com Johnny Depp e Maïwenn, que também dirige o filme.

Cléo das 5 às 7

Reserva Imovision, 14 anos

Um clássico do movimento cinematográfico francês nouvelle vague com direção de Agnès Varda, o filme conta a história de uma estrela de música pop, Cléo, que anda pelas ruas de Paris enquanto espera o resultado de um exame que pode diagnosticar nela um câncer.

Wisting

Max, 16 anos

Terceira temporada da série policial que é um belo exemplar das que se caracterizam como "nordic noir". O detetive de homicídios William Wisting enfrenta os dois casos mais difíceis de sua carreira em Larvik, na Noruega, que envolvem sua família. A série conta com a participação da atriz Carrie-Anne Moss.

Jacqueline Cantore

cantorejac@gmail.com





C.B. Strike

Max, 16 anos

Este é o sexto drama criminal baseado nos livros de J.K. Rowling, escritos sob o pseudônimo Robert Galbraith, e o quarto a chegar à plataforma. O veterano de guerra Cormoran Strike, o C.B. do título, trabalha como detetive particular ao lado de sua assistente, Robin Ellacott. Nesta temporada, eles investigam um assassinato envolvendo o criador de uma série animada cult e um troll online anônimo chamado Anomie. Enfrentando uma complexa rede de pseudônimos virtuais, interesses comerciais e dramas familiares, a dupla se envolve profundamente no caso, sob a constante ameaça de um assassino misterioso. Os protagonistas da série são vividos pelos atores Tom Burke e Holliday Grainger. A escritora J.K. Rowling assina como produtora executiva

Lago dos Cisnes em 360°

Film&Arts, 18h30, livre

Das coreografias mais montadas no mundo desde 1877, esta do balé russo "O Lago dos Cisnes" foi filmada no Royal Abert Hall em Londres no ano passado e tem 120 bailarinos, 60 cisnes e encenação de 360 graus com visão aérea.

Fé na Batida

Arte1, 20h, livre

Segunda temporada da série documental sobre o universo das danças urbanas, como popping, locking, vogue, jazz funk, stiletto e kuduro. Cada episódio mescla entrevistas, performances e tutoriais, além de analisar o cenário atual e as perspectivas dessa danças no Brasil.

Master Crimes

AXN, 21h, 14 anos

A série policial francesa é centrada em duas mulheres. Louise Arbus é uma professora de psicologia criminal pouco ortodoxa que recruta um grupo de estudantes para colaborarem com a investigação de crimes, enquanto Barbara Delandre é uma capitã de polícia prática e hiperativa, que não quebra as regras.

O Menino d'Olho d'Água

Curta!, 22h30, livre

A música de Hermeto Pascoal, apesar da sua complexidade, assume uma sonoridade simples, que remete à sua infância no sertão alagoano, na cidade de Olho d'Água Grande. Este documentário celebra sua vida e sua obra e é dirigido por Carolina Sá e Lírio Ferreira.

Canal Livre

Band, 0h30, livre

O programa analisa uma série de desafios econômicos do Brasil no ano de 2025 e os possíveis impactos das políticas econômicas apresentadas pelo novo governo do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, no país. O programa ainda conta com a participação do ex-embaixador do Brasil em Washington, Rubens Barbosa.

CINEMA

Folha debate 'Setembro 5', filme sobre atentado nas Olimpíadas de Munique

SÃO PAULO A Folha realiza uma sessão gratuita e um debate do drama "Setembro 5", de 2024, de Tim Fehlbaum, nesta terça-feira, às 19h, no Cinemark do shopping Iguatemi, na zona oeste de São Paulo. O filme entrará em cartaz nos cinemas brasileiros na quinta-feira.

O longa retrata o atentado ocorrido durante as Olimpíadas de Munique, na Alemanha, em 1972, sob a perspectiva de uma equipe de televisão que acompanhava os jogos. O episódio ocorreu quando oito atiradores do grupo terrorista palestino Setembro Negro invadiram os apartamentos dos atletas israelenses e deixaram 11 mortos no total.

"Setembro 5" é um dos indicados à categoria de melhor roteiro original do Oscar deste ano. No Critics Choice Awards, o filme concorre pelo mesmo troféu e também pela melhor edição. Em ambas as premiações, o drama disputa com títulos como "Anora", do diretor Sean Baker e "O Brutalista", de Brady Corbet.

A sessão será sucedida por um debate com Alexandra Moraes, jornalista e ombudsman da Folha, e Manoela Miklos, diretora-executiva do Instituto Brasil-Israel. Os ingressos são gratuitos e serão distribuídos a partir das 18h.



A atriz Leonie Benesch em cena de 'Setembro 5', filme indicado ao Oscar de melhor roteiro original e a ser debatido pela Folha Divulgação



Luiza Pannunzio

Doutor Strangelon

Quando Elon Musk fez um gesto de ódio, muitos defenderam que a ação era amor

Ricardo Araújo Pereira

Humorista, membro do coletivo português Gato Fedorento. É autor de 'Boca do Inferno'

Certo dia, Triboulet, o famoso bobo da corte francês do século 16, interveio numa discussão para dizer que, por vezes, a desculpa que se apresenta por um ato ofensivo consegue ser pior do que o ato original.

Na língua portuguesa, temos um provérbio em que está contida esta ideia: é pior a emenda que o soneto.

Mas, ao que parece, o rei não compreendeu o raciocínio do bobo e deu-lhe 24 horas para o demonstrar, e o ameaçou com a prisão se ele fosse incapaz de fazê-lo.

No dia seguinte, quando o rei passava por ele no palácio, Triboulet assentou-lhe um bom tapa na bunda.

O rei, naturalmente, ficou furioso, e gritou: "Bobo! Explique-se imediatamente". Triboulet disse: "Peço desculpa, majestade. Confundi vossa alteza com a sua mulher".

Quando, num comício, Elon Musk fez um gesto extremamente parecido com a saudação nazista, muita gente concluiu que ele tinha feito a saudação nazista. As pessoas, por vezes, precipitam-se.

O próprio Elon Musk e os seus apoiadores vieram esclarecer que o gesto não era a saudação nazista, mas sim uma forma de dizer 'o meu coração é de todos vocês, aqui está, vou lançá-lo'

O próprio Musk e os seus apoiadores vieram esclarecer que o gesto não era a saudação nazista, mas sim uma forma de dizer "o meu coração está convosco, aqui o têm, vou lançá-lo na sua direção".

Não era ódio, era amor. Por isso, fui rever o gesto com mais atenção. E devo dizer que considero a hipótese de aquilo ser um gesto de amor mais sinistra. Creio que é menos grave se aquilo que Musk fez for mesmo a saudação nazista.

Se é amor, julgo que é perigoso. Ele leva, de fato, a mão à zona do coração. E depois estica o braço na direção da plateia. Mas reparem na cara dele. É assim que ele ama? Nesse caso, como será que ele odeia?

Mais: ele acompanha o gesto com um grunhido. É, sabemo-lo agora, um som animalesco de amor. A questão é que, se aquilo for ódio, eu compreendo. Se for amor, fujo.

Tenho mais medo da forma como ele ama do que da forma como ele odeia.

Além do mais, não estamos apenas perante um caso em que a desculpa é pior do que o ato.

A desculpa parece ser inadmissível por uma questão de lógica elementar.

Para nos oferecer o seu coração, ele precisava ter um. As provas disso escasseiam.

DOM. Ricardo Araújo Pereira **QUA. Bia Braune**
QUI. Flávia Boggio SEX. Renato Terra SAB. José Simão